Connect Fecomércio ES

Economia CAPIXABA

Relatórios Consolidados 2024

COMÉRCIO

Fecomércio ES
CNC Sesc Senac
Sindicatos

FAESA CENTRO UNIVERSITÁRIO

Senac Fecomércio Sesc

mCi Mobilização Capixaba pela Inovação

fapes FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional

REALIZAÇÃO

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇÕS E TURISMO DO ESPÍRITO SANTO, FECOMÉRCIO ES

Idalberto Moro - Presidente

Luiz Coelho Coutinho - 1º Vice-presidente

Cláudio Pagiola Sipolatti - 2º Vice-presidente

José Carlos Bergamin - 3º Vice-presidente

Wagner Corrêa – Superintendente

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAESA

Alexandre Nunes Theodoro – Reitor

Carla Letícia Alvarenga Leite - Pró-Reitora

EXECUÇÃO

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES – Coordenadora de Pesquisa

Ellen Scopel Cometti, Mestre - FAESA **-** Coordenadora Geral

EQUIPE TÉCNICA

Responsáveis pelo Levantamento de Dados, Análise e Apresentação dos Resultados

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES

André Spalenza, Doutor – Bolsista FAPES

Claudia Cavalcanti, Doutora - Bolsista FAPES

Eduarda Gripp, Mestre - Bolsista FAPES

Felipe Montini, Doutor - Bolsista FAPES

Gercione Dionizio Silva, Doutor - Bolsista FAPES

Ismael Passos, Mestre - Bolsista FAPES

Revieni Zanotelli, Mestre – Fecomércio ES

Responsável pelo Projeto Gráfico, Diagramação

Samuel Oliveira Cabral - Bolsista FAPES

Wendel Alexandre Albino Macedo, Mestre - Bolsista FAPES

Responsáveis pelo Metodologia aplicada na elaboração dos panoramas

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES

Richardson Schmittel, Doutor - Senac ES

Responsável pela Comunicação

Juliane Zaché – Fecomércio ES

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema FAESA de Bibliotecas

E19 Economia capixaba relatórios consolidados 2024: Comércio [recurso eletrônico] / Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo, Fecomércio ES; Centro Universitário FAESA - Vitória, ES: FAESA, 2024.

137p.; il.; 30 cm.

ISBN: 978-65-01-38343-9
Modo de acesso: < https://portaldocomercio-es.com.br/?page_id=43>

1. Comércio varejista. 2. Economia. 3. Espírito Santo. 4. Comércio interno. 5. Inovação. I. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo, Fecomércio ES. II. Centro Universitário FAESA. III. Título.

CDD 658.87

Connect
Fecomércio ES

Pesquisa Mensal
de Consumo - PMC
Relatório Connect publicado em 20.03.2024
Pesquisa divulgada pelo IBGE em 15.03.2024
Dados coletados pelo IBGE, relativos a janeiro de 2024

COMÉRCIO CAPIXABA INICIA 2024 COM ALTA NO VAREJO E VENDAS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

Elaborado por: Ana Carolina Julio, André Spalenza e Eduarda Gripp.

Por meio da análise da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento conjuntural de indicadores de vendas do comércio varejista do Espírito Santo. Assim, o presente relatório visa detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Na apresentação dos dados, o IBGE adota uma metodologia de separação em dois conceitos: "restrito" e "ampliado". O segmento restrito abrange o comércio varejista de bens essenciais, como alimentos e remédios, enquanto o comércio ampliado inclui outros produtos como veículos e materiais de construção. Essa distinção ajuda a entender padrões de consumo e o impacto de flutuações econômicas.

A seguir, são trazidas as variações do volume de vendas no Comércio, tanto no conceito restrito, quanto no ampliado. O texto aborda a última pesquisa da PMC divulgada em 14 de março de 2024, com dados relativos a janeiro de 2024.

Resultados

No Espírito Santo, **o comércio varejista cresceu 3,9% entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, acima da média nacional, que cresceu 2,5%**. Na comparação entre janeiro de 2024 em relação ao mesmo período de 2023 caiu 0,7%. No **comércio ampliado**, houve queda de 1,6% frente a dezembro e decréscimo de 4,2% frente ao mesmo período do ano passado (interanual).

Variações (%) do volume de vendas Comércio VAREJISTA e AMPLIADO JAN/24

Comércio	JAN/24 x DEZ/23 (%)	JAN/24 x JAN/23 (%)
Brasil – Comércio varejista	2,5	4,1
Brasil – Ampliado	2,4	6,8
Espírito Santo - Comércio varejista	3,9	-0,7
Espírito Santo – Ampliado	-1,6	-4,2

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Após identificado o desempenho do indicador, o gráfico a seguir traz a trajetória mensal da PMC nos últimos 12 meses.

Variação MENSAL (%) do volume de vendas no comércio COMÉRCIO VAREJISTA e AMPLIADO no ES, JAN/23 a JAN/24

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Ao longo de 2023 observou-se que o setor tem experimentado flutuações. No comércio varejista, após uma sequência de quedas contínuas desde agosto, novembro mostrou uma notável ampliação de 13,9%, e em dezembro, uma queda de 14,3%, voltando a crescer em janeiro, com + 3,9%. Já no conceito ampliado, houve uma queda de 7,4% em dezembro e uma nova queda, de 1,6% em janeiro.

Variação (%) do volume de vendas do COMÉRCIO VAREJISTA e AMPLIADO ES, por atividades – JAN/24

Comércio Varejista	JAN/24 x JAN/23 (%)
Combustíveis e lubrificantes	7,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,8
Tecidos, vestuário e calçados	3,1
Móveis e eletrodomésticos	-0,1
Art farmacêuticos, médicos, ortopédico, perfumaria e cosméticos	9,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,2
Equipam e materiais para escritório, informática e comunicação	-13,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	19
Comércio Ampliado	
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,8
Material de construção	-20,2
Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo	-1,4

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio ES.

No comércio ampliado, houve queda de 20,2% no segmento de Material de construção, queda de 3,8% no segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças e queda de 1,4% em Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Há de se destacar, porém, quedas consideráveis nos segmentos de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-13,4) e Livros, jornais, revistas e papelaria (-10,2%).

Quanto ao grupo de atividades do comércio varejista, destaca-se positivamente o segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (inclui produtos para decoração, utensílios domésticos, higiene pessoal, beleza e cosméticos) com ampliação de 19,0% em relação a janeiro de 2023. Outro setor que se destacou foi o de Art. farmacêuticos, médicos, ortopédico, perfumaria e cosméticos, com aumento de 9,2%.

É importante destacar o bom desempenho do segmento de Tecidos, Vestuários e Calçados, com alta de 3,1% em janeiro de 2024. Sobre o setor, destaca-se a opinião do empresariado capixaba:

Opinião do Empresariado Capixaba

Segundo **José Carlos Bergamin**, vice Presidente da Fecomércio-ES e diretor geral da marca Konyk, o vestuário foi um setor que sofreu na pandemia, estabilizando no final de 2022, finalizando 2023 e iniciando 2024 com ótimo desempenho. Segundo o empresário, o que contribuiu para essa melhora foi a diminuição das importações pelos grandes maganizes do setor, as importações ficaram caras, complexas e muito lentas. O vestuário brasileiro roda muito em cima do fast fashion da moda brasileira e o suprimento que vem de fora supre a parte do vestuário básico. O vestuário voltado mais para a parte emocional, para a intangibilidade do produto, é muito difícil de trazer de fora, somado a uma logística complicada, o preço encarecido e um processo muito lento. As empresas que precisam comprar e vender em cima de uma demanda mais específica de moda brasileira estão utilizando fornecedores no mercado interno nos últimos meses, abastecendo as lojas com roupas do próprio mercado brasileiro. As importações ainda acontecem, mas as grandes cadeias de lojas estão deixando de comprar no exterior para comprar no Brasil. É um movimento muito expressivo do varejo, que acontece business to business e que está impactando positivamente.

Outro ponto destacado foi a importância dos pequenos empreendimentos. Pequenos negócios que foram abrindo em bairros e condomínios. Em conglomerados de moradores tem lojinhas interessantes de pessoas e lojistas mais próximos do consumidor, que criam um estímulo, sinergia, uma oferta mais personalizada, mais específica. Considerando o perfil desses clientes, nas pequenas lojas quem opera normalmente é o dono, que entende muito do seu cliente. Isso tudo estimula o segmento.

O que está acontecendo?

O comércio no Espírito Santo começou o ano de 2024 com crescimento de 3,9% no varejo, ficando acima da média nacional (2,5%) entre os meses de dezembro de 2023 e janeiro de 2024. Porém, quando compara-se janeiro de 2024 com janeiro de 2023, houve uma queda de 0,7%. Todavia, no comércio ampliado - que abrange veículos, materiais de construção e o atacado especializado - observou-se uma redução mensal de 1,6% e de 4,2% na comparação interanual.

A queda interanual do comércio varejista, assim como as quedas mensal e interanual do comércio ampliado podem estar associadas à redução da inadimplência das famílias capixabas. A inadimplência das famílias capixabas está em 36,7%, sendo a **menor dos últimos 13 meses**. Para cumprir seus compromissos financeiros, as famílias podem estar recorrendo a seus recursos disponíveis, o que permite o pagamento de dívidas em atraso, resultando em uma diminuição da inadimplência. No entanto, esse movimento **também acarreta uma redução no consumo, pois os recursos são desviados para a quitação de obrigações financeiras em vez de serem utilizados em novas compras**. Essa dinâmica evidencia um **comportamento responsável por parte das famílias** na gestão de suas finanças, embora possa ter como consequência uma queda temporária no volume de vendas no comércio.

É importante destacar o bom desempenho do segmento de Tecidos, Vestuários e Calçados, com alta de 3,1% em janeiro de 2024. Em 2023, esse segmentou apresentou queda anual de 2,6%; mostrando sinais de recuperação neste início de ano. Tal crescimento pode ser reflexo da diminuição das importações pelas grandes magazines do segmento têxtil e aumento das compras do mercado interno em uma negociação business to business.

Para as próximas semanas, no entanto, espera-se uma melhora no cenário com mais uma campanha promocional no mercado, a **Semana do Consumidor**, que acontece em março, e tem se tornado um período importante para o comércio, tanto no Brasil, quanto no Espírito Santo. Essa Semana do Consumidor é importante para o varejo, uma vez que comerciantes de diversos segmentos oferecem promoções e condições especiais para atrair e fidelizar clientes. Na cidade de Vila Velha, além da semana do consumidor, também acontece o **Dia D Glória**, no Polo de Moda Glória, um dos maiores eventos do varejo capixaba, com boas expectativas de vendas.

Tal como acontece com a *Black Friday* em novembro, a **Semana do Consumidor já se consolidou como uma data importante, apresentando-se como uma oportunidade para comerciantes e consumidores capixabas.** De acordo com um estudo realizado pelo PicPay em relação às tendências de consumo para a Semana do Consumidor, observou-se que os itens mais demandados pelos consumidores abrangem: roupas, calçados e acessórios; eletrodomésticos; alimentos e

Notas

• A PMC é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo informações sobre o volume de vendas nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.
• A divulgação a partir de janeiro 2023 da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi após uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significa também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reúne uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.
• A série do varejo ampliado conta, a partir de janeiro de [2023], com uma atividade a mais. Assim, além de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, é apresentado resultado para o setor de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Por enquanto, essa série será apresentada somente na comparação interanual.
• Indicador Comércio Ampliado: além dos segmentos tradicionais do comércio restrito, inclui os segmentos de veículos e materiais de construção e, a partir de janeiro de 2023, o de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo;
• Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) são disponibilizados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
• O indicador de "Volume de Vendas" resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos por atividade e unidade de federação;
• O IBGE ainda não fornece os dados estaduais da comparação mensal por atividades;
• Os dados são divulgados com 2 (dois) meses de defasagem e poderão sofrer atualizações na divulgação seguinte;

[1] Projeto Connect Fecomércio. Pesquisa Mensal de Consumo (PMC). Fevereiro/2023.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Wendel Alexandre l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

Connect
Fecomércio ES

Pesquisa mensal de consumo - PMC
Relatório Connect publicado em 15.04.2024
Pesquisa divulgada pelo IBGE em 11.04.2024
Dados coletados pelo IBGE, relativos a fevereiro de 2024

VENDAS NO VAREJO NO ES APRESENTAM LEVE RECUO, MAS SETOR FARMACÊUTICO SE DESTACA COM CRESCIMENTO DE 24,1% FRENTE A 2023

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Eduarda Gripp e André Spalenza.

Por meio da análise da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento conjuntural de indicadores de vendas do comércio varejista do Espírito Santo. Assim, o presente relatório visa detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Na apresentação dos dados, o IBGE adota uma metodologia de separação em dois conceitos: "restrito" e "ampliado". O segmento restrito abrange o comércio varejista de bens essenciais, como alimentos e remédios, enquanto o comércio ampliado inclui outros produtos como veículos e materiais de construção. Essa distinção ajuda a entender padrões de consumo e o impacto de flutuações econômicas.

A seguir, são trazidas as variações do volume de vendas no Comércio, tanto no conceito restrito, quanto no ampliado. O texto aborda a última pesquisa da PMC divulgada em 11 de abril de 2024, com dados relativos a fevereiro de 2024.

Resultados

No Espírito Santo, o **comércio varejista** se manteve relativamente estável, com uma **queda de 0,4%** entre janeiro e fevereiro de 2024, ficando abaixo da média nacional, que cresceu 1,0%. Na comparação entre fevereiro de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, ocorreu um aumento de 3,1% (interanual), enquanto o Brasil teve desempenho de 8,2%. No **comércio ampliado** do Espírito Santo, também houve **queda de 1,1%** frente a janeiro, enquanto no contexto nacional houve crescimento de 9,7%. Na comparação interanual houve decréscimo de 0,8% no contexto capixaba e acréscimo de 1,2% no contexto nacional.

Variações (%) do volume de vendas Comércio VAREJISTA e AMPLIADO – FEV/24

Comércio	FEV/24 x JAN/24 (%)	FEV/24 x FEV/23 (%)
Brasil – Comércio varejista	1	8,2
Brasil – Ampliado	9,7	1,2
Espírito Santo - Comércio varejista	-0,4	3,1
Espírito Santo – Ampliado	-1,1	-0,8

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Após identificado o desempenho do indicador, o gráfico a seguir traz a trajetória mensal da PMC nos últimos 12 meses.

Variação MENSAL (%) do volume de vendas no comércio COMÉRCIO VAREJISTA e AMPLIADO no ES, FEV/23 a FEV/24

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O setor tem apresentado variações ao longo dos meses. O comércio varejista iniciou 2024 com alta de 3,0% em janeiro, mas volta a cair 0,4% em fevereiro. Já o conceito ampliado se mostra em queda pelo terceiro mês consecutivo, desde dezembro de 2023, apresentando em fevereiro de 2024 nova queda de -1,1%.

Variação (%) do volume de vendas do COMÉRCIO VAREJISTA e AMPLIADO ES, por atividades – FEV/24 X FEV/23

Comércio Varejista	FEV/24 x FEV/23 (%)
Combustíveis e lubrificantes	5,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,6
Tecidos, vestuário e calçados	-0,9
Móveis e eletrodomésticos	-9,1
Art farmacêuticos, médicos, ortopédico, perfumaria e cosméticos	24,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,3
Equipam e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	30,4
Comércio Ampliado	
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,3
Material de construção	-39,6
Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo	4,6

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

No **comércio ampliado**, o segmento de **Veículos, motocicletas, partes e peças cresceu 14,3%**. O Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo também apresentou crescimento, nesse período, de 4,6%. Já o segmento de **Material de construção continua em queda**, pelo segundo mês consecutivo, em fevereiro de 2024 apresentando **recuo de 39,6%**.

Quanto ao grupo de atividades do comércio varejista, o segmento de Outros **artigos de uso pessoal e doméstico** (inclui produtos para decoração, utensílios domésticos, higiene pessoal, beleza e cosméticos) continua em destaque com **ampliação de 30,4% em relação a fevereiro de 2023**. Combustíveis e lubrificantes também permaneceram em alta, com aumento de 5,4%, assim como Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentando alta de 5,6%. Depois de uma sequência de quedas o setor de Livros, jornais, revista e papelaria, fechou fevereiro em alta de 1,3% possivelmente devido ao início do ano letivo no país.

O destaque do período foi o setor de **Art. farmacêuticos, médicos, ortopédico, perfumaria e cosméticos, com aumento de 24,1%**. Sobre o setor, destaca-se a opinião do empresariado capixaba:

Opinião do Empresariado Capixaba

Manoel Viguini, vice Presidente do Sincofaes, aponta: "O setor farmacêutico está vindo de um período de muito crescimento, principalmente aqui no estado. O Espírito Santo está sendo palco das grandes redes nacionais, essas redes acabaram absorvendo as empresas do mercado estadual, que no passado estava consolidado nas mãos das redes locais.

O poder de compra deles é diferenciado porque eles compram em grande quantidade a nível de Brasil, podendo oferecer mais descontos, principalmente no e-commerce, o que os tornam muito competitivos. O uso de tecnologias por essas grandes redes é um diferencial na política de descontos, pois, além de oferecer o produto mais barato, o cliente faz uma compra rápida com retirada na própria farmácia, sem usar o transporte, economizando tempo também. Outro aspecto que contribui para o crescimento é a diversificação do mix de produtos cada vez maior nas lojas, como produtos de higiene pessoal, alimentação, entre outros, facilitando a vida do cliente.

Mas o grande diferencial hoje é que as farmácias vem agregando produtos e serviços para beneficiar a população. A própria legislação da Anvisa determina que toda farmácia tem que ter um farmacêutico o tempo todo, no horário de funcionamento. E esse profissional é capacitado para orientar o paciente e tirar as dúvidas, por exemplo, estão fazendo teste de Covid, aplicando vacinas, realizando exames de glicose, atuando dentro do próprio segmento dela que a gente entende que é saúde. Às vezes o paciente tem uma certa dificuldade de tomar vacina fora, às vezes fica o preço mais elevado e hoje uma vacina na farmácia tem um preço bem acessível. A gente fala de faturamento da loja, mas também fala de benefícios para a população, da saúde do povo como um todo".

O que está acontecendo?

O comércio no Espírito Santo em fevereiro de 2024 apresentou uma relativa estabilidade, com uma queda de 0,4% no varejo. Todavia, quando compara-se fevereiro de 2024 com fevereiro de 2023 (interanual), o comércio varejista teve um aumento de 3,1%, mostrando um melhor desempenho em fevereiro de 2024 frente a fevereiro de 2023. **No comércio ampliado** - que abrange veículos, materiais de construção e o atacado especializado - **observou-se uma redução de 1,1%** em relação ao mês anterior e **de 0,8% na comparação interanual** (fevereiro de 2023 e fevereiro 2024).

As quedas tanto no varejo, quanto no comércio ampliado sugerem que as famílias capixadas podem estar dando prioridade ao pagamento de contas atrasadas, já que de acordo com a CNC, a inadimplência no estado caiu pelo 6º mês consecutivo, estando no menor patamar desde de julho/22. Os segmentos que apresentaram queda e que contribuíram para este desempenho foram: material de construção com queda de 39,6%, móveis e eletrodomésticos -9,1%; equipamentos e matérias de escritório, informática e comunicação -3,1%; e tecidos, vestuários e calçados -0,9%.

Um destaque no comércio varejista foi o bom desempenho do segmento de **artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos, com alta de 24,1% em fevereiro de 2024.** Tal crescimento pode ser reflexo das ampliações de oferta de serviço e produtos, como vacinas e testes, assim como o e-commerce nas farmácias no estado e políticas de descontos, como destacou o Presidente da Sincofaes, Manoel Viguini.

Notas

• A PMC é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo informações sobre o volume de vendas nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.

• A divulgação a partir de janeiro 2023 da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi após uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significa também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reúne uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.

• A série do **varejo ampliado** conta, a partir de janeiro de 2023, com uma atividade a mais. Assim, além de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, é apresentado resultado para o setor de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Por enquanto, essa série será apresentada somente na comparação interanual.

• Indicador Comércio Ampliado: além dos segmentos tradicionais do comércio restrito, inclui os segmentos de veículos e materiais de construção e, a partir de janeiro de 2023, o de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo;

• Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) são disponibilizados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);

• O indicador de "Volume de Vendas" resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos por atividade e unidade de federação;

• O IBGE ainda não fornece os dados estaduais da comparação mensal por atividades;

• Os dados são divulgados com 2 (dois) meses de defasagem e poderão sofrer atualizações na divulgação seguinte;

[1] Projeto Connect fecomércio. Pesquisa Mensal de Consumo (PMC). Fevereiro/2023.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Wendel Alexandre l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

Pesquisa mensal de consumo - PMC
Relatório Connect publicado em 13.05.2024
Pesquisa divulgada pelo IBGE em 08.05.2024
Dados coletados pelo IBGE, relativos a Março de 2024

COMÉRCIO NO ESPÍRITO SANTO SUPERA O DESEMPENHO NACIONAL EM MARÇO

Na comparação interanual, houve uma queda no varejo e no comércio ampliado

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Eduarda Gripp e André Spalenza.

Por meio da análise da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento conjuntural de indicadores de vendas do comércio varejista do Espírito Santo. Assim, o presente relatório visa detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Na apresentação dos dados, o IBGE adota uma metodologia de separação em dois conceitos: "restrito" e "ampliado". O segmento restrito abrange o comércio varejista de bens essenciais, como alimentos e remédios, enquanto o comércio ampliado inclui outros produtos como veículos e materiais de construção. Essa distinção ajuda a entender padrões de consumo e o impacto de flutuações econômicas.

A seguir, são trazidas as variações do volume de vendas no Comércio, tanto no conceito restrito, quanto no ampliado. O texto aborda a última pesquisa da PMC divulgada em 08 de maio de 2024, com dados relativos a março de 2024.

Resultados

O comércio no Espírito Santo superou o desempenho nacional no mês de março nos dois segmentos, varejo e comércio ampliado. O **comércio varejista teve um aumento de 1,6%** entre fevereiro e março de 2024, ficando acima do desempenho nacional, que fechou em 0,0%. Já no **comércio ampliado**, houve **um aumento de 2,4%** frente a fevereiro, enquanto, no contexto nacional, houve decréscimo de -0,3%.

Na comparação **interanual**, entre março de 2024 e o mesmo período de 2023, houve uma **queda de 2,8% no varejo** e **de 6,8% no comércio ampliado**.

Variações (%) do volume de vendas Comércio VAREJISTA e AMPLIADO – MAR/24

Comércio	MAR/24 x FEV/24 (%)	MAR/24 x MAR/23 (%)
Brasil – Comércio varejista	0	5,7
Brasil – Ampliado	-0,3	-1,5
Espírito Santo - Comércio varejista	1,6	-2,8
Espírito Santo – Ampliado	2,4	-6,8

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O gráfico a seguir traz a trajetória mensal da PMC nos últimos 12 meses.

Variação MENSAL (%) do volume de vendas no comércio COMÉRCIO VAREJISTA e AMPLIADO no ES, MAR/23 a MAR/24

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O comércio varejista no Espírito Santo apresentou alta em março, indicando uma recuperação depois de ter uma variação negativa em fevereiro. No indicador do comércio ampliado também houve crescimento de 2,4% na mesma comparação, ficando positivo após três meses fechando no negativo (dezembro/23, janeiro/24 e fev/24). Sugerindo uma recuperação no fechamento do primeiro trimestre do ano. A tabela a seguir apresenta o detalhamento dos segmentos do comércio varejista e ampliado, mostrando a comparação interanual (março/23 x março/24) e o acumulado de 2024.

Variação (%) do volume de vendas do COMÉRCIO VAREJISTA e AMPLIADO ES, por atividades – MAR/24 X MAR/23

Comércio Varejista	MAR/24 x MAR/23 (%)	Acumulado Jan/ 24 à Mar/24 (%)
Combustíveis e lubrificantes	-0,5	4,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,5	4,3
Tecidos, vestuário e calçados	-5,8	-2,0
Móveis e eletrodomésticos	-8,8	-6,0
Art farmacêuticos, médicos, ortopédico, perfumaria e cosméticos	14	15,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	9,8	-5,0
Equipam e materiais para escritório, informática e comunicação	-20,7	-13,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	43,3	31,6
Comércio Ampliado		
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,9	2,5
Material de construção	-31,7	-30,4
Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo	-13	-3,7

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio ES.

Quanto ao grupo de atividades do comércio varejista, o segmento de **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** (No qual estão incluídos **lojas de departamentos e demais estabelecimentos que oferecem produtos para decoração, utensílios domésticos, higiene pessoal, beleza e cosméticos**) continua em ampliação desde setembro de 2023, **registrando aumento de 43,3%** em relação a março de 2023. O setor de Art. farmacêuticos, médicos, ortopédico, perfumaria e cosméticos, segue em aumento, registrando crescimento de +14% em março. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo permaneceram em alta de 4,5%.

Um setor que também se destacou no período foi o de Livros, jornais, revistas e papelaria, que vinha em uma trajetória de queda em 2023, mas ficando positivo 9,8%, em alta pelo segundo mês consecutivo.

No entanto, Combustíveis e lubrificantes apresentaram leve recuo de 0,5%. Seguido por Tecidos, vestuários e calçados, com queda de 5,8%. Móveis e Eletrodomésticos também ficaram negativos em 8,8%. O maior recuo se deu no setor de Equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação, com -20,7%.

No **comércio ampliado**, houve uma sequência de quedas nos três segmentos. O segmento de **Material de construção apresentou a maior queda, de 31,7%, recuando pelo terceiro mês consecutivo**.

O Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo fechou o período com -13%, seguido por Veículos, motocicletas, partes e peças com leve recuo de -0,9%.

O que está acontecendo?

Em março de 2024, **o comércio no Espírito Santo, fechou em alta tanto no varejo (+1,6%), quanto no comércio ampliado (+2,4%)**, mostrando uma recuperação frente a fevereiro. De todos os segmentos do varejo, **o que mais se destacou foi Outros artigos de uso pessoal e doméstico**, no qual estão incluídos lojas de departamentos e demais estabelecimentos que oferecem produtos para decoração, utensílios domésticos, higiene pessoal, beleza e cosméticos, com **+43,3%**, mostrando uma grande movimentação neste segmento. Esse setor vem crescendo de forma expressiva desde setembro de 2023, após um longo período em queda.

Outro setor em destaque no varejo, está o de **Livros, jornais, revistas e papelaria, que ficou positivo 9,8%**, em alta pelo segundo mês consecutivo, o que coincide com o início do ano letivo, que se deu entre fevereiro e março, movimentando o setor. O Relatório de Geração de Empregos Formais do CAGED, elaborado pelo Connect, aponta que o setor de educação foi um dos que mais contrataram no mês de março, sinalizando uma retomada do setor. O mercado de trabalho aquecido no estado, inflação mais controlada e redução de juros sugerem que os consumidores voltaram às compras no mês de março no Espírito Santo.

Notas

• A PMC é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo informações sobre o volume de vendas nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.

• A divulgação a partir de janeiro 2023 da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi após uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significa também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reúne uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.

• A série do **varejo ampliado** conta, a partir de janeiro de 2023, com uma atividade a mais. Assim, além de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, é apresentado resultado para o setor de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Por enquanto, essa série será apresentada somente na comparação interanual.

• Indicador Comércio Ampliado: além dos segmentos tradicionais do comércio restrito, inclui os segmentos de veículos e materiais de construção e, a partir de janeiro de 2023, o de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo;

• Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) são disponibilizados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);

• O indicador de "Volume de Vendas" resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos por atividade e unidade de federação;

• O IBGE ainda não fornece os dados estaduais da comparação mensal por atividades;

• Os dados são divulgados com 2 (dois) meses de defasagem e poderão sofrer atualizações na divulgação seguinte;

[1] Projeto Connect fecomércio. Pesquisa Mensal de Consumo (PMC). Fevereiro/2023.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Wendel Alexandre l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

COMÉRCIO NO ESPÍRITO SANTO SUPERA O DESEMPENHO NACIONAL PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Eduarda Gripp e André Spalenza

Por meio da análise da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento conjuntural de indicadores de vendas do comércio varejista do Espírito Santo. Assim, o presente relatório visa detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Na apresentação dos dados, o IBGE adota uma metodologia de separação em dois conceitos: "restrito" e "ampliado". O segmento restrito abrange o comércio varejista de bens essenciais, como alimentos e remédios, enquanto o comércio ampliado inclui outros produtos como veículos e materiais de construção. Essa distinção ajuda a entender padrões de consumo e o impacto de flutuações econômicas.

A seguir, são trazidas as variações do volume de vendas no Comércio, tanto no conceito restrito, quanto no ampliado. O texto aborda a última pesquisa da PMC divulgada em 13 de junho de 2024, com dados relativos a abril de 2024.

Resultados

O comércio no Espírito Santo superou o desempenho nacional no mês de abril nos dois segmentos, varejo e comércio ampliado. Esse é o segundo mês consecutivo que o volume de vendas no estado fica acima do desempenho nacional.

O comércio varejista teve um aumento de 1,2% entre março e abril de 2024, enquanto o desempenho nacional fechou em 0,9%. No **comércio ampliado**, houve **um aumento de 1,5%** frente a março, enquanto, no contexto nacional, houve decréscimo de -1%.

Na comparação **interanual**, também houve um desempenho acima do nacional, entre abril de 2024 e o mesmo período de 2023, com um aumento de **3,8% no varejo capixaba** e 2,2% no Brasil. Já no comércio ampliado, o crescimento foi **de 7,9% no Espírito Santo**, enquanto o Brasil cresceu 4,9%.

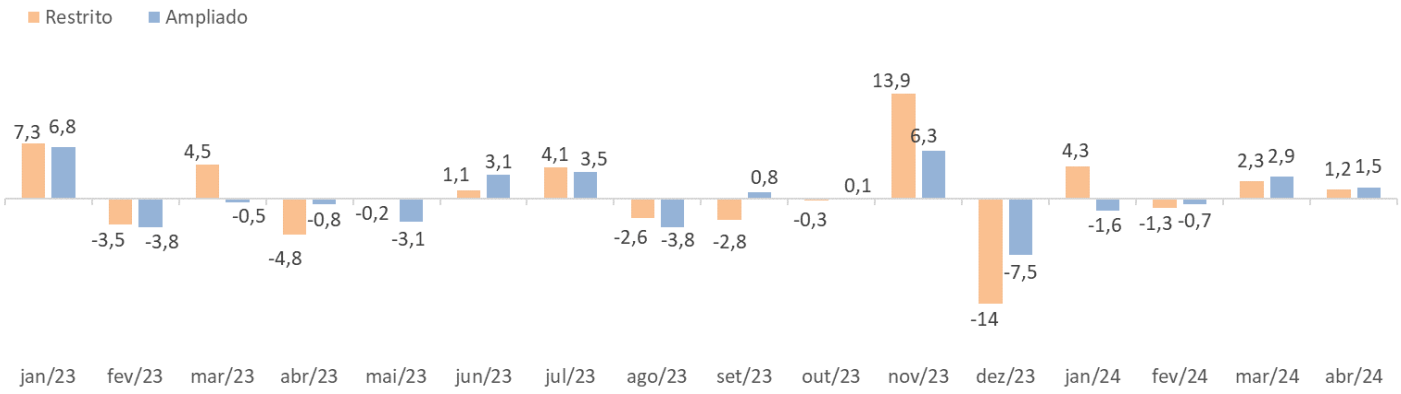
Variações (%) do volume de vendas
Comércio VAREJISTA e AMPLIADO – ABR/24

Comércio	ABR/24 x MAR/24 (%)	ABR/24 x ABR/23 (%)
Brasil – Comércio Comércio Varejista	0,9	2,2
Brasil – Comércio Ampliado	-1	4,9
Espírito Santo - Comércio Varejista	1,2	3,8
Espírito Santo – Comércio Ampliado	1,5	7,9

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O gráfico a seguir traz a trajetória mensal da PMC nos últimos 16 meses.

Variação MENSAL (%) do volume de vendas
no VAREJO e no COMÉRCIO AMPLIADO, ES, JAN/23 a ABR/24



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O comércio varejista no Espírito Santo apresentou alta em abril, fechando os resultados acima da performance nacional pelo segundo mês consecutivo, possivelmente provocado pelas **promoções, frete grátis e Páscoa no comércio capixaba**. Por conta do mercado de trabalho aquecido no estado, é possível que os consumidores tenham aproveitado os preços, indo às compras.

Variação (%) do volume de vendas do COMÉRCIO VAREJISTA e AMPLIADO ES, por atividades – ABR/24 X ABR/23

Comércio Varejista	ABR/24 x ABR/23 (%)
Combustíveis e lubrificantes	5,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,5
Tecidos, vestuário e calçados	1,1
Móveis e eletrodomésticos	32,2
Art farmacêuticos, médicos, ortopédico, perfumaria e cosméticos	27,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1
Equipam e materiais para escritório, informática e comunicação	-10,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico[1]	42,2
Comércio Ampliado	
Veículos, motocicletas, partes e peças	24,5
Material de construção	-4,1
Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo	-2,6

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Dentro do comércio varejista, os segmentos que mais se destacaram foram **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** com +42,2% de aumento, **Móveis e eletrodomésticos** com crescimento +32,2%. **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos também continuam em ascenção,** crescendo +27,9%.

Combustíveis e lubrificantes que havia ficado negativo no mês anterior, fechou o mês de abril performando em +5,9%. Isso pode ter sido influenciado pela alta nos serviços de transportes que registrou um acumulado de 7,6% no estado em 2024, publicado pelo relatório Connect PMS. **Tecido, vestuário e calçados** também fechou negativo em março, no mês de abril, possivelmente, com as promoções no mercado, conseguiram se recuperar e fecharam positivo em 1,1%. **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** teve um crescimento mensal tímido, mas ficando positivo 0,5%, favorecido pelas vendas da Páscoa.

O setor de **Livros, jornais, revistas e papelaria** voltou a cair após 2 meses em alta, em abril fecha em -1%. **Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação** também fechou negativo de 10,9%.

No **comércio ampliado**, também na comparação interanual, o grupo de atividades que se destacou foi o segmento de **Veículos, motocicletas, partes e peças,** crescendo 24,5%. **Material de construção** continua em queda no mês de abril, de -4,1%, recuando pelo quarto mês consecutivo. Por fim, o segmento **Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo**, também fechou o período com queda de -2,6%.

O que está acontecendo?

Na passagem de março para abril de 2024, foi observado que o comércio no Espírito Santo, **performou em alta**, tanto no varejo, quanto no comércio ampliado, ambos acima do desempenho nacional. Isso indica que **os capixabas foram às compras** no mês de abril aproveitando os **descontos das lojas, frete grátis, além da Páscoa** que movimentou o estado como um todo.

No interanual, os segmentos do varejo que mais destacaram foram **Outros artigos de uso pessoal e doméstico**, pelo oitavo mês consecutivo, no qual estão incluídos lojas de departamentos e demais estabelecimentos que oferecem produtos para **decoração, utensílios domésticos, higiene pessoal, beleza e cosméticos.**

Também se destacou o segmento de **Móveis e eletrodomésticos**, evidenciando uma grande movimentação com produtos desse segmento no mercado capixaba, o que conversa com os dados do ICF sobre a intenção de consumo das famílias capixabas, divulgados pelo Connect, referentes ao mês de abril de 2024. Os dados divulgados mostram que o subíndice para Compra de Bens duráveis cresceu 21,8% de abril/24 e abril/23. O setor que continua em destaque no varejo do estado é o de **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfurmaria e cosméticos**, que está em crescente alta e fechou o mês de abril em 27,9%.

Tendências: Mercados Autônomos

Uma tendência mapeada pelo Connect no setor de Comércio é o chamado mercado autônomo. Os mercados autônomos representam uma transformação significativa no setor de varejo, combinando tecnologia avançada com a conveniência para os consumidores. Esses mercados operam sem funcionários ou caixas tradicionais.

O Espírito Santo lidera a tecnologia dessa revolução e tem se destacado como um centro de inovação no desenvolvimento de mercados autônomos, proporcionando aos consumidores uma experiência de compra moderna e sem complicações.

Os mercados autônomos estão transformando o cenário do varejo, oferecendo uma alternativa inovadora e eficiente às lojas tradicionais.

Esses mercados ficam localizados em **pontos estratégicos na cidade, como condomínios** atendendo aos moradores ou com grande concentração de pessoas e passantes, que querem compras rápidas e sem filas, proporcionando uma experiência fluida. As lojas operam 24h por 7 dias, atendendo às necessidades dos consumidores a qualquer hora.

As empresas utilizam tecnologias de IA e reconhecimento de imagem para gerenciar suas operações. Os clientes entram na loja usando um QR code gerado pelo aplicativo da própria loja, escolhem seus produtos e saem, sendo cobrados automaticamente.

Com isso, há uma redução de custos com mão de obra e minimização de erros humanos, tendo um desafio que é lidar com a confiança do público consumidor, fazendo monitoramento contínuo da loja, controlando estoques.

À medida que a tecnologia avança e os consumidores se adaptam a esse novo formato, os mercados autônomos têm o potencial de se tornar uma parte integrante do cotidiano das compras.

Notas

- A PMC é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo informações sobre o volume de vendas nas empresas formalmente constituídas, com [20] ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.
- A divulgação a partir de janeiro [2023] da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi após uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significa também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reúne uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.
- A série do varejo ampliado conta, a partir de janeiro de [2023], com uma atividade a mais. Assim, além de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, é apresentado resultado para o setor de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Por enquanto, essa série será apresentada somente na comparação interanual.
- Indicador Comércio Ampliado: além dos segmentos tradicionais do comércio restrito, inclui os segmentos de veículos e materiais de construção e, a partir de janeiro de [2023], o de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo;
- Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) são disponibilizados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- O indicador de "Volume de Vendas" resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos por atividade e unidade de federação;
- O IBGE ainda não fornece os dados estaduais da comparação mensal por atividades;
- Os dados são divulgados com [2] (dois) meses de defasagem e poderão sofrer atualizações na divulgação seguinte;

[1] Ref. CNAEs 4713-0/02 Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines / 4713-0/04 Lojas de departamentos ou magazines, exceto lojas francas (duty free) / 4713-0/05 Lojas francas (duty free) de aeroportos, portos e em fronteiras terrestres / 47.57-1 Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação/ 47.63-6 Comércio varejista de artigos recreativos e esportivo / 47.74-1 Comércio varejista de artigos de óptica / 47.83-1 Comércio varejista de joias e relógios / 47.89-0 Comércio varejista souvenires, bijuteria, artesanato, plantas, artigos fotográficos, armas, produtos saneantes, animais vivos.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

COMÉRCIO VAREJISTA NO ESPÍRITO SANTO RECUA EM MAIO

Empresários observam mudança do comportamento de consumo com crescimento do e-Commerce

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Eduarda Gripp e André Spalenza

Por meio da análise da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento conjuntural de indicadores de vendas do comércio do Espírito Santo. Assim, o presente relatório visa detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Na apresentação dos dados, o IBGE adota uma metodologia de separação em dois conceitos: "restrito" e "ampliado". O segmento restrito abrange o comércio varejista de bens essenciais, como alimentos e remédios, enquanto o comércio ampliado inclui outros produtos como veículos e materiais de construção. Essa distinção ajuda a entender padrões de consumo e o impacto de flutuações econômicas.

A seguir, são trazidas as variações do volume de vendas no Comércio, tanto no conceito restrito, quanto no ampliado. O texto aborda a última pesquisa da PMC divulgada em 11 de julho de 2024, com dados relativos a maio de 2024.

Resultados

Em maio, o **comércio varejista no Espírito Santo retraiu 2,6% em relação ao mês anterior**, ficando abaixo do desempenho nacional, que cresceu 1,2%. Já **na comparação interanual**, entre maio de 2024 e maio de 2023, **o varejo capixaba fechou com crescimento de 0,8%**, enquanto o Brasil registrou +8,1%. No acumulado do ano, o comércio varejista capixaba também está abaixo do desempenho nacional, fechando com +0,8%, enquanto o nacional ficou em +5,6%.

Com relação ao **comércio ampliado, o Espírito Santo superou o nacional** em relação ao mês anterior, **apresentando crescimento de 2,1%, enquanto o nacional cresceu +0,8%**. Já **no interanual**, o **comércio ampliado capixaba teve salto de 7,7%**, e no contexto nacional fechou em +8,1%. Também no acumulado do ano, o

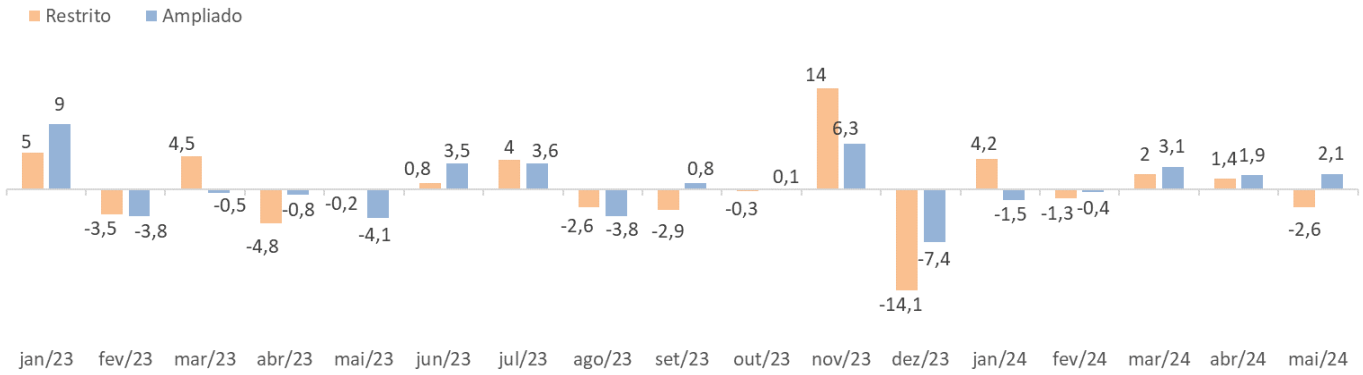
Variações (%) do volume de vendas Comércio VAREJISTA e AMPLIADO – MAIO/24

Comércio	MAIO/24 x ABR/24 (%)	MAIO/24 x MAIO/23 (%)	Acumulado no ano 2024 (%)
Brasil – Comércio Comércio Varejista	1,2	8,1	5,6
Brasil – Comércio Ampliado	0,8	5	4,8
Espírito Santo - Comércio Varejista	-2,6	0,8	0,8
Espírito Santo – Comércio Ampliado	2,1	7,7	0,7

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O gráfico a seguir traz a trajetória mensal da PMC nos últimos 17 meses.

Variação MENSAL (%) do volume de vendas no VAREJO e no COMÉRCIO AMPLIADO, ES, JAN/23 a MAIO/24



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Variação MENSAL (%) do volume de vendas no VAREJO e no COMÉRCIO AMPLIADO, ES, JAN/23 a MAIO/24

Comércio Varejista	MAIO/24 x MAIO/23 (%)	Acumulado no ano 2024 (%)
Combustíveis e lubrificantes	3,3	4,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,8	4
Tecidos, vestuário e calçados	-0,4	-0,8
Móveis e eletrodomésticos	2,8	1,4
Art farmacêuticos, médicos, ortopédico, perfumaria e cosméticos	22,3	19,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-11,7	-5,2
Equipam e materiais para escritório, informática e comunicação	-22	-14,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico[1]	63,9	39,4
Comércio Ampliado		
Veículos, motocicletas, partes e peças	36,9	13,7
Material de construção	-17,6	-23,5
Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo	1,5	-2

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O resultado interanual positivo de 0,8% do comércio varejista capixaba foi devido a alta em 5 dos 8 segmentos mencionados acima, como segue: **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** mantendo o crescimento com alto desempenho pelo 9º mês consecutivo, fechando maio com **+63,9%**. Assim como, **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** que continuam em ascenção, crescendo em maio **+22,3%**. Esse movimento é seguido por Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo com +6,8%. Combustíveis e lubrificantes cresceram pelo segundo mês consecutivo, encerrando maio com o desempenho de +3,3%. Móveis e eletrodomésticos, que se destacaram no mês anterior, continuaram com desempenho positivo com crescimento de +2,8% em maio.

No entanto, o setor de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação caiu -22%. Livros, jornais, revistas e papelaria também caiu -11,7% e por fim Tecidos, vestuário e calçados com -0,4.

No **comércio ampliado**, também na comparação interanual, o Espírito Santo teve um **crescimento de 7,7%** e o grupo de atividades que se destacou foi o segmento de **Veículos, motocicletas, partes e peças**, crescendo **+36,9%.**

O que está acontecendo?

O mês de maio é o mês das mães, uma data festiva muito relevante para o varejo, sendo considerada o Natal do 1º semestre. Segundo os dados da CNC, a expectativa era que a data movimentasse cerca de 262 milhões de reais na economia capixaba, abarcando comércio, serviços e turismo. No entanto, conforme observado neste relatório, na passagem do mês de abril para o mês de maio, houve uma queda no desempenho do varejo, especialmente das vendas nas lojas físicas.

O que aconteceu? É possível que o comportamento de consumo esteja mudando e que os tradicionais presentes podem ter sido substituidos por experiências, como almoços em bares e restaurantes e viagens curtas, tal qual indica os dados da IBGE para o Brasil, em que o segmento de bares e restaurantes cresceu 3,4% em maio.

Outro fator diz respeito as compras para o dia das mães que podem ter sido feitas, não apenas nas lojas físicas do varejo tradicional, mas através do e-commerce, por exemplo. O impacto das compras online e a crescente popularidade do comércio eletrônico tem chamado a atenção dos empresários capixabas. Em entrevista realizada em maio para o Connect-Fecomércio, José Antonio Pupim, Presidente do Sindilojas Cariacica, confirmou essa mudança de comportamento de consumo, conforme trecho da entrevista: “A tendência da compra online, a facilidade da compra, esse novo jeito, eu acredito que o mundo todo tenha mudado para isso, a pandemia obrigou as pessoas a ficarem em casa e elas criaram o hábito de compras online. Hoje se compra roupa, sapato, relógio, cosméticos, se compra tudo online. A compra online veio para mexer com o mercado. Eu observo uma grande necessidade do comércio local de adequação a esse novo momento para onde o consumidor está migrando”.

Assim, no mês de maio, muitos consumidores podem ter aproveitado ofertas e comodidades proporcionadas por plataformas digitais, reduzindo o fluxo de clientes nas lojas tradicionais. De acordo com os dados da Cielo, o comércio eletrônico no Brasil teve um aumento de 2,3% somente em maio.

Em uma nova entrevista, realizada para este relatório, Ana Claudia Globério, Vice-Presidente do Sindilojas de Vila Velha, também compartilha essa mesma percepção. Confira a seguir:

Opinião do Empresariado Capixaba: e-Commerce e Mudança do Comportamento de Consumo

Segundo Ana Claudia Globério, Vice-Presidente do Sindilojas de Vila Velha:

"Sobre o dia das mães, a minha percepção é mais do nicho de mercado que eu ocupo, que é roupas, calçados e acessórios.
A gente percebeu um movimento bastante deslocado para o comércio eletrônico. Então você vê uma perda de força do varejo físico. É claro que a gente teve um impacto de vendas por causa do dia das mães, mas ele não foi tão significativo como era antes da pandemia, por exemplo. Os hábitos dos consumidores mudaram bastante. Também percebi conversando com clientes e com jovens, principalmente, o impacto das plataformas digitais estrangeiras. O tipo de produto e o preço torna nosso produto não competitivo.

A second hand, o comércio de segunda moda, tem crescido grandemente. No último mês, nós migramos e começamos a alugar. Justamente pensando em uma proposta diferenciada. A gente acha que isso pode salvar esse tipo de varejo, porque em termos de preço, nós estamos perdendo competitividade para as plataformas digitais. O serviço de aluguel na Moda Festa e o aluguel no pequeno varejo, eu acho que pode ser a salvação em relação às grandes plataformas, que vem engolindo todo mundo.

E eu não consigo fazer menor porque custo aumentou muito pela dificuldade de encontrar funcionário, você tem que pagar mais. Os custos agregados, água, luz, telefone, transporte, tudo isso aumentou muito. Os impostos estão impactando demais. Você vem com custo pós pandemia, então você tem que permanecer. Esse cenário dificulta muito. Como ampliar vendas? A gente está partindo para o setor de serviço também, agregar serviços a fim de ampliar vendas. O que a gente notou principalmente no nosso segmento é uma mudança de comportamento do consumidor.

O consumidor mudou muito de hábitos e os consumidores de nova geração são extremamente mais flexíveis. A questão daquele efeito que você tinha de vitrine, a compra por impulso, ela diminuiu muitíssimo, porque a compra por impulso migrou para a internet."

Notas

- A PMC é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo informações sobre o volume de vendas nas empresas formalmente constituídas, com ²⁰ ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.
- A divulgação a partir de janeiro ²⁰²³ da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi após uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significa também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reúne uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.
- A série do varejo ampliado conta, a partir de janeiro de ²⁰²³, com uma atividade a mais. Assim, além de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, é apresentado resultado para o setor de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Por enquanto, essa série será apresentada somente na comparação interanual.
- Indicador Comércio Ampliado: além dos segmentos tradicionais do comércio restrito, inclui os segmentos de veículos e materiais de construção e, a partir de janeiro de ²⁰²³, o de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo;
- Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) são disponibilizados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- O indicador de "Volume de Vendas" resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos por atividade e unidade de federação;
- O IBGE ainda não fornece os dados estaduais da comparação mensal por atividades;
- Os dados são divulgados com ² (dois) meses de defasagem e poderão sofrer atualizações na divulgação seguinte;

¹ Ref. CNAEs 4713-0/02 Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines / 4713-0/04 Lojas de departamentos ou magazines, exceto lojas francas (duty free) / 4713-0/05 Lojas francas (duty free) de aeroportos, portos e em fronteiras terrestres / 47.57-1 Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação/ 47.63-6 Comércio varejista de artigos recreativos e esportivo / 47.74-1 Comércio varejista de artigos de óptica / 47.83-1 Comércio varejista de joias e relógios / 47.89-0 Comércio varejista souvenires, bijuteria, artesanato, plantas, artigos fotográficos, armas, produtos saneantes, animais vivos.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

EM JUNHO, VAREJO CAPIXABA SE MANTÉM ESTÁVEL

Impulsionado pelas empresas de refrigeração, o segmento “outros artigos de uso pessoal e doméstico” é destaque, com crescimento de 38,7%

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Eduarda Gripp e André Spalenza

Por meio da análise da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento conjuntural de indicadores de vendas do comércio do Espírito Santo. Assim, o presente relatório visa detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Na apresentação dos dados, o IBGE adota uma metodologia de separação em dois conceitos: "restrito" e "ampliado". O segmento restrito abrange o comércio varejista de bens essenciais, como alimentos e remédios, enquanto o comércio ampliado inclui outros produtos como veículos e materiais de construção. Essa distinção ajuda a entender padrões de consumo e o impacto de flutuações econômicas.

A seguir, são trazidas as variações do volume de vendas no Comércio, tanto no conceito restrito, quanto no ampliado. O texto aborda a última pesquisa da PMC divulgada em 14 de agosto de 2024, com dados relativos a junho de 2024.

Resultados

O **comércio varejista no Espírito Santo se manteve relativamente estável** na passagem do mês de maio para junho de 2024. **O resultado foi de -0,3%, ficando melhor que o nacional**, que no mês de junho, **registrou uma queda de -1%.**
O resultado interanual do comércio varejista capixaba foi de -1,8%, enquanto o nacional fechou em +4%. Nos resultados dos acumulados, o Espírito Santo apresenta 0,3%, enquanto o Brasil apresenta 5,2%.

No comércio ampliado, o Espírito Santo também se manteve relativamente estável em relação ao mês anterior, com um **leve recuo de -0,4%**, enquanto no interanual, teve um crescimento de +0,5%. Para o cenário nacional, o **Brasil apresentou um crescimento de +0,4%** na passagem do mês e no interanual um crescimento de +2%. Também nos acumulados do ampliado, o Espírito Santo fechou junho em +0,7% e o Brasil +4,2%.

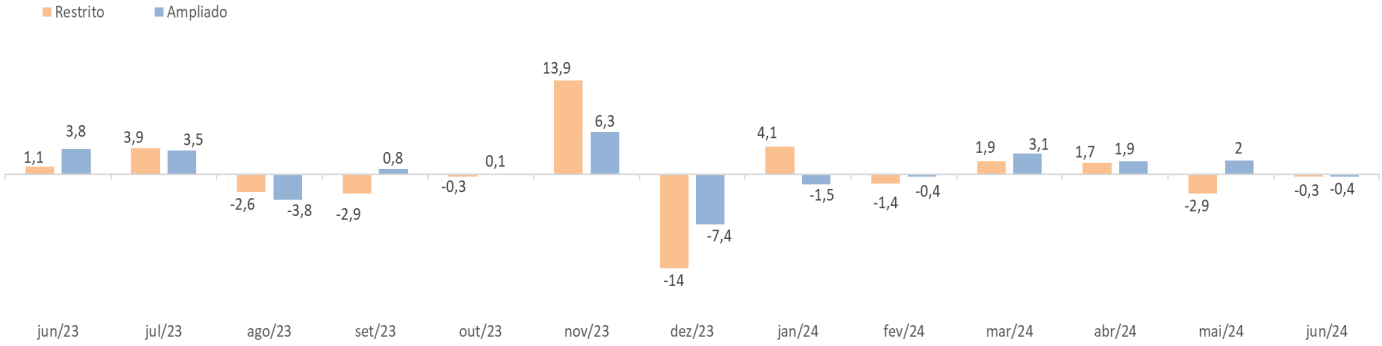
Variações (%) do volume de vendas Comércio VAREJISTA e AMPLIADO – JUNHO/24

Comércio	JUN/24 x MAIO/24 (%)	JUN/24 x JUN/23 (%)	Acumulado no ano 2024 (%)
Brasil – Comércio Comércio Varejista	-1	4	5,2
Brasil – Comércio Ampliado	0,4	2	4,3
Espírito Santo - Comércio Varejista	-0,3	-1,8	0,3
Espírito Santo – Comércio Ampliado	-0,4	0,5	0,7

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O gráfico a seguir traz a trajetória mensal da PMC nos últimos 12 meses

Variação MENSAL (%) do volume de vendas no VAREJO e no COMÉRCIO AMPLIADO, ES, JUN/23 a JUN/24



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Variação (%) do volume de vendas do COMÉRCIO VAREJISTA e AMPLIADO ES, por atividades – JUNHO/24 X JUNHO/23 e acumulado do ano de 2004

Comércio Varejista	JUNHO/24 x JUNHO/23 (%)	Acumulado no ano 2024 x 2023 (%)
Combustíveis e lubrificantes	-5,4	2,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,1	2,8
Tecidos, vestuário e calçados	5,1	0,2
Móveis e eletrodomésticos	0,7	1,3
Art farmacêuticos, médicos, ortopédico, perfumaria e cosméticos	25	20,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,4	-5,4
Equipam e materiais para escritório, informática e comunicação	-13	-14,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico[1]	38,7	39,3
Comércio Ampliado		
Veículos, motocicletas, partes e peças	15,2	14
Material de construção	-12,5	-21,9
Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo	-17,4	-4,9

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O resultado interanual do comércio varejista capixaba ficou relativamente estável, apresentando alta em 4 dos 8 segmentos mencionados acima, como segue: **Outros artigos de uso pessoal e doméstico mantendo o crescimento com alto desempenho, pelo 10º mês consecutivo, fechando junho com +38,7%**. Assim como, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos que continuam em ascenção, cresceram em junho +25%. Tecidos, vestuário e calçados apresentaram alta de +5,1%, depois do mês passado ter apresentado queda. Móveis e eletrodomésticos também cresceram em +0,7%.

O movimento de queda foi seguido por: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação com -13%, Livros jornais, revistas e papelaria com -8,4%, Combustíveis e lubrificantes com -5,4% e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo com -3,1%.

No comércio ampliado, também na comparação interanual, o Espírito Santo teve um crescimento de 0,5% e o grupo de atividades que continua em destaque pelo quinto mês consecutivo foi o segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças, crescendo 15,2%.

O que está acontecendo?

De acordo com dados referentes a junho de 2024, alguns segmentos mostraram um desempenho notável, indicando tendências importantes. Um dos segmentos que mais chamou a atenção foi o de **"outros artigos de uso pessoal e doméstico", que tem registrado um crescimento expressivo nos últimos 10 meses, crescendo no acumulado 39,3% e nesse mês cresceu 38,7%.** Esse aumento está diretamente ligado ao volume de vendas nas empresas de **varejo especializadas em peças e acessórios para eletroeletrônicos destinados ao uso doméstico.** Dentro desse nicho, de acordo com informações do IBGE, **as empresas de refrigeração**, em particular, destacaram-se como as grandes protagonistas.

Esse crescimento, pode ser atribuído, em grande parte, ao **aumento da demanda por equipamentos de refrigeração**, impulsionado por fatores como aumento da renda e crédito, redução de juros, além das altas temperaturas registradas no país.

Segundo o observatório europeu “Copernicus”, que monitoria as alterações climáticas no nosso planeta, estamos em uma sequência de **13 meses de calor histórico**. Os recordes de temperatura consecutivos também coincidiram com o 'El Niño', um fenômeno natural cíclico de aquecimento da água no centro e leste do Oceano Pacífico tropical, o que contribui para elevar a média da temperatura mundial.

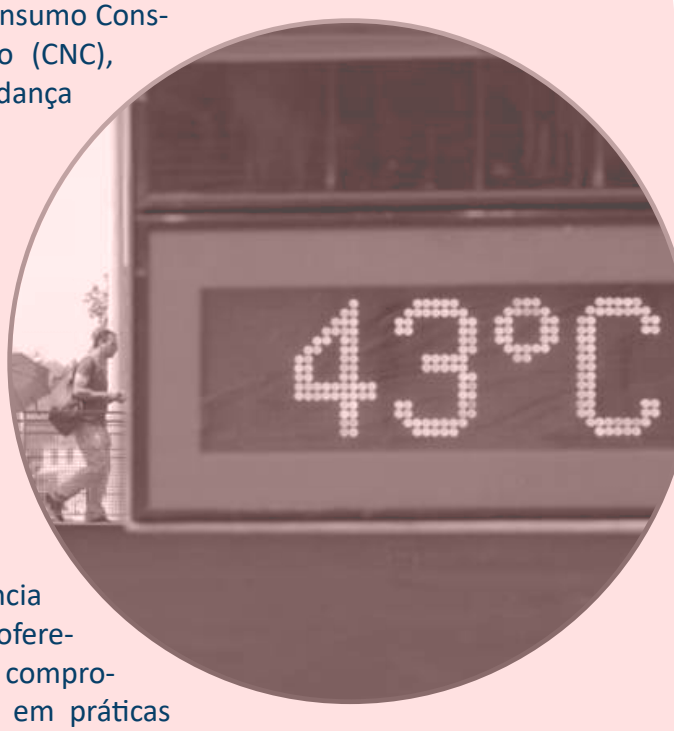
De acordo com a Forbes, o setor vendeu 51,5 milhões de aparelhos de janeiro ao final de junho, com destaque para vendas de aparelhos de ar condicionado e também para a linha portátil. O segmento também se caracteriza pela venda de airfryers, secadores de cabelos e ventiladores.

Muitos consumidores estão optando por modelos mais modernos e eficientes, que oferecem melhor performance com menor consumo de energia, o que não só beneficia o meio ambiente, mas também proporciona economia no longo prazo.

Leia mais em: https://forbes.com.br/forbes-money/2024/07/venda-de-eletroeletronicos-bate-recorde-no-1o-semestre-mas-setor-mostra-cautela-para-resto-do-ano/
https://www.copernicus.eu/pt-pt/servicos/alteracoes-climaticas
https://exame.com/mundo/junho-2024-mes-recorde-de-calor-na-historia/

Tendências: Mudanças Climáticas & Comportamento do Consumidor

As mudanças climáticas têm se tornado um fator determinante na transformação do comportamento do consumidor. A recente "Pesquisa do Consumo Consciente", realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), revela que essa nova realidade está provocando uma mudança profunda nas prioridades e hábitos de compra dos brasileiros.



A pesquisa destaca que os consumidores estão cada vez mais conscientes dos efeitos das mudanças climáticas e como suas escolhas de consumo podem impactar o meio ambiente. Essa conscientização está levando a uma maior procura por produtos que sejam sustentáveis e produzidos de forma responsável. Itens com menor pegada de carbono, materiais recicláveis e práticas empresariais ecologicamente corretas estão se tornando critérios decisivos na escolha de marcas e produtos.

Com as mudanças climáticas se intensificando, há uma tendência clara de os consumidores buscarem marcas que não apenas ofereçam produtos de qualidade, mas que também demonstrem um compromisso real com a sustentabilidade. Empresas que investem em práticas ambientais responsáveis e que se alinham com os valores de um consumo consciente estão ganhando a confiança e a lealdade dos consumidores. A transparência nas operações e a responsabilidade ambiental são agora vistas como atributos essenciais para o sucesso no mercado.

A pesquisa da CNC indica que a preocupação com o meio ambiente está levando os consumidores a repensarem seus hábitos de compra. Há uma tendência crescente de reduzir o consumo de produtos descartáveis e optar por alternativas mais duráveis e reutilizáveis. O consumo de alimentos locais e orgânicos, que apresentam menor impacto ambiental, também tem ganhado espaço. Essa mudança de comportamento reflete um desejo de minimizar o impacto negativo no meio ambiente e contribuir para a mitigação das mudanças climáticas.

Para as empresas, essa mudança de comportamento representa tanto um desafio quanto uma oportunidade. Adaptar-se às novas exigências dos consumidores e incorporar práticas sustentáveis em toda a cadeia de produção se tornou uma necessidade.

Empresas que conseguem alinhar seus processos com as expectativas de um consumo consciente têm uma vantagem competitiva significativa. Por outro lado, aquelas que não conseguem se adaptar correm o risco de perder relevância em um mercado cada vez mais orientado pela sustentabilidade.

A "Pesquisa do Consumo Consciente" da CNC deixa claro que as mudanças climáticas estão moldando uma nova era no comportamento do consumidor. Esse movimento em direção a um consumo mais consciente e sustentável está redefinindo o mercado e exigindo que as empresas se adaptem rapidamente. Aquelas que conseguirem alinhar suas práticas com as expectativas desse novo consumidor estarão mais bem posicionadas para prosperar em um futuro onde a sustentabilidade não é apenas uma opção, mas uma exigência.

Opinião do Empresariado Capixaba

Sobre o resultado positivo do segmento de **Tecido, vestuário e calçados** nesse mês de junho, **José Carlos Bergamin, 3º Vice-Presidente da Fecomércio ES**, observa que as estações, a dinâmica do mercado e o consumo se transformaram. As novas coleções que chegam com o inverno trazem tendências de moda e o resultado reflete diretamente nos preços e no faturamento das empresas.

Esse contexto contribui para um aumento significativo nas vendas do comércio de roupas, que registra resultados positivos nesse mês de junho de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionados pelo maior investimento dos consumidores em peças mais valorizadas, com mais qualidade e pela busca constante por renovação de estilo. Este período também é marcado por um crescimento nas interações sociais, festas e encontros, que alimentam ainda mais o consumo em um cenário econômico estabilizado.

“Com a entrada da nova estação, entram as novas coleções, aí tem o inverno que as roupas são mais caras, valorizadas, mais pesadas. Então naturalmente os produtos crescem em preço e com isso também o faturamento das empresas.

É um período de muita festa, de muitos encontros. A nossa economia está estabilizada, de forma que o consumo vai se consolidando. Tem uma tendência das pessoas que em se valorizar mais. Investir mais na autoestima, se valorizar. E isso tudo impacta e promove o consumo.

Nas cidades do interior, é um período de safra, é um período mais forte do ano, também para essas pequenas cidades”.

Notas

- A PMC é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo informações sobre o volume de vendas nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.
- A divulgação a partir de janeiro 2023 da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi após uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significa também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reúne uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.
- A série do varejo ampliado conta, a partir de janeiro de 2023, com uma atividade a mais. Assim, além de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, é apresentado resultado para o setor de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Por enquanto, essa série será apresentada somente na comparação interanual.
- Indicador Comércio Ampliado: além dos segmentos tradicionais do comércio restrito, inclui os segmentos de veículos e materiais de construção e, a partir de janeiro de 2023, o de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo;
- Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) são disponibilizados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- O indicador de "Volume de Vendas" resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos por atividade e unidade de federação;
- O IBGE ainda não fornece os dados estaduais da comparação mensal por atividades;
- Os dados são divulgados com 2 (dois) meses de defasagem e poderão sofrer atualizações na divulgação seguinte;

[1] Ref. CNAEs 4713-0/02 Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines / 4713-0/04 Lojas de departamentos ou magazines, exceto lojas francas (duty free) / 4713-0/05 Lojas francas (duty free) de aeroportos, portos e em fronteiras terrestres / 47.57-1 Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação/ 47.63-6 Comércio varejista de artigos recreativos e esportivo / 47.74-1 Comércio varejista de artigos de óptica / 47.83-1 Comércio varejista de joias e relógios / 47.89-0 Comércio varejista souvenires, bijuteria, artesanato, plantas, artigos fotográficos, armas, produtos saneantes, animais vivos.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

VAREJO CAPIXABA SE MANTÉM ESTÁVEL NO MÊS DE JULHO

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Eduarda Gripp e André Spalenza

Por meio da análise da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento conjuntural de indicadores de vendas do comércio do Espírito Santo. Assim, o presente relatório visa detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Na apresentação dos dados, o IBGE adota uma metodologia de separação em dois conceitos: "restrito" e "ampliado". O segmento restrito abrange o comércio varejista de bens essenciais, como alimentos e remédios, enquanto o comércio ampliado inclui outros produtos como veículos e materiais de construção. Essa distinção ajuda a entender padrões de consumo e o impacto de flutuações econômicas.

A seguir, são trazidas as variações do volume de vendas no Comércio, tanto no conceito restrito, quanto no ampliado. O texto aborda a última pesquisa da PMC divulgada em 12 de setembro de 2024, com dados relativos a julho de 2024.

Resultados

Na transição de junho para julho de 2024, o comércio varejista no Espírito Santo apresentou estabilidade, com leve retração de -0,4%. No âmbito nacional, também se manteve estável, registrando leve crescimento 0,6% no mesmo período.

O resultado interanual do comércio varejista capixaba foi de -4,6%, enquanto o nacional cresceu 4,4%. Nos resultados dos acumulados, o Espírito Santo também apresentou retração leve de -0,4%, enquanto o Brasil segue em alta, fechando o mês de julho com 5,1%.

No comércio ampliado, o Espírito Santo registrou uma retração de -1,1% em relação ao mês anterior, enquanto, no comparativo anual, apresentou um crescimento de 2,4%.

No cenário nacional, o Brasil permaneceu estável, com um aumento de 0,1% na passagem do mês e um crescimento anual de 7,2%. Nos acumulados do ano até junho, o Espírito Santo teve um avanço de 1%, enquanto o Brasil alcançou 4,7%.

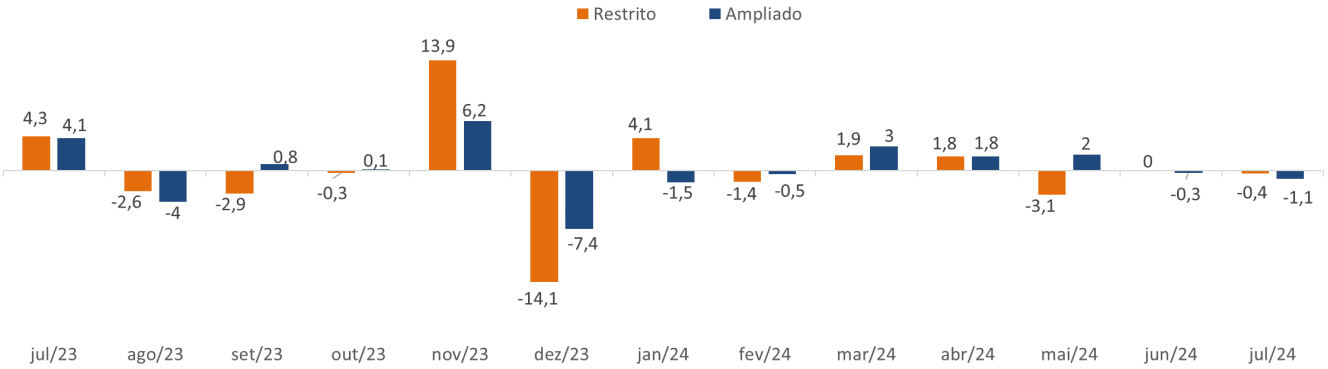
Variações (%) do volume de vendas Comércio VAREJISTA e AMPLIADO – JULHO/24

Comércio	JUL/24 x JUN/24 (%)	JUL/24 x JUL/23 (%)	Acumulado no ano 2024 (%)
Brasil – Comércio Varejista	0,6	4,4	5,1
Brasil – Comércio Ampliado	0,1	7,2	4,7
Espírito Santo - Comércio Varejista	-0,4	-4,6	-0,4
Espírito Santo – Comércio Ampliado	-1,1	2,4	1

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O gráfico a seguir traz a trajetória mensal da PMC nos últimos 12 meses.

Variação MENSAL (%) do volume de vendas no VAREJO e no COMÉRCIO AMPLIADO, ES, JUL/23 a JUL/24



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Variações (%) do volume de vendas Comércio VAREJISTA e AMPLIADO – JULHO/24

Comércio Varejista	JUNHO/24 x JUNHO/23 (%)	Acumulado no ano 2024 x 2023 (%)
Combustíveis e lubrificantes	-0,3	2,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,8	2,1
Tecidos, vestuário e calçados	-0,1	1,1
Móveis e eletrodomésticos	9	2,3
Art farmacêuticos, médicos, ortopédico, perfumaria e cosméticos	25,2	21
Livros, jornais, revistas e papelaria	9,5	-4,3
Equipam e materiais para escritório, informática e comunicação	-27,1	-16,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico[1]	40	39,4
Comércio Ampliado		
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,2	14
Material de construção	10,6	-17,7
Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo	-2	-4,5

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O resultado interanual do comércio varejista na separação por atividades, apresentou alta em 4 dos 8 segmentos mencionados acima, como segue: O segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico mantém forte crescimento, registrando um aumento de 40% em julho. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos também apresentaram expansão, com alta de 25,2% no mês.

Móveis e eletrodomésticos cresceram pelo quarto mês consecutivo, encerrando julho com um avanço de 9%. Já o setor de Livros, jornais, revistas e papelaria, após três meses de quedas consecutivas, teve recuperação, alcançando um crescimento de 9,5%.

Os segmentos que puxaram o resultado para baixo: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação com -27,1%, Combustíveis e lubrificantes com -0,3%, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo com -1,8% e por fim, Tecidos, vestuário e calçados com -0,1%.

No comércio ampliado, também na comparação interanual, o Espírito Santo teve um resultado positivo, com 2,4% e o grupo de atividades que se destacou nesse mês foi o segmento de Material de construção, fechando positivo em 10,6%, após seis meses em queda. O segmento de veículos, motocicletas, partes e peças continua em expansão, encerrando o período com um crescimento de 14,2%.

Opinião da CNC

Expansão do mercado de trabalho sustenta alta das vendas, porém pressões inflacionárias preocupam para o segundo semestre

O comércio varejista brasileiro deve registrar, em 2024, a maior taxa de crescimento dos últimos 11 anos, conforme projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A previsão é de aumento de 30% nas vendas, o que não era visto desde 2013. Este cenário é impulsionado pela expansão da massa de rendimentos e pela menor taxa de desemprego em uma década, segundo os dados divulgados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), nesta quinta-feira (12 de setembro), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"O comportamento dos preços, especialmente de combustíveis e alimentos, precisa ser acompanhado de perto. A economia está em um momento de recuperação, mas esses itens podem frear o avanço que estamos observando", avalia o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, **José Roberto Tadros**.

"Ainda assim, estamos otimistas com a recuperação do setor varejista em 2024 e acreditamos que os resultados positivos continuarão, desde que a inflação se mantenha controlada", afirma Tadros.

Leia mais em: **https://portaldocomercio.org.br/economia/pmc-varejo-deve-registrar-maior-crescimento-em-11-anos-mas-alta-dos-precos-dos-alimentos-e-combustiveis-e-obstaculo/**

O que está acontecendo?

Ao analisarmos os dados mais recentes do **comércio varejista no Espírito Santo**, observamos uma estabilidade na passagem de junho para julho de 2024, com uma leve retração (-0,4%). No cenário nacional, o varejo também se manteve estável, com um crescimento modesto no mesmo período (0,6%). Quando comparamos os **dados interanuais do varejo**, o desempenho capixaba retrai um pouco mais (-4,6%), enquanto o Brasil registrou um crescimento (4,4%).

No entanto, nessa comparação interanual, ao analisarmos os dados por segmento, quatro dos oito principais segmentos no Espírito Santo tiveram resultado positivo em julho de 2024, sugerindo que alguns setores estão se destacando, como segue:

Em Julho, o destaque mais uma vez vai para o segmento de **Outros artigos de uso pessoal e doméstico (40%)**, que são empresas de varejo especializadas em peças e acessórios para eletro-eletrônicos destinados ao uso doméstico, entre outros tipos de comércios varejistas, registrando uma alta expressiva. Da mesma forma, artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos continuam em alta. Móveis e eletrodomésticos apresentou seu quarto mês consecutivo de expansão. Já o setor de Livros, jornais, revistas e papelaria após três meses de retração, mostrou sinais de recuperação.

Ainda sobre o comércio varejista internanual, dois setores essenciais para a economia, registraram queda pelo segundo mês consecutivo. São eles: **Combustíveis e lubrificantes (-0,3%), e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,8%).**

Segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), os índices de preços desses dois segmentos registraram alta em 2024. A variação acumulada do IPCA para a Alimentação no domicílio, até julho, foi de 4,47% na Grande Vitória (ES) e 3,99% no Brasil. Enquanto que para os Combustíveis a variação acumulada do IPCA até julho foi de 7,59% na Grande Vitória e 9,04% no Brasil como um todo. Dessa forma, os índices de preços podem ter afetado o poder de compra dos consumidores, contribuindo para a queda observada no volume de vendas nesses segmentos em julho. Além disso, como esses segmentos representam uma parcela significativa do consumo diário, essa redução pode ter impactado o desempenho do comércio varejista no mês.

Tendências: E-commerce como Estratégia de Venda no Varejo

Impulsionado pelo avanço tecnológico e pela expansão do acesso à internet, o e-commerce se consolidou como uma força transformadora no comércio varejista, acelerado também pelas mudanças no comportamento do consumidor. O que começou como uma simples extensão das lojas físicas, oferecendo conveniência e alcance, hoje se tornou um ambiente digital robusto e integrado ao negócio.

Entender as diferentes abordagens de venda no digital tornou-se obrigatoriedade. Três conceitos de e-commerce definem as estratégias atuais: Multichannel, Crosschannel e Omnichannel.

Multichannel: Diversos Canais, Operações Independentes

A estratégia Multichannel foi uma das primeiras formas de expansão digital, em que as empresas utilizam diversos canais de venda – lojas físicas, e-commerce, aplicativos, marketplaces – cada um desses operando de forma independente. Cada canal é gerido de maneira separada, com pouca ou nenhuma integração entre eles. Assim, o consumidor pode realizar compras tanto na loja física quanto no site, mas a experiência e os dados não são compartilhados entre os canais. Embora ofereça diferentes opções de canais de compras ao cliente, a falta de conexão entre os pontos de venda pode causar frustrações, como a impossibilidade de trocar na loja física um produto comprado online.

Crosschannel: Integração Parcial

O Crosschannel surge como um passo além, proporcionando integração entre alguns dos canais. Nesse modelo, o cliente pode, por exemplo, comprar um produto online e retirá-lo na loja física, ou começar uma compra no aplicativo e finalizar no site. O Crosschannel permite uma transição mais suave entre os canais, melhorando a conveniência para o consumidor e oferecendo novas oportunidades para o lojista, como a redução de custos com frete e o aumento do fluxo de clientes nas lojas físicas.

Omnichannel: A Experiência Totalmente Integrada

O conceito de Omnichannel representa a evolução da experiência de compra. Aqui, todos os canais de venda estão integrados, oferecendo uma experiência fluida, independentemente de onde o cliente inicie ou finalize a compra. As barreiras entre o online e o offline praticamente desaparecem, e o consumidor pode navegar entre os diferentes pontos de contato com a marca de forma dinâmica. Por exemplo, o cliente pode pesquisar um produto no aplicativo, testá-lo na loja física, efetuar a compra online e optar por recebê-lo em casa ou retirá-lo pessoalmente. Além disso, a coleta de dados é centralizada, permitindo um atendimento mais personalizado.

Notas

- A PMC é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo informações sobre o volume de vendas nas empresas formalmente constituídas, com ²⁰ ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.
- A divulgação a partir de janeiro ²⁰²³ da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi após uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significa também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reúne uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.
- A série do varejo ampliado conta, a partir de janeiro de ²⁰²³, com uma atividade a mais. Assim, além de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, é apresentado resultado para o setor de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Por enquanto, essa série será apresentada somente na comparação interanual.
- Indicador Comércio Ampliado: além dos segmentos tradicionais do comércio restrito, inclui os segmentos de veículos e materiais de construção e, a partir de janeiro de ²⁰²³, o de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo;
- Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) são disponibilizados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- O indicador de "Volume de Vendas" resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos por atividade e unidade de federação;
- O IBGE ainda não fornece os dados estaduais da comparação mensal por atividades;
- Os dados são divulgados com ² (dois) meses de defasagem e poderão sofrer atualizações na divulgação seguinte;

¹ Ref. CNAEs 4713-0/02 Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines / 4713-0/04 Lojas de departamentos ou magazines, exceto lojas francas (duty free) / 4713-0/05 Lojas francas (duty free) de aeroportos, portos e em fronteiras terrestres / 47.57-1 Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação/ 47.63-6 Comércio varejista de artigos recreativos e esportivo / 47.74-1 Comércio varejista de artigos de óptica / 47.83-1 Comércio varejista de joias e relógios / 47.89-0 Comércio varejista souvenires, bijuteria, artesanato, plantas, artigos fotográficos, armas, produtos saneantes, animais vivos.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

Volume de vendas do comércio capixaba apresenta leve queda em relação a julho

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Felipe Montini e Eduarda Gripp

Por meio da análise da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento conjuntural de indicadores de vendas do comércio do Espírito Santo. Assim, o presente relatório visa detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Na apresentação dos dados, o IBGE adota uma metodologia de separação em dois conceitos: "restrito" e "ampliado". O segmento restrito abrange o comércio varejista de bens essenciais, como alimentos e remédios, enquanto o comércio ampliado inclui outros produtos como veículos e materiais de construção. Essa distinção ajuda a entender padrões de consumo e o impacto de flutuações econômicas.

Resultados

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do mês de agosto, o comércio em geral apresentou leve retração em relação a julho, tanto no cenário nacional quanto para o Espírito Santo. O comércio varejista capixaba registrou uma queda de 0,9%, enquanto que no comércio ampliado a retração foi de 0,6%. Já o comércio no Brasil como um todo apresentou um comportamento semelhante, com uma queda de 0,3% no comércio varejista e de 0,8% no ampliado.

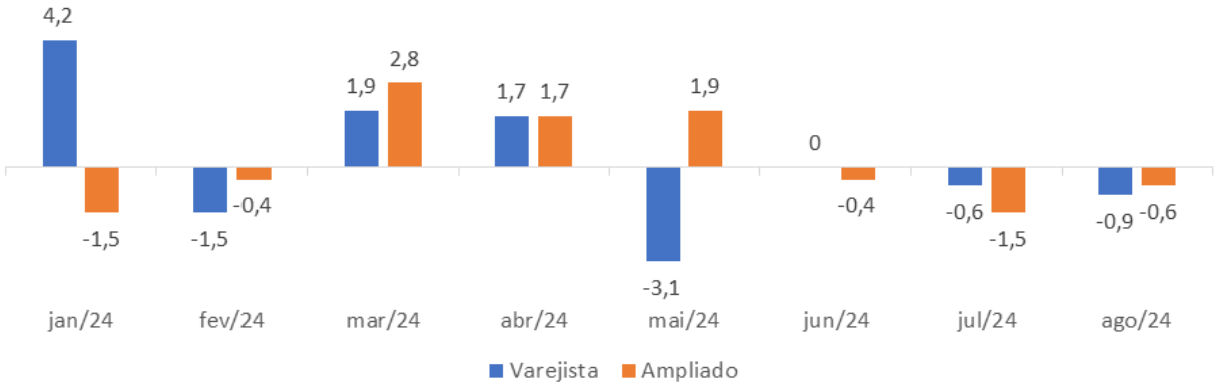
Variações do Volume de Vendas do Comércio (%) – Comparação Brasil e Espírito Santo

Atividade	Região	Ago/24 x Jul/24	Ago/24 x Ago/23	Acumulado no ano*
Comércio Varejista	Brasil	-0,3	5,1	5,1
	Espírito Santo	-0,9	-2,2	-0,6
Comércio Ampliado	Brasil	-0,8	3,1	4,5
	Espírito Santo	-0,6	0,3	0,9

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

As variações mensais mostram que o comércio ampliado no Espírito Santo apresentou queda pelo terceiro mês consecutivo (junho, julho e agosto), o que ocorreu após três meses sucessivos de alta (março, abril e maio). Já o comércio varejista apresentou leves quedas em julho e agosto após se manter estável em junho.

Variação (%) Mensal do volume de vendas no comércio do ES



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Na comparação interanual, os dados mostram que o volume de vendas no varejo capixaba foi 2,2% inferior ao observado em agosto de 2023. Porém, quando se considera o comércio ampliado, observa-se um leve crescimento 0,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já no cenário nacional, observou-se um maior volume de vendas em relação ao mesmo mês do ano anterior, tanto para o comércio varejista (5,1%) quanto para o ampliado (3,1%).

A variação acumulada em 2024 mostra relativa estabilidade no comércio capixaba em relação ao mesmo período de 2023. O comércio varejista registrou um volume de vendas acumulado 0,6% inferior em comparação com 2023. Já considerando o comércio ampliado, houve um crescimento de 0,9% no período.

Ao analisar o desempenho do comércio capixaba por atividades, 5 dos 8 segmentos de comércio varejista apresentaram aumentos no volume de vendas em relação a agosto de 2023. Os principais destaques foram Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (22,3%) e o segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (34,9%)[1]. O volume de vendas no segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que foi 3,7% superior ao observado em agosto de 2023, e que registrou um aumento acumulado de 2,3% em 2024, também merece destaque, principalmente pela sua representatividade no varejo capixaba.
Entre os segmentos do comércio varejista no Espírito Santo, apenas dois apresentaram retração acumulada em relação a 2023.

A principal queda acumulada ao longo de 2024 foi observada no varejo de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-17,4%). Esse segmento, que envolve o comércio de produtos como smartphones, notebooks, computadores, impressoras, peças de informática, entre outros, é um dos mais afetados pelo e-commerce. Segundo dados do Portal do Comércio Eletrônico do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)[2], em 2023, o produto mais comprado pelos capixabas via e-commerce foram os smartphones, com um valor total bruto de cerca de R$ 140 milhões. Desse total, apenas 26% foi vendido por empresas do próprio Espírito Santo.

A influência do e-commerce nesse segmento também pode ser evidenciada pelo fato de que, em contraste do que ocorreu no Espírito Santo, no Brasil como um todo houve um aumento acumulado de 2% em 2024 em relação ao mesmo período de 2023. Indicando que, no cenário nacional, as vendas do segmento não estão desacelerando.
O outro segmento que apresentou queda acumulada em 2024, e que também é fortemente afetado pelo e-commerce, foi o de Livros, jornais, revistas e papelaria (-3,7%). De acordo com os dados do MDIC2, os livros foram o terceiro produto mais comprado no e-commerce pelos capixabas em 2023, totalizando R$ 106 milhões, com apenas 12,7% desse valor tendo como origem da venda o próprio estado. Porém, ao contrário do que ocorre com Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, os dados nacionais também revelam uma redução acumulada no volume de vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (-7,3%), o que mostra uma diminuição no consumo dos itens desse segmento.

Variação (%) do volume de vendas do comércio no Espírito Santo, por atividades

Atividades	Ago/24 x Ago/23	Acumulado no ano*
Comércio Varejista	**-2,2**	**-0,6**
Combustíveis e lubrificantes	-6	1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,7	2,3
Tecidos, vestuário e calçados	3,6	1,5
Móveis e eletrodomésticos	-2,2	1,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	22,3	21,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,9	-3,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-23,8	-17,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico[1]	34,9	38,8
Comércio Ampliado	**0,3**	**0,9**
Veículos, motocicletas, partes e peças	13,1	13,9
Material de construção	-14,3	-17,1
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,1	-3,7

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Em relação ao comércio ampliado, destaca-se o segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças, com um aumento de 13,1% em relação a agosto de 2023, e um crescimento acumulado de 13,9% no ano. A expansão considerável desse segmento no Espírito Santo segue uma tendência nacional, indicando uma recuperação no setor automotivo após os efeitos da pandemia.

Devido à pandemia, muitos consumidores podem ter adiado a compra de veículos, que são bens de alto valor, devido às incertezas econômicas, o que gerou uma demanda reprimida no segmento. A recuperação econômica, com as taxas de desemprego mais baixas e a maior facilidade de acesso ao crédito, pode estar contribuindo para a recuperação da demanda e o crescimento nas vendas de veículos em 2024[3].

Já o segmento de Material de construção apresentou uma queda de 14,3% em relação a agosto de 2023, e uma queda acumulada de 17,1% em 2024. Indicando que a recuperação econômica e as baixas taxas de desemprego no estado não estão refletindo no aumento de vendas nesse segmento.

Isso pode estar relacionado com o fato de que grandes construtoras locais podem estar realizando compras de materiais de construção podem diretamente das fábricas que as produzem em outros estados, o que compromete o volume de vendas no comércio por atacado no segmento dentro do próprio estado.

OS PRINCIPAIS DESTAQUES DO COMÉRCIO CAPIXABA FORAM ARTIGOS FARMACÊUTICOS, MÉDICOS, ORTOPÉDICOS, DE PERFUMARIA E COSMÉTICOS (22,3%) E O SEGMENTO DE OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL E DOMÉSTICO (34,9%)

O que está acontecendo?

Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do mês de agosto revelaram que comércio capixaba, assim como o brasileiro em geral, apresentou uma leve queda em relação a julho. No comércio varejista, a queda foi de -0,6%. Já no comércio ampliado, que agrega, além das atividades do comércio varejista, também o comércio de Veículos e motos, partes e peças e de Material de construção, atividades em que não é feita a distinção entre varejo e atacado, e o Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, a queda foi de 0,9%.

Apesar da leve queda em relação em julho, 5 dos 8 segmentos do comércio varejista apresentaram crescimento na comparação com agosto de 2023. Considerando o acumulado no ano, um dos principais destaques é o varejo de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, com crescimento de 21,2% em relação ao mesmo período de 2023. Esse aumento pode estar sendo ocasionado por novos hábitos de consumo, com uma maior demanda por produtos de saúde e bem-estar.

Conforme Manoel Viguini, vice Presidente do Sincofaes, grandes redes nacionais de farmácias que estão atuando no Espírito Santo conseguem oferecer maiores descontos, principalmente no e-commerce, o que as torna muito competitivas. Além disso, um aspecto que contribui para o crescimento é a diversificação do mix de produtos cada vez maior nas lojas, como produtos de higiene pessoal, alimentação entre outros, que facilitam a vida do cliente.

Observou-se também uma redução de 23,8% no volume de vendas do varejo de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, em relação a agosto de 2023. A expansão do e-commerce, principalmente para produtos pequenos e de fácil transporte, como smartphones, tablets e notebooks, que são os principais produtos do segmento, pode ser uma das principais explicações para a queda observada no Espírito Santo.

De modo que os consumidores podem estar optando pelo comércio eletrônico para a compra desses produtos, fazendo com que as empresas capixabas concorram diretamente com empresas de todo o Brasil, afetando o volume de vendas no próprio estado.

Em relação ao comércio ampliado, o mercado de veículos, motos, partes e peças no Espírito Santo registrou um aumento de 13,1% em relação a agosto de 2023. O crescimento acumulado no setor em 2024 é de 13,9%, sendo este um dos principais responsáveis pelo desempenho positivo do comércio ampliado no ano.

A recuperação econômica, aliada à estabilização na taxa de juros e a maior disponibilidade de crédito, tem incentivado o consumo de bens duráveis, incluindo automóveis e motocicletas.

Além disso, a crescente demanda por motos, especialmente em áreas urbanas como a Grande Vitória, é impulsionada pelo aumento do uso de serviços de entrega e mobilidade urbana mais acessível. O setor de peças e componentes também se beneficia dessa expansão, com o aumento da renovação de frotas e da demanda por manutenção de veículos usados.

No ano de 2023, o comércio capixaba, tanto o varejista restrito quanto o ampliado, esteve no maior patamar de toda a série histórica, iniciada em 2004. Dessa forma, a relativa estabilidade registrada ao longo de 2024 pode ser interpretada como sinal positivo para a economia do Espírito Santo, indicando que o volume de comércio permanece em patamares elevados.

Opinião do Empresariado Capixaba

Sobre o desempenho do segmento de materiais de construção no primeiro semestre de 2024, **Lésio Contarini Júnior, Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Material de Construção da Grande Vitória**, destaca:

"O ano começou muito ruim, o melhor mês foi julho que ficou positivo em relação ao mesmo período do ano anterior. E todos os outros meses teve uma queda, então mesmo com o desempenho
de julho, os outros meses jogaram o resultado pra baixo, então no acumulado ficou negativo. Tivemos uma retração em torno de 5%. As grandes construtoras compram diretamente das fábricas, muitas vezes de outros estados, o que reduz o impacto positivo no estado.

Falando de material de construção, o que nós estamos percebendo é que o mercado não está refletindo os índices econômicos positivos. Isso não está refletindo em compras. Até o fluxo em loja caiu. E está entrando um novo player no mercado, voltado mais para venda de atacado, para atender as pequenas lojistas. O bolo está pequeno, só vai dividir o que já é pequeno. Não vai aumentar o fluxo porque eles estão entrando. Pode dar uma balançada no mercado".

Tendências: Varejo Físico x E-commerce - Conveniência e Experiência como Diferenciais

Com o crescimento do e-commerce, os varejistas físicos enfrentam um desafio significativo: atrair os clientes até as lojas físicas. Em um mundo onde a conveniência é cada vez mais valorizada, o comércio eletrônico sai na frente proporcionando facilidade, variedade e, principalmente, economia de tempo. O varejo tradicional, por sua vez, precisa reinventar sua abordagem para atrair consumidores aos pontos de venda.

O que motiva um cliente a sair de sua casa e investir seu tempo em uma loja, quando ele poderia realizar a compra com poucos cliques e muitas vezes na palma da mão?

A resposta está na experiência.

As lojas físicas devem se diferenciar ao oferecer algo que o e-commerce não pode: a interação pessoal, a possibilidade de experimentar produtos e, sobretudo, um ambiente que crie uma conexão emocional com a marca. Os consumidores de hoje buscam mais do que apenas adquirir produtos; eles procuram uma jornada de compra que seja memorável.

No entanto, essa experiência deve ser balanceada com a conveniência. O tempo gasto no deslocamento e na permanência em uma loja física deve ser justificado por um valor agregado. O atendimento personalizado, a curadoria de produtos exclusivos e as ofertas que só podem ser encontradas na loja são exemplos de como o varejo físico pode se destacar. Além disso, o ambiente físico permite a construção de uma narrativa que envolve o cliente, seja por meio de tecnologias interativas, eventos exclusivos ou mesmo layouts que promovam conforto e bem-estar.

Outro ponto relevante é o valor percebido. Se o cliente sente que a experiência oferecida na loja física justifica o tempo e o dinheiro investidos, ele estará mais propenso a retornar. Por isso, os varejistas precisam criar um ambiente onde o custo-benefício transcenda o produto e se estenda para toda a vivência no local. Quanto mais envolvente for essa experiência, mais o consumidor verá valor no ato de visitar a loja, ainda que ele tenha a conveniência de comprar online.

Em resumo, o sucesso do varejo físico no cenário dominado pelo e-commerce depende de uma estratégia que equilibre conveniência e experiência. A transformação digital já é uma realidade, e as lojas precisam investir em ambientes que façam o cliente sentir que valeu a pena sair de casa.

Notas

• A PMC é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo informações sobre o volume de vendas nas empresas formalmente constituídas, com [20] ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.
• A divulgação a partir de janeiro [2023] da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi após uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significa também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reúne uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.
• A série do varejo ampliado conta, a partir de janeiro de [2023], com uma atividade a mais. Assim, além de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, é apresentado resultado para o setor de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Por enquanto, essa série será apresentada somente na comparação interanual.
• Indicador Comércio Ampliado: além dos segmentos tradicionais do comércio restrito, inclui os segmentos de veículos e materiais de construção e, a partir de janeiro de [2023], o de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo;
• Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) são disponibilizados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
• O indicador de "Volume de Vendas" resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos por atividade e unidade de federação;
• O IBGE ainda não fornece os dados estaduais da comparação mensal por atividades;
• Os dados são divulgados com [2] (dois) meses de defasagem e poderão sofrer atualizações na divulgação seguinte;

Ref. CNAEs 4713-0/02 Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines / 4713-0/04 Lojas de departamentos ou magazines, exceto lojas francas (duty free) / 4713-0/05 Lojas francas (duty free) de aeroportos, portos e em fronteiras terrestres / 47.57-1 Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação/ 47.63-6 Comércio varejista de artigos recreativos e esportivo / 47.74-1 Comércio varejista de artigos de óptica / 47.83-1 Comércio varejista de joias e relógios / 47.89-0 Comércio varejista souvenires, bijuteria, artesanato, plantas, artigos fotográficos, armas, produtos saneantes, animais vivos.

[2] Fonte: Observatório do Comércio Eletrônico Nacional.
https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZWFmOWUzNzItMDEyYy00MzcxLTk1NzYtNzIxMDRlMDAxOTk1IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9

[3] Fontes: https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/10/03/venda-de-veiculos-cresce-20-em-agosto-de-2024-em-comparacao-a-2023.html ;
https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/10/07/vendas-de-veiculos-cresceram-195percent-em-setembro-informa-anfavea.ghtml

EXPEDIENTE: **Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac:** Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral I Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

Espírito Santo lidera crescimento do varejo no cenário nacional

Desempenho do comércio capixaba induz o volume de vendas, em setembro, ao maior patamar dos últimos 20 anos

Elaborado por: Ana Carolina Julio e Gercione Dionizio

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ajuda a monitorar o desempenho do comércio no Brasil e no Espírito Santo. Os indicadores da pesquisa estão associados ao Varejo (Restrito) – que inclui supermercados, alimentos, bebidas, móveis e eletrodomésticos – e o Varejo Ampliado – que inclui todas as atividades do varejo restrito mais veículos, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo.

A seguir, são trazidas as variações do volume de vendas no Comércio, tanto no conceito restrito, quanto no ampliado. O texto aborda a última pesquisa da PMC divulgada em 12 de novembro de 2024, com dados relativos a setembro de 2024.

Resultados Varejo

Após estabilidade observada no varejo capixaba, entre maio/24 e ago/24, as vendas voltaram a crescer no ES, o que pode sinalizar um cenário positivo para o último trimestre do ano. Em relação a agosto de 2024, as vendas do varejo (restrito) apresentaram um crescimento de 3,8% em setembro, superando o crescimento do Brasil (0,5%) e do Sudeste (1,23%). O desempenho (crescimento) do varejo capixaba de set/24 foi o maior observado no país.

Além de significativo, esse resultado ocorreu em um período atípico para o setor varejista do Espirito Santo. Em setembro, as variações observadas nas vendas capixabas tendem a ser negativas ou próximas de 0, tais como observado em setembro de 2023 (-4%), 2022 (-0,76%) e 2021 (0,45%).

Variação do volume de vendas do varejo RESTRITO em setembro

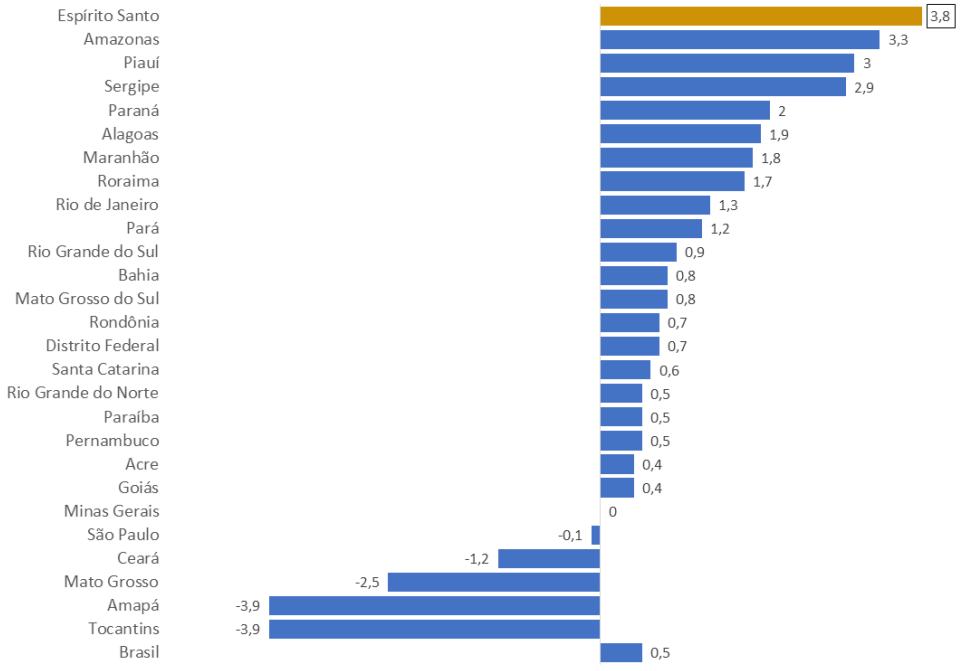
	Mensal set/2024 – ago/2024	Interanual set/2024 – set/2023	Acumulado 12 meses
Brasil	0,5%	2,11%	3,9%
Espírito Santo	**3,8%**	**0,21%**	**0,1%**
Sudeste (Média)	1,23%	0,06%	2,1%

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Esse comportamento atípico pode ser um indicativo de mudança da tendência de crescimento do setor capixaba, que, nos últimos 12 meses, tem sido marcado por um crescimento tímido e estável. Nos próximos meses, período importante para o varejo por incluir datas importantes (dia das crianças, Black Friday, Natal e Réveillon), espera-se que o volume de vendas aumente em comparação a setembro.

Além de apresentar uma taxa positiva no mês de setembro, algo não observado nos últimos anos, com a taxa de 3,8% de crescimento do varejo, entre set/24 e ago/24, o ES foi o estado brasileiro com o melhor desempenho no período.

Crescimento (%) do varejo no ES e no Brasil em set/2024

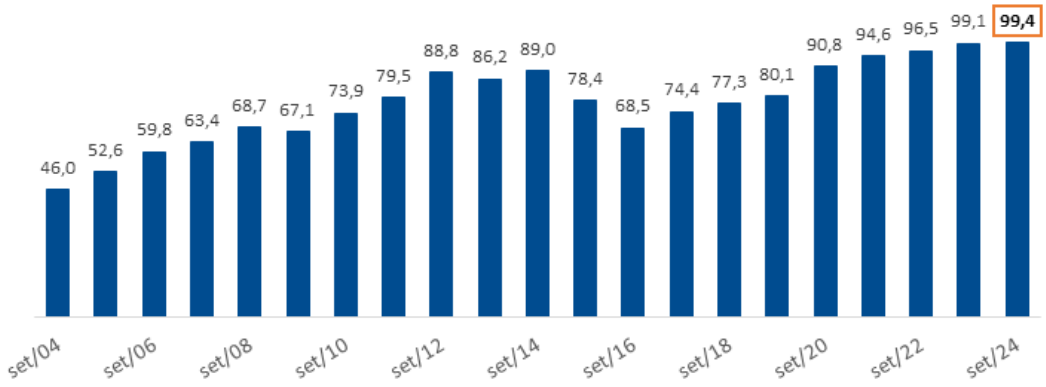


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Apesar do resultado na análise mensal, ao confrontar o volume de vendas de set/24 com set/23 o crescimento foi de apenas 0,21%. Esse resultado foi inferior média nacional (2,11%), mas superior à média do Sudeste (0,06%). Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento 0,1% do varejo no ES ficou abaixado da média nacional (3,9%) e da média do Sudeste (2,1%).

Além disso, o comportamento do volume das vendas do varejo, apresentados pelo índice desenvolvimento pelo IBGE, alcançou em set/24 o maior patamar nos últimos 20 anos. Esse resultado reforça a expectativa de retomada ao crescimento das vendas no ES.

Índice de vendas do varejo ES nos últimos 20 anos



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O desempenho das vendas em setembro traz uma perspectiva animadora para o varejo, com a possibilidade de que as vendas de 2024 superem os resultados do ano anterior. Vale destacar que essa expectativa é especialmente relevante, já que o final de 2023 registrou o melhor desempenho do varejo dos últimos anos, quando desconsiderado o efeito sazonal.

O crescimento interanual do varejo foi determinado pelo desempenho de quatro segmentos: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,5%); Tecidos, Vestuário e calçados (7,7%); Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos (25%); Outros artigos de uso pessoal e domésticos (31,6%).

Variação do volume de vendas do varejo, por segmento, em setembro

	interanual (set/2024 – set/2023)	Acumulada 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	-0,2%	0,4%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,5%	2,3%
Tecidos, vestuário e calçados	7,7%	1,4%
Móveis e eletrodomésticos	-3,5%	2,0%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	25%	18,5%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,7%	-13,4%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-15,5%	-14,3%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	31,6%	31,6%

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Desse conjunto, o segmento de “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” apresentou o maior crescimento. Entre set/23 e set/24, o volume de vendas do segmento cresceu 31,6% e no acumulado de 12 meses 31,6%. O segmento de "Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos" apresentou o segundo maior crescimento no confronto entre setembro de 2023 e setembro de 2024, com alta de 25%.

No acumulado de 12 meses, o segmento registrou elevação de 18,5%. Esse desempenho positivo reflete uma maior demanda da população capixaba por produtos como medicamentos, vitaminas, suplementos, itens de higiene pessoal, perfumes e cosméticos.

O resultado sinaliza um possível aumento do bem-estar e dos cuidados com a saúde e a aparência por parte dos moradores do Espírito Santo. Essa tendência pode estar associada à melhoria do poder aquisitivo, ao baixo nível de desemprego e à elevação (média) da qualidade de vida no estado, conforme apontado nos últimos relatórios da Equipe Connect (ICF, PEIC, CAGED e Saúde).

Varejo Ampliado

Como no caso do varejo restrito, o varejo ampliado do ES apresentou um resultado atípico no período, com crescimento de 5,96%, entre agosto e setembro de 2024.

Esse desempenho contrapõe com a tendência observada em setembro de 2023 (-1,23%), 2022 (-0,44%) e 2021 (-3,17%).

Variação do volume de vendas do varejo ampliado em setembro

	Mensal set/2024 – ago/2024	Interanual set/2024 – set/2023	Acumulado 12 meses
Brasil	1,8%	3,9%	3,8%
Espírito Santo	**6,0%**	**3,1%**	**2,7%**
Sudeste (Média)	1,7%	0,5%	2,1%

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O crescimento das vendas do varejo ampliado no ES superou tanto a média do Sudeste (1,7%) quanto o desempenho brasileiro (1,8%). Esse resultado destaca um possível aquecimento do comercio varejista e atacadista do estado, que se sobressai o desempenho médio brasileiro e do Sudeste.

O desempenho do varejo no ES está diretamente associado à melhoria do poder de compra das famílias. Nos últimos meses, observou-se queda na inadimplência (PEIC) e avanço no mercado de trabalho (CAGED), combinados a uma maior intenção de consumo (ICF) da população. Esse cenário tende a impulsionar o consumo das famílias e, consequentemente, as vendas no comércio.

Essa tendência de recuperação fica evidente no crescimento acumulado em 12 meses, com o varejo capixaba avançando 2,7%, superando a média do Sudeste (2,1%) e ficando 1,1 ponto percentual atrás do desempenho nacional (3,8%). Dentre o conjunto de segmentos do Varejo Ampliado, 6 dos 11 segmentos apresentaram desempenho positivo no comparativo entre setembro de 2023 e 2024. Já no acumulado em 12 meses, oito dos onzes segmentos do varejo ampliado apresentaram um resultado positivo, ressaltando o crescimento do setor no ES.

O crescimento interanual do setor foi determinado principalmente pelos segmentos de: Outros Artigos de uso pessoal e doméstico (31,6%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (25,0%); Veículos, motocicletas, partes e peças (7,4%); e Tecidos, vestuários e calçados (7,7%).

Variação do volume de vendas do varejo ampliado, por segmento, em setembro

	Interanual (set/2024 – set/2023)	Acumulada 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	-0,2%	0,4%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,5%	2,3%
Tecidos, vestuário e calçados	7,7%	1,4%
Móveis e eletrodomésticos	-3,5%	2,0%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	25%	18,5%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,7%	-13,4%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-15,5%	-14,3%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	31,6%	31,6%
Veículos, motocicletas, partes e peças	**7,4%**	**15,0%**
Material de construção	**-12,8%**	**-11,1%**
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	**5,2%**	**1,0%**

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Os resultados do varejo ampliado no ES reforçam as tendências observadas no varejo restrito: aumento da demanda por produtos essenciais e de cuidados pessoais, associados a uma melhora no bem-estar social da população capixaba. Cabe ressaltar que as alterações nos hábitos de consumo das famílias podem impactar positiva ou negativamente o comércio.

Por exemplo, o crescimento da preocupação com saúde e higiene tem beneficiado segmentos como farmacêuticos, cosméticos e alimentos. Por outro lado, a digitalização e a preferência crescente por produtos sustentáveis têm afetado de forma negativa setores dependentes de recursos naturais, como Livros, Equipamentos e Materiais de Escritório, cuja cadeia produtiva leva tempo para se adaptar a essas novas tendências de consumo.

Essa dinâmica fica evidenciada no resultado negativo do varejo capixaba no acumulado em 12 meses para categorias como Livros, jornais, revistas e papelaria (-13,4%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-14,3%).

Por fim, volume de vendas do varejo ampliado também alcançou a maior marca observada para o mês de setembro dos últimos 20 anos.

O desempenho do varejo no ES está associado à melhoria do poder de compra das famílias, resultados da queda na inadimplência (PEIC) e avanço no mercado de trabalho (CAGED)

Highlights - Pesquisa Mensal do Comércio

COMÉRCIO

. Vendas dos varejos restrito e ampliado volta a crescer no ES, alcançando em set/24 a maior taxa de crescimento do país.

. Entre ago/24 e set/24, varejo cresceu 3,8% e varejo ampliado 6,0%, superando tanto a média nacional quanto do Sudeste.

. Índice de vendas do varejo (restrito e ampliado) atingiu o maior patamar em 20 anos.

. Seis dos onzes segmentos do varejo ampliado apresentam crescimento nas vendas em set/24.

. Oito segmentos do varejo ampliado apresentaram crescimento nos últimos 12 meses.

O que está acontecendo? - Bem-Estar e Capacidade de Compra

Nos últimos meses, o bem-estar das famílias capixabas tem melhorado, segundo dados compilados pela Equipe Connect/Fecomércio. Um dos destaques foi a queda de 5,8 pontos percentuais na taxa de inadimplência entre outubro de 2023 e setembro de 2024, conforme aponta a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

> **Com a melhoria no nível de endividamento e inadiplencia, a disposição a consumir das famílias capixabas aumenta, o que induz ao melhor desempenho do comércio**

O relatório do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) destacou a diminuição nas taxas de desemprego, enquanto o Relatório da Saúde registra avanços no acesso a atendimento médico e tratamentos de saúde. O Índice de Confiança das Famílias (ICF) também demonstra maior satisfação dos capixabas com o Emprego atual (+2,5%), Perspectiva com o Emprego Atual (+2,3%), Acesso ao Crédito (+6,4%).

Essas tendências tem reflexo positivo no comércio e varejo, pois à medida em que o nível de bem-estar das famílias aumenta, sua propensão a consumir aumenta, seja em volume de bens ou valores. Uma maior propensão ao consumo impacta diretamente no volume de vendas do comércio.

Contudo, a melhoria no bem-estar das famílias consiste em apenas um lado da moeda, capaz de explicar o comportamento das vendas no varejo capixaba. Para compreender o desempenho e crescimento de 3,8% do setor em setembro, é importante também considerar aspectos com: redução de custos, investimentos privados, adequação da produção às tendências de mercado, melhorias nos canais de distribuição, dentre outros fatores.

Opinião do Empresariado Capixaba

Flavia Rapozo, CFO da Extrafruti, avalia o cenário do setor de supermercados, mais especificamente hortifrutigranjeiros, dos últimos meses e destaca como a proximidade das festas de fim de ano transforma esse contexto, impulsionando a demanda por produtos diferenciados e de maior valor agregado, como frutas importadas para compor as ceias, por exemplo. Esse período representa uma oportunidade para os supermercados, com expectativas de alta nas vendas e maior engajamento do consumidor.

> **A expectativa é de uma melhora considerável agora para dezembro, frente ao consumidor para fazer uma ceia de Natal, uma ceia de Réveillon**

“A gente cuida de um pedaço do supermercado, que é a parte de hortifrutigranjeiros. A gente tem percebido uma queda nesse segundo semestre. Tem alguns produtos que o preço médio caiu e deu uma aumentada de oferta. Quando você tem um aumento de oferta, você tem um preço menor. Os produtos chaves, que puxam venda, eles tiveram uma queda de preço, como por exemplo a batata, o tomate. A gente percebeu isso nos últimos meses.

Mas agora mais pro final do ano, melhora, é um período muito bom, porque tem venda de produtos de maior valor agregado, que acaba impactando nas nossas vendas. A expectativa é de uma melhora considerável agora para dezembro, frente ao consumidor para fazer uma ceia de Natal, uma ceia de Réveillon. Então, o cenário muda bastante para o supermercado em geral. A gente traz de fora muita fruta de ocasião, fruta ligada à parte de ceia, como cerejas do Chile e pêssegos da Espanha.”

Tendências: Uso estratégico de IA para alavancar as vendas do varejo no último trimestre

A otimização de custos, análise de comportamento do consumidor e eficiência operacional representam desafios significativos para gestores em diversos segmentos empresariais. O uso de Inteligência Artificial (IA) no comércio, tem sido um fator determinante para melhorar a competitividade empresarial. As aplicações desta tecnologia abrangem: sistemas de personalização da experiência do cliente, análise preditiva de tendências mercadológicas, automação do marketing digital e otimização de processos operacionais.

> **O uso de IA no varejo capixaba pode ter um grande impacto nas vendas de final de ano, começando com a Black Friday, em novembro**

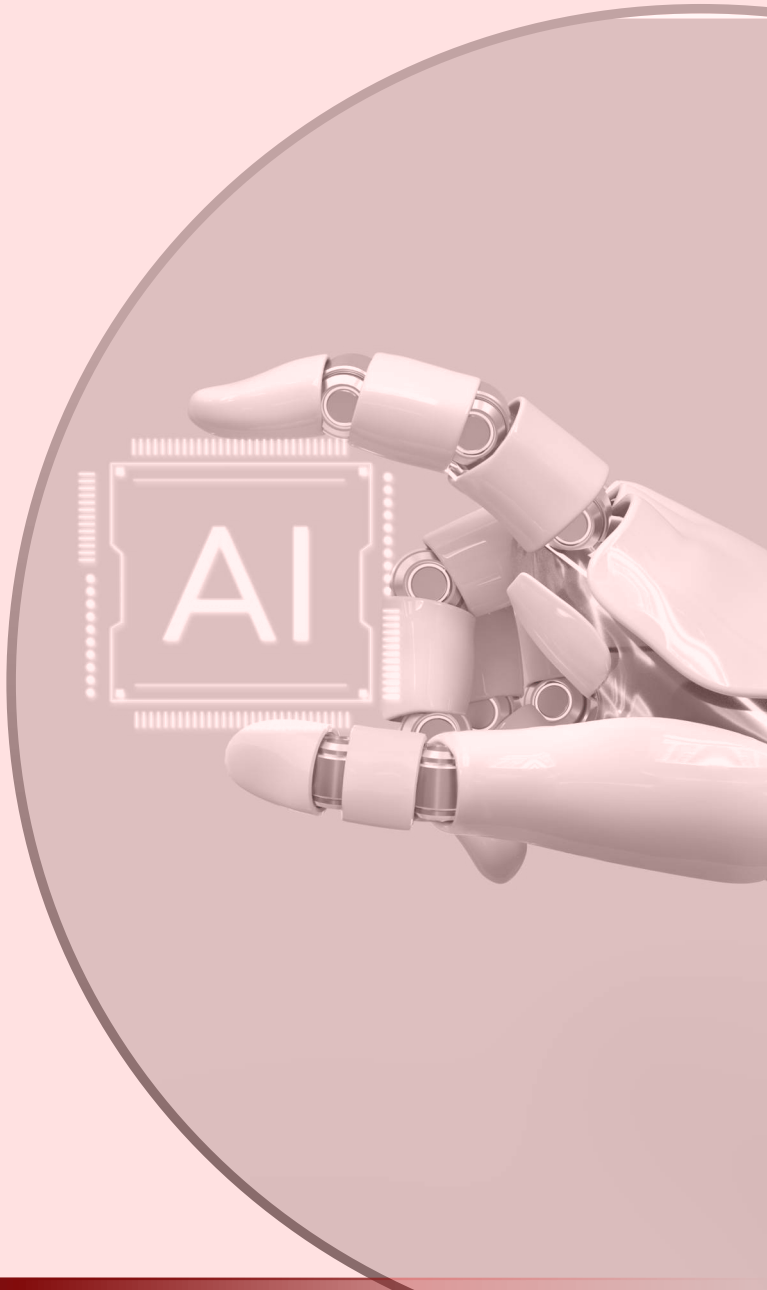
De acordo com dados da revista Exame, a adoção de IA no Brasil atingiu 47% dos varejistas em junho de 2024. Em uma pesquisa, A Central do Varejo identificou que a implementação da IA no mercado brasileiro inclui desde assistentes virtuais de atendimento até sistemas de geração automatizada de conteúdo para plataformas de e-commerce.

A tecnologia oferece funcionalidades específicas como: sistemas de recomendação baseados em análise comportamental, automação do suporte ao cliente, otimização da gestão de estoque através de previsão de demanda e precificação dinâmica orientada por dados. Estas aplicações permitem ajustes automatizados de preços e segmentação de promoções conforme padrões de consumo.

A implementação efetiva da IA requer atenção a aspectos cruciais: planejamento da infraestrutura tecnológica, desenvolvimento de competências técnicas da equipe, compatibilidade com sistemas existentes e conformidade com normas de proteção de dados.

Como uma tendência de mercado, o uso de IA no varejo capixaba pode ter um grande impacto nas vendas de final de ano, começando com a Black Friday, em novembro.

A medida em que auxilia comerciantes a identificar os principais interesses das famílias capixabas, aumentando as vendas, ela também pode ajudar a reduzir custos a medida em que melhora o gerenciamento de estoques e de promoções.



Referencias

https://centraldovarejo.com.br/
https://www.fecomercio.com.br/noticia/uso-da-inteligencia-artificial-no-varejo-deve-focar-em-estrategia-e-qualidade-dos-dados
https://exame.com/inteligencia-artificial/no-brasil-47-dos-varejistas-ja-utilizam-ia-focando-em-marketing-e-vendas/
https://sbvc.com.br/inteligencia-artificial-deve-ter-peso-no-proximo-ciclo-estrategico-do-magazine-luiza/

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

Em outubro, varejo capixaba cresce 7,8 vezes mais que a média nacional

Crescimento de 3,1% supera a média do Sudeste em 4 vezes

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ajuda a monitorar o desempenho do comércio no Brasil e no Espírito Santo. Os indicadores da pesquisa estão associados ao Varejo (Restrito) – que inclui segmentos como supermercados, alimentos, bebidas, móveis e eletrodomésticos – e o Varejo Ampliado – que inclui todas as atividades do varejo restrito mais veículos, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo. Os três segmentos incluídos no Varejo ampliado, serão tratados como "Atacado". Esse recurso será usado como ferramenta didática para facilitar o entendimento, pois o Atacado se diferencia parcialmente dos três segmentos apresentados.

A seguir, são apresentadas as variações do volume de vendas no Comércio (varejo), tanto no conceito restrito, quanto no ampliado. O texto aborda a última pesquisa da PMC divulgada em 12 de dezembro de 2024, com dados

Resultados Varejo

O varejo capixaba voltou a apresentar bom desempenho, mesmo depois do desempenho observado em set/24 quando alcançou o maior crescimento do volume de vendas do Brasil. Em out/24, o volume de vendas do varejo capixaba apresentou um crescimento de 3,1% em relação a set/24. Com esse resultado, o desempenho do varejo capixaba foi o segundo melhor do país. Além disso, comparativamente, o crescimento do varejo capixaba se destacou de forma significativa, chegando a alcançar um crescimento que representa 7,8 vezes o nacional e 4,4 o do Sudeste.

A sequência de bons resultados do varejo consolidam boa performance de vendas no estado, em especial, devido ao período (terceiro trimestre do ano).

Além do crescimento mensal, o varejo capixaba também apresentou um bom desempenho na variação interanual, o que reforça a alta performance do varejo no período.

Variação do volume de vendas do varejo em outubro

	Mensal out/24 - set/24	Interanual out/24 - out/23	Acumulado ano jan/24 a out/24[1]	Acumulado 12 meses[1]
Brasil	0,4%	6,5%	5,0%	4,4%
Sudeste (média)	0,7%	3,1%	2,9%	2,7%
Espírito Santo	**3,1%**	**12,0%**	**0,8%**	**1,2%**

Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
Nota: (1) os valores são calculados em comparação ao mesmo período do ano passado.

Em relação a out/23, o volume de vendas aumentou 12% em out/24, crescimento importante por considerar o período do Dia das crianças. Posto de outro modo, as vendas no mês do Dia das crianças em 2024 apresentou um resultado 12% superior ao ano passado. Nesse período o ES foi o quarto estado brasileiro com o melhor desempenho interanual.

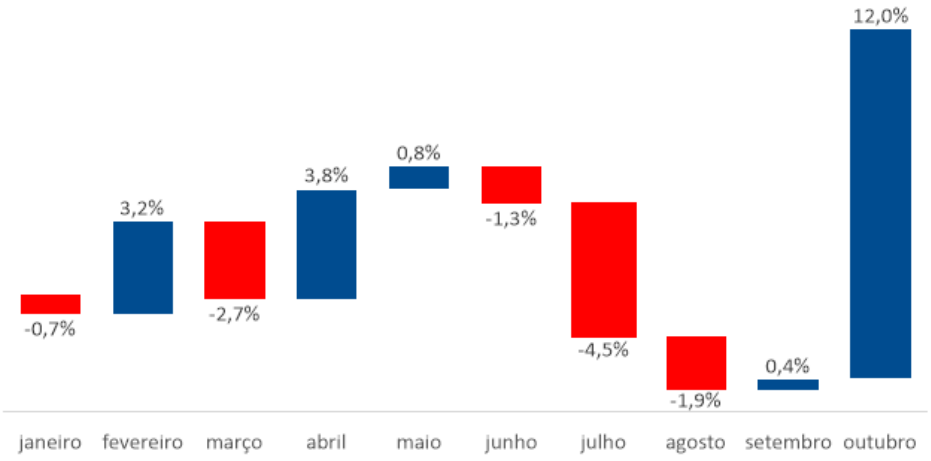
Esse resultado superou as estimações da Equipe CONNECT para o período. Esperava-se que as vendas do varejo em out/24 fossem aproximadamente 7,1% superiores às vendas estimadas para out/23 (R$ 6,24 bilhões), chegando a R$ 6,68 bilhões. Contudo, o conforme os dados da PMC, estimasse que o varejo tenha crescido 12%, o que implicaria em uma receita nominal de vendas de aproximadamente R$ 6,99 bilhões. Com esse crescimento interanual, o ES foi o quarto estado brasileiro com melhor desempenho no período.

ES também apresentou crescimento positivo no acumulado do ano e em 12 meses. No acumulado de janeiro a outubro de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023 o varejo capixaba apresentou um desempenho 0,8% maior. Já no acumulado de 12 meses em out/24 foi 1,2% maior que o acumulado em 12 meses em relação a out/23. Consequentemente, apesar do pouco crescimento observado nos primeiros trimestres do ano, o último trimestre (out-nov-dez) tem sido marcado por um crescimento positivo e cenário otimista.

O desempenho mensal (3,1%) e interanual (12%) do varejo capixaba foi superior tanto à média do Sudeste quanto ao desempenho do Brasil. No crescimento mensal, o Brasil cresceu 0,4% e o Sudeste 0,7%. Na comparação com out/23, o Brasil apresentou um crescimento de 6,5% e o Sudeste 3,1%.

Em outubro, estima-se que o varejo capixaba tenha movimentado R$ 6,9 bilhões, um crescimento de 12% em relação a 2023

Variação do volume de vendas do varejo, por segmento, em outubro



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Em 2024, as datas comemorativas se mostraram fundamentais para o varejo, meses como o do Carnaval, Páscoa, Dia das Mães e das Crianças foram os períodos de maior volume de vendas

Em 2024, o varejo capixaba além de apresentar resiliência em períodos de baixo volume de vendas, tem conseguido apresentar boa performance em períodos chaves (importantes para o comércio). As vendas do varejo em 2024 superaram as vendas de 2023 em meses como: fevereiro (3,2% - Carnaval); abril (3,8% - Páscoa); maio (0,8% - Dia das Mães); e outubro (12% - Dia das Crianças). Esse resultado pode trazer insights importantes para o empresariado capixaba , pois ressalta a importância das datas comemorativas do ano para alavancar as vendas e incrementar o faturamento. Desse conjunto, o principal destaque vai para o crescimento interanual de out/24 (período que contempla o Dia das Crianças). Nesse período, o volume de vendas do varejo capixaba foi 12% maior que em out/23.

Segmentos do Varejo

O bom desempenho do varejo em out/24 também foi observado por segmento. Três setores que apresentaram melhor desempenho em out/24 foram o de "Tecidos, vestuários e calçados" (23,7%), "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (23,4%) e "outros artigos de uso pessoal e doméstico" (18,5%).

Devido à maior predisposição ao consumo dos capixabas, as datas comemorativas são períodos-chave para o varejo, que pode investir em estratégias de vendas

Variação do volume de vendas do varejo, por segmento, em outubro

	interanual (out/2024 – out/2023)	Acumulado 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	-1,7%	0,6%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	14,6%	3,5%
Tecidos, vestuário e calçados	23,7%	3,3%
Móveis e eletrodomésticos	3,3%	2,2%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	23,4%	19,4%
Livros, jornais, revistas e papelaria	11,4%	-9,6%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	8,5%	-14,0%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	18,5%	30,4%

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

No crescimento acumulado em 12 meses, os segmentos apresentaram o maior crescimento foram "Outros artigos de uso pessoal e doméstico" (30,4%), "Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos" (19,4%) e "Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo" (13,5%). Em geral, o crescimento desses segmentos está associado à venda de produtos como utensílios domésticos, acessórios pessoais, artigos de limpeza, cosméticos e produtos de higiene. Os resultados positivos, observados de forma consistente, resultam de um maior cuidado pessoal apresentado pelo capixaba, impulsionado pela maior conscientização sobre saúde e bem-estar. Em síntese, essa maior conscientização é derivada do aumento do poder aquisitivo familiar, que possibilita uma maior valorização da imagem pessoal. O crescimento do segmento de tecidos, vestuários e calçados pode ser atribuído, principalmente, ao baixo patamar de preços praticado no período, o que reforça um aspecto importante do comportamento do consumidor: nível de preços. Segundo o relatório do Dia das Crianças da Equipe Connect, a variação de preços acumulada de apenas 1,42% seria um dos fatores que levariam segmento de vestuário a representar 31,8% das vendas do varejo no período. Conforme expectativa, o segmento foi aquele que apresentou maior variação no volume de vendas no período (23,7%).

Com o desenvolvimento socioeconômico no ES, empresários precisam estar atentos às mudanças no perfil de consumo das famílias

Resultados do Varejo Ampliado (Atacado)

Em out/24, o varejo ampliado também apresentou resultados positivos, porém menores que os observados no varejo. Entre set/24 e out/24 o varejo ampliado cresceu 0,3% e, consequentemente, não conseguiu manter o efeito de crescimento observado em set/24, quando cresceu 6%.

Variação do volume de vendas do varejo ampliado em outubro

	Mensal out/24 - set/24	Interanual out/24 - out/23	Acumulado ano jan/24 a out/24[1]	Acumulado 12 meses[1]
Brasil	0,9%	8,8%	4,9%	4,3%
Sudeste (média)	0,83%	6,45%	2,2%	2,3%
Espírito Santo	**0,3%**	**12,0%**	**1,9%**	**2,7%**

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

O crescimento mensal do varejo ampliado capixaba (0,3%) ficou atrás do crescimento do Sudeste (0,83%) e do Brasil (0,9%). Por outro lado, o crescimento interanual do varejo ampliado no ES entre out/23 e out/24, foi de 12%, superando tanto o crescimento médio do Sudeste (6,45%) quanto do Brasil (8,8%). Especificamente, o ES foi o estado do Sudeste que apresentou o maior crescimento interanual do varejo ampliado. Posto de outro modo, o varejo ampliado do ES cresceu mais que os demais estados do Sudeste no mês do Dia das Crianças (outubro).

Já no que tange o crescimento acumulado entre jan/24 e out/24 e no acumulado em 12 meses, o ES ficou atrás do crescimento médio do Sudeste e do Brasil. Enquanto o crescimento acumulado de jan a out/24 do varejo ampliado do ES cresceu 1,9% acima do observado no mesmo período do ano passado, o Brasil cresceu 4,9% e o Sudeste 2,2%. De modo similar, no crescimento acumulado em 12 meses, o ES cresceu 2,7%, o Sudeste 2,3% e o Brasil 4,3%.

Variação do volume de vendas do Atacado, por segmento, em outubro

	Interanual (out/2024 – out/2023)	Acumulado 12 meses
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,10%	13,80%
Material de construção	13,20%	-10,90%
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,70%	0%

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

No crescimento interanual, o segmento do Atacado com o maior crescimento foi “Veículos, motocicletas, partes e peças” com crescimento de 14,10%, sendo seguido pelos setores de “Material de construção” (13,2%) e “Atacado especializados em produtos alimentícios, bebidas e fumo” (2,7%).

Já no acumulado do ano, o segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças” apresentou um crescimento acumulado nos últimos 12 meses de 13,80%, o que implica o crescimento desse ano superou o crescimento do ano anterior para o mesmo período.

o varejo ampliado do ES cresceu mais que os demais estados do Sudeste no mês do Dia das Crianças (outubro)

Highlights - Pesquisa Mensal do Comércio DEZ/24

COMÉRCIO

. Em out/24, com crescimento de 3,1% varejo capixaba apresentou o segundo maior desempenho brasileiro.

. Varejo ampliado apresentou crescimento 0,3% entre set/24 e out/24.

. Varejo e varejo ampliado apresentaram crescimento interanual (out/24 – out/23) de 12%.

. 10 dos 11 segmentos do varejo apresentaram crescimento positivo na análise interanual, com destaque para "Tecidos, vestuários e calçados" (23,7%).

Opinião do Empresariado Capixaba

Fabricio Coutinho, Vice Presidente Administração e Finanças do Grupo Coutinho, destacou os desafios e oportunidades enfrentados no varejo durante os últimos meses do ano, abordando desde o impacto crescente da Black Friday até as estratégias para aproveitar ao máximo o potencial das vendas de Natal, Ano Novo e verão.

> **Temos as melhores expectativas para dezembro, que é nosso melhor mês do ano, seguido por janeiro**

"Temos percebido que a Black Friday tem impactado o desempenho do final de ano. Embora ainda não estouramos tanto nesse período, temos um dever de casa para o próximo ano: encarar a Black Friday com um olhar mais estratégico, já que novembro deixou de ser o "patinho feio" das vendas.

Com insights sobre o comportamento do consumidor e a dinâmica sazonal das vendas, ele compartilhou suas expectativas e a necessidade de planejamento estratégico para diferentes períodos do calendário comercial. Confira os principais pontos:

O Natal, por outro lado, agrega mais valor. Conseguimos oferecer mais serviços e aumentar a rentabilidade, o que é muito positivo. Além disso, as pessoas estão mais emotivas nessa época, o que contribui para as vendas. Nossa expectativa para o Natal continua alta, e o calendário ajudou, com a data caindo no meio da semana, o que nos dá mais tempo para trabalhar. O brasileiro tende a deixar tudo para a última hora, o que gera uma correria. Este ano, com os dias 23 e 24 sendo úteis, esperamos um movimento ainda mais intenso. Após o Natal, já nos preparamos para o Ano Novo, com a mudança rápida do visual das lojas. As vendas mudam saindo de itens como vinhos tintos e brancos para espumantes, exigindo atenção e agilidade nessa transição. No verão, apostamos fortemente nas lojas voltadas para essa estação, especialmente as localizadas na orla, que têm ótimo desempenho, surfam muito bem o verão. Temos as melhores expectativas para dezembro, que é nosso melhor mês do ano, seguido por janeiro, o segundo melhor. Já o Carnaval traz impactos diferentes: quando cai em março, o mês costuma ser muito bom; quando é em fevereiro, o desempenho é mais mediano, em parte porque fevereiro é um mês mais curto."

O que está acontecendo?

"O crescimento do varejo é reflexo da redução do desemprego, aumento da renda e redução da inadimplência no ES"

Em out/24, ES apresentou um crescimento de 3,1% em relação a setembro e 12% na comparação com outubro de 2023. O Espírito Santo se posicionou como o quarto melhor estado em desempenho interanual, superando expectativas de crescimento. Esse crescimento é reflexo do aumento da renda do ES e também da redução do desemprego. Em síntese, quanto maior a renda disponível para o consumo, maior tende a ser as compras realizadas pelos capixabas e, consequentemente, maiores serão as vendas do varejo.

Além disso, o crescimento do ES em outubro (mês do Dia das crianças) superou as médias do Sudeste e do Brasil, tanto no crescimento mensal quanto no interanual. O varejo ampliado também apresentou resultados positivos, com crescimento de 12% em outubro, sendo o melhor desempenho entre os estados do Sudeste.

A análise destaca a resiliência do varejo capixaba em períodos tradicionalmente importantes para o comércio, como Carnaval, Páscoa, Dia das Mães e Dia das Crianças, demonstrando uma recuperação sólida e perspectivas otimistas para o setor.

Apesar do crescimento anual ainda ser tímido, os últimos meses (setembro e outubro), têm apresentado uma possível transformação do comportamento das vendas capixabas.

Tendências: - Investimento pessoal e bem-estar em tempos de crescimento econômico

O desempenho da Economia capixaba, observado nos últimos meses, tem transformado o comportamento dos capixabas levando-os a ter uma maior percepção do investimento pessoal. Especificamente, destacam-se: o crescimento da renda, que no confronto interanual cresceu 11,48% no último trimestre chegando a R$3.204 (Relatório PNAD); baixo desemprego, que chegou a 4,1% no 3ª trimestre de 2024; e a queda na inadimplência capixaba que em novembro chegou a 32,7%.

Nesse cenário, a população capixaba, tanto de menor quanto maior renda, tende a ter uma maior renda disponível (renda que sobra após os gastos fixos mensais como aluguel, transporte e gastos domésticos), o que eleva o consumo de outros bens.

Para pessoas com menor renda, esse progresso econômico pode representar uma oportunidade destinar recursos para cuidados pessoais, ou seja, ir além dos gastos essenciais. Produtos antes considerados supérfluos, como tratamentos estéticos simples, cosméticos e itens de higiene pessoal de maior qualidade, passam a ser vistos como um consumo factível.

Já para pessoas com maior renda, o movimento representa uma sofisticação e diversificação dos investimentos em autocuidado. Esses consumidores podem ampliar gastos com tratamentos estéticos avançados, produtos importados, serviços personalizados de beleza e bem-estar.

Essa tendência sinaliza uma transformação cultural onde cuidar de si deixa de ser privilégio e se torna escolha consciente para todas as classes sociais. Um aspecto importante dessas transformações culturais e sociais são seus efeitos sobre a estrutural comercial de da região (Espírito Santo). No Espírito Santo, um dos principais resultados está aumento da densidade demográfica das Farmácias ou seja, no crescimento do número de Farmácias presentes nos municípios capixabas. Por exemplo, segundo notícia da TV Gazeta, o número de farmácias no ES é 5 vezes maior que o recomendado pela OMS. Apesar da densidade, há ainda grandes investimentos no estado orientados para o segmento farmacêutico como a criação do Centro de Distribuição (CD) da empresa MRJ Farma na cidade da Serra/ES.

Com a manutenção do cenário econômico, é possível que as transformações do setor de serviço se mantenham mais um tempo, mas com uma desaceleração do crescimento.

Referencias

https://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/numero-de-farmacias-no-es-e-quase-5-vezes-maior-que-o-recomendado-pela-oms.ghtml
https://guiadafarmacia.com.br/mrj-farma-investe-r-150-mi-em-novos-produtos-e-centro-de-distribuicao/
https://www.agazeta.com.br/es/economia/grande-vitoria-ganha-uma-farmacia-por-dia-entenda-por-que-sao-tantas-1023

EXPEDIENTE: **Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac:** Idalberto Luiz Moro l **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato l **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel l **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa l **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto l **Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

Em novembro/24, varejo capixaba tem o melhor desempenho desde 2000

Para 2025, a expectativa é que o varejo movimente R$ 13,96 bilhões no 1º bimestre, superando o mesmo período de 2024.

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ajuda a monitorar o desempenho do comércio no Brasil e no Espírito Santo. Os indicadores da pesquisa estão associados ao Varejo (Restrito) – que inclui segmentos como supermercados, alimentos, bebidas, móveis e eletrodomésticos – e o Varejo Ampliado – que inclui todas as atividades do varejo restrito mais veículos, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo. Os três segmentos incluídos no Varejo ampliado, serão tratados como "Atacado". Esse recurso será usado como ferramenta didática para facilitar o entendimento, pois o Atacado se diferencia parcialmente dos três segmentos apresentados.

A seguir, são apresentadas as variações do volume de vendas no Comércio (varejo), tanto no conceito restrito, quanto no ampliado. O texto aborda a última pesquisa da PMC divulgada em 14 de janeiro de 2025, com dados relativos a novembro de 2024.

Resultados Varejo

Em nov/24, varejo capixaba apresentou, pela segunda vez no ano, o maior desempenho no varejo do Brasil. As vendas do varejo capixaba apresentaram um crescimento de 4,1% em relação a outubro, maior taxa observada no Brasil em novembro de 2024.

Com este crescimento, o índice de volume de vendas, indicador do desempenho das vendas do varejo chegou a 114,80 o maior patamar de 2024, assim como o melhor novembro desde que a série foi criada.

Como novembro é o mês da Black Friday, esse resultado indica a relevância crescente da data para o varejo capixaba. Por outro lado, na contramão desse resultado, o Brasil e o Sudeste apresentaram um desempenho negativo, com uma variação de -0,4% e -0,25%, respectivamente. Parte do aumento do volume de vendas do varejo em novembro é explicada pela presença da Black Friday.

Um aspecto importante da Black Friday no Brasil, que tem se tornado uma característica, é a mudança de um dia de promoções para um mês inteiro de descontos, fator que impulsiona as vendas. Contudo, apesar do efeito positivo da Black Friday nas vendas do varejo em novembro ser esperado, dezesseis estados brasileiros e o Distrito Federal apresentaram um desempenho negativo, ou seja, venderam menos que em outubro.

Variação do volume de vendas do varejo em novembro

	Mensal nov/24 - out/24	Interanual nov/23 - nov/24	Acumulado ano jan/24 a nov/24[1]	Acumulado 12 meses[1]
Brasil	-0,4%	4,7%	5,0%	4,6%
Sudeste (média)	-0,25%	2,6%	2,9%	2,6%
Espírito Santo	**4,1%**	**4,1%**	**1,2%**	**0,6%**

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.
Nota: (1) os valores são calculados em comparação ao mesmo período do ano passado.

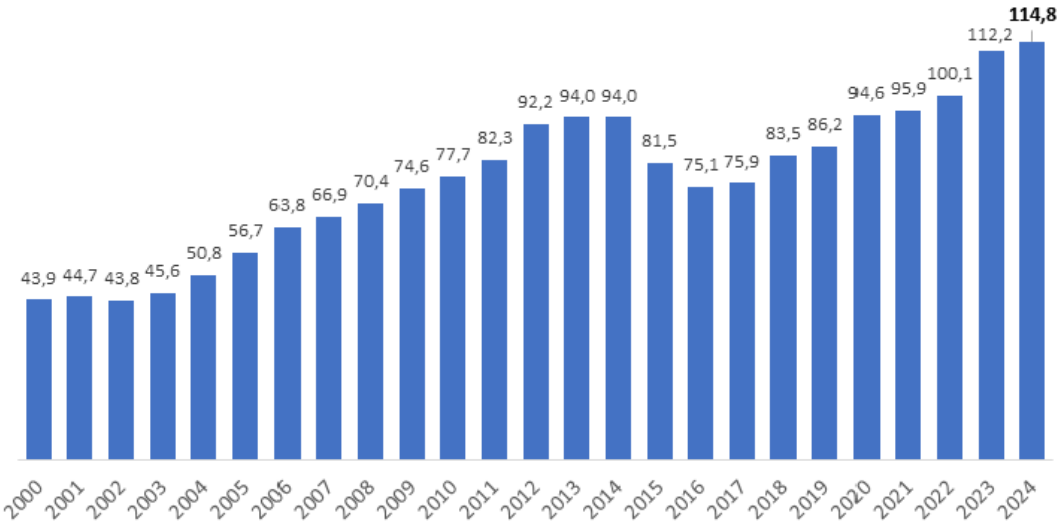
Na análise interanual, de nov/23 para nov/24, o Espírito Santo cresceu 4,1%, o Brasil 4,7% e o Sudeste 2,9%, o que indica que as vendas do varejo capixaba em novembro de 2024 superaram as vendas de 2023. Esse é um resultado relevante, uma vez que novembro/23 foi o melhor mês de 2023 para o varejo capixaba (ver Panorama da Economia Capixaba de 2023, também divulgado pelo Connect).

Por outro lado, se compararmos o volume de vendas do varejo capixaba acumulado entre jan/24 e nov/24, com o volume de vendas de 2023, o crescimento do Espírito Santo foi de apenas 1,2%, o do Brasil 5,0% e a média do Sudeste 2,9%. Isso que indica que as vendas acumuladas até nov/24 estão bem próximas das de 2023. Esse resultado também é relevante, uma vez que o desempenho do varejo capixaba em 2023 foi o melhor dos últimos 13 anos (ver Panorama da Economia Capixaba de 2023).

Em síntese, a análise das variações mensal, anual e acumulada ajudam a entender o comportamento estrutural do varejo. Especificamente, para o caso capixaba, tem-se que o desempenho do varejo não segue um crescimento mensal constante, portanto, a sazonalidade tem um impacto significativo sobre as vendas. Em geral, os meses de melhor desempenho do varejo capixaba são aqueles com datas comemorativas, as tradicionais e também a Black Friday.

Considerando-se o índice de volume de vendas, Nov/24 foi o melhor mês da série histórica, iniciada em 2000

Indice de volume de vendas do varejo capixaba, para o mês de novembro



Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
Nota: Indicador com ajuste sazonal.

O bom desempenho do mês de novembro indica a importância crescente da Black Friday para o varejo capixaba

Em novembro de 2024, as vendas do varejo capixaba atingiram o maior patamar desde o início da série histórica, iniciada em 2000, indicando uma evolução das vendas do varejo no mês de novembro – mês da Black Friday.

Segmentos do Varejo

Apesar do importante crescimento do varejo capixaba, expressado no índice de volume de vendas, o desempenho positivo não é o mesmo para todos os segmentos.

Os segmentos com maior desempenho (crescimento) foram: Artigos Farmacêuticos (18,3%); Tecidos e Vestuários (17,4%); Hipermercados e Supermercados (16,8%).

Variação do volume de vendas do varejo, por segmento, em novembro

	interanual (nov/2023 – nov/2024)	Acumulado 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	-1,2%	0,7%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	16,8%	4,6%
Tecidos, vestuário e calçados	17,4%	5,2%
Móveis e eletrodomésticos	-7,2%	-0,9%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	18,3%	20,1%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-46,1%	-12,6%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-11,2%	-16%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	16,1%	31,5%

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Dos oito segmentos presentes no varejo (varejo restrito), quatro apresentaram uma variação positiva no mês de novembro, quando comparados a novembro de 2023. Por outro lado, ao se observar o acumulado em 12 meses, isto é, ao se comparar as vendas acumuladas nos últimos 12 meses em nov/24 com o acumulado em novembro de 2023, cinco segmentos apresentaram uma variação positiva, sendo eles: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (31,5%); Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (20,1%); Tecidos, vestuário e calçados (5,2%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,2%); e Combustíveis e lubrificantes (0,7%). Postos de outro modo, as vendas acumuladas até nov/24 dos últimos 12 meses desses segmentos do varejo superaram as vendas acumuladas até nov/23, o que indica que os segmentos estão crescendo no longo prazo.

Resultados do Varejo Ampliado (Atacado)

O varejo ampliado capixaba, quando considerado tanto os segmentos do varejo quanto do atacado, também apresentou um crescimento acima do crescimento do Brasil e da média do Sudeste.

Assim, ao se considerar o Atacado, o crescimento das vendas do varejo ampliado capixaba foi de 0,9%, do Brasil -1,8% e a média do Sudeste de -1,6%.

Variação do volume de vendas do varejo ampliado em novembro

	Mensal nov/24 - out/24	Interanual nov/23 - nov/24	Acumulado ano jan/24 a nov/24[1]	Acumulado 12 meses[1]
Brasil	-1,8%	2,1%	4,4%	4,0%
Sudeste (média)	-1,6%	0,45%	2,1%	1,9%
Espírito Santo	**0,9%**	**3,9%**	**2,3%**	**1,9%**

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: Connect Fecomércio-ES.

Na comparação interanual, o crescimento do ES foi de 3,9%, indicando que o volume das vendas do varejo capixaba em nov/24 foi maior que as vendas de nov/23. Essa relação positiva também foi observada para o Brasil (2,1%) e para a média do Sudeste (0,45%).

Embora o Varejo ampliado do ES tenha apresentado certa estabilidade, com um crescimento de 0,9%, é importante observar que dentre os estados do Sudestes, o ES foi o único que apresentou um desempenho positivo, tanto na análise interanual quanto no Acumulado em 12 meses.

Dentre os estados do Sudestes, o varejo capixaba foi o único com desempenho positivo, tanto na análise interanual quanto no Acumulado em 12 meses

Em relação ao crescimento interanual, as vendas do varejo ampliado de São Paulo apresentaram uma variação de -1,3%, do Rio de Janeiro de -4,9% e de Minas Gerais de -1,2%.

Já, no acumulado em 12 meses, São Paulo apresentou um desempenho de -0,8%, Minas Gerais de -0,7% e Rio de Janeiro de -0,6%.

Em ambos os casos, o desempenho capixaba superou o do Brasil e do Sudestes. Deste modo, o setor varejista do ES tem mostrado dinamismo, o que pode indicar um potencial de crescimento no longo prazo. Isto pode ocorrer devido a fatores sociais e econômicos do ES.

Variação do volume de vendas do Atacado, por segmento, em novembro

	Interanual (nov/2023 – nov/2024)	Acumulado 12 meses
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,0%	12,5%
Material de construção	-2,2%	-11,8%
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,7%	-1,5%

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Por fim, na análise dos segmentos do atacado, em nov/24, apenas o segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças apresentaram um desempenho positivo na análise interanual (8,0%) e no acumulado em 12 meses (12,5%). Portanto, o desempenho desse segmento em 2024 superou as vendas de 2023, seja na análise direta entre os meses de novembro ou no acumulado em 12 meses.

Highlights - Pesquisa Mensal do Comércio NOV/24

. Crescimento do varejo capixaba foi de 4,1% em novembro/24 na análise mensal e interanual.

. Índice de volume de vendas ajustado sazonalmente chegou a 114,8, o melhor novembro desde 2000.

. Varejo ampliado teve crescimento interanual de 0,9%, único resultado positivo no Sudeste.

. Segmento "Outros artigos de uso pessoal e doméstico" cresceu 31,5%, o melhor desempenho no varejo. Neste segmento está, por exemplo, o varejo de ar-condicionado.

. No atacado, "Veículos, motocicletas, partes e peças" cresceu 8% na comparação interanual.

EXPECTATIVA DE VENDAS

Em dez/24, estima-se que varejo tenha movimentado R$ 8,1 bilhões, um crescimento de 11,4% em comparação a dez/23

Com base nos resultados observados pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada até novembro de 2024, os resultados das vendas do varejo capixaba têm superado as vendas observadas em 2023. No último mês, o crescimento interanual do varejo capixaba apresentou um crescimento de 4,1% em relação ao índice de volume de vendas de novembro de 2023. Utilizando os dados disponibilizados pelo IBGE na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) até novembro de 2024, da Pesquisa Anual do Comércio (PAC) de 2022 e os dados do Sistema Nacional de Índices de Preço ao Consumidor (SNIPC) até dezembro de 2024, a expectativa é que a movimentação financeira do varejo capixaba em dezembro de 2024, e janeiro e fevereiro de 2025 também apresentem resultados positivos se comparados aos mesmos meses de 2024.

> **Estima-se que varejo movimentará cerca de R$ 6,9 bilhões nos meses de jan/25 e fev/25, totalizando R$ 13,96 bilhões no 1º bimestre de 2025 e superando o mesmo período de 2024**

Movimentação Financeira Prevista para as vendas do varejo capixaba

	Previsão de Vendas	Variação Interanual Prevista (2023 – 2024)
Dezembro de 2024	R$ 8.109.015.499,59	11,4%
Janeiro de 2025	R$ 6.986.705.664,21	18,6%
Fevereiro de 2025	R$ 6.980.451.691,52	27,5%

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação.

Portanto, espera-se que a movimentação financeira do varejo capixaba em dezembro de 2024 tenha se aproximado R$ 8,1 bilhões. Esse resultado previsto, representa um crescimento de 11,4% em comparação a dezembro de 2023. Além disso, a expectativa é que as vendas no mês do Natal e Ano Novo, ainda superem as vendas de novembro. Posto de outro modo, a previsão é que o crescimento mensal em dezembro seja de 8,2%. Já para os primeiros meses de 2025, espera-se que haja uma desaceleração das vendas do varejo capixaba, comportamento comum para os meses de janeiro e fevereiro.

A previsão é que a movimentação financeira em jan/25 e fev/25 seja de aproximadamente R$ 6,9 bilhões. Em termos percentuais, espera-se que as vendas do varejo em jan/25 seja 11,4% maior que as vendas de jan/24. Deste modo, espera-se que as vendas de jan/24. Deste modo, espera-se que as vendas totais do varejo no primeiro bimestre de 2025 se aproximem de R$ 13,96 bilhões, superando as de 2024 em R$ 2,6 bilhões, o que representa um aumento de 22,8%.

Opinião do Empresariado Capixaba

Com a chegada do fim do ano, o comércio entra em sua alta temporada, marcada pelas vendas de Natal e pelas oportunidades que o período oferece. Nos últimos anos, a Black Friday consolidou-se como um marco importante no calendário promocional brasileiro, transformando novembro em um mês estratégico para antecipar as compras de fim de ano e movimentar diversos setores do varejo.

> **"Muitas empresas, no entanto, transformaram a Black Friday em uma oportunidade de vendas que se estende por todo o mês de novembro"**

Nesta entrevista, **José Carlos Bergamin, 3º Vice-Presidente da Fecomércio-ES**, explora como a Black Friday se tornou uma peça-chave na preparação para o Natal, influenciando desde o planejamento de estoques até o comportamento do consumidor. Ele também reflete sobre como a proximidade entre essas datas impacta os resultados de novembro e dezembro, criando novas oportunidades e desafios para as empresas:

"O fim de ano é tradicionalmente um período de alta temporada, que não costuma ser marcado por liquidações ou pela necessidade de desfazer estoques. Pelo contrário, é uma época de composição de linhas de produto, lançamentos e novas coleções, especialmente com a chegada do verão, que no Brasil se estende por quase oito ou nove meses. Inicialmente, a Black Friday no Brasil estava mais associada a produtos duráveis e semiduráveis, como as linhas brancas e eletrônicos.

Aos poucos, outros produtos foram sendo incorporados.

Setores que já trabalhavam com promoções aproveitaram a oportunidade para antecipar as vendas de Natal, especialmente no contexto pós-pandemia. Cada vez mais, novos segmentos do comércio começaram a participar: vestuário, produtos de beleza, acessórios, alimentos como chocolates e, mais recentemente, até serviços passaram a integrar essa dinâmica.

No início, a Black Friday concentrava-se apenas na sexta-feira, depois foi se expandindo para o fim de semana, com sábado e domingo. Atualmente, o formato mais praticado é o de uma semana inteira de promoções, embora algumas ofertas muito especiais ainda sejam reservadas para a sexta-feira. Muitas empresas, no entanto, transformaram a Black Friday em uma oportunidade de vendas que se estende por todo o mês de novembro.

O Brasil tem duas peculiaridades interessantes: a forte importância do Natal e do mês de dezembro, que está muito próximo da Black Friday. Para muitos consumidores, essas datas acabam se fundindo em uma única temporada de compras. Na minha avaliação, este ano marcou a consolidação da Black Friday como uma data essencial no nosso calendário promocional.

Em 2023, tivemos um novembro muito positivo, com parte da liquidação avançando sobre o mês de dezembro, já que o último sábado caiu bem próximo à virada do mês. Esse cenário impactou o desempenho de novembro deste ano, especialmente para empresas que trabalham com produtos mais característicos de presente. Ainda assim, o mês se destacou e apresentou resultados melhores do que o ano anterior.

A Black Friday deixou de ser apenas uma data pontual para se transformar em uma grande oportunidade estratégica para o comércio. Isso reflete o amadurecimento do mercado brasileiro, que continua ampliando a participação de setores e o impacto nas vendas ao longo do período.”

O que está acontecendo?

> **As Transformações Digitais, sejam elas das relações sociais, de processo ou das operações podem impactar de forma positiva ou negativa os segmentos do varejo**

Em out/24, ES apresentou um crescimento de 3,1% Nos últimos meses, os resultados da PMC têm indicado um bom desempenho das vendas do varejo capixaba para os meses de setembro (5,3%) outubro (3,6%) e nov (4,1%). Além disso, espera-se que em dezembro o volume de vendas do varejo capixaba apresente um crescimento com ajuste sazonal próximo de 1%. Por outro lado, o crescimento acumulado no ano para setembro (-0,5%), outubro (0,8%) e novembro (1,2%) indica que nos meses anteriores, o varejo capixaba não tem apresentando um bom desempenho nas suas vendas. A análise dos indicadores revela que o desempenho do varejo no último trimestre de 2024 foi importante para a compensação dos períodos de baixa performance ao longo do ano, contribuindo para estabilizar os resultados anuais do setor. Este padrão de recuperação nos meses finais demonstrou-se fundamental para contrabalancear as oscilações negativas observadas em períodos anteriores.

Essa característica do varejo capixaba é um ponto fundamental para a construção de um planejamento de vendas estratégico, de modo mitigar os impactos dos meses de menor volume de vendas e ampliar os impactos dos meses onde o volume de vendas é maior.

Além disso, é importante considerar que o desempenho dos segmentos do varejo é diferente. Por exemplo, em nov/24 dos oito segmentos do varejo quatro apresentaram um crescimento enquanto os outros não. Dadas as diferentes características, mudanças de hábitos de consumo, surgimento de novos tecnologias ou de novas tendências de mercado, impactaram de forma distinta os segmentos.

As Transformações Digitais, sejam elas das relações sociais, de processo ou das operações podem impactar de forma positiva os segmentos como o de "Móveis e eletrodomésticos", devido ao surgimento de múltiplos canais de venda, mas negativamente "Livros, jornais, revistas e papelaria", face a redução da demanda de livros impressos.

Assim, acompanhar as tendências de curto e longo prazo, torna-se fundamental para a formulação de estratégias de vendas que considerem as mudanças nos padrões de comportamento e consumo da sociedade.

Referencias

https://drive.google.com/file/d/¹JCF--dDvd²RF³YYTAXnxaLLGCpr⁶⁶n¹H/view

EXPEDIENTE: **Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac:** Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

O último bimestre de 2024 foi o melhor da série histórica para o varejo capixaba

ES registrou crescimento 2,6 vezes acima da média brasileira

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Gercione Dionizio.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ajuda a monitorar o desempenho do comércio no Brasil e no Espírito Santo. Os indicadores da pesquisa estão associados ao Varejo (Restrito) – que inclui segmentos como supermercados, alimentos, bebidas, móveis e eletrodomésticos – e o Varejo Ampliado – que inclui todas as atividades do varejo restrito mais veículos, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo. Os três segmentos incluídos no Varejo ampliado, serão tratados como "Atacado". Esse recurso será usado como ferramenta didática para facilitar o entendimento, pois o Atacado se diferencia parcialmente dos três segmentos apresentados.

A seguir, são apresentadas as variações do volume de vendas no Comércio (varejo), tanto no conceito restrito, quanto no ampliado. O texto aborda a última pesquisa da PMC divulgada em 13 de fevereiro de 2025, com dados relativos a dezembro de 2024.

Resultados Varejo

Na comparação com o ano anterior, as vendas do varejo em dezembro de 2024 foram maiores que as de dezembro de 2023, com um crescimento de 5,2%. Além disso, o varejo capixaba cresceu 2,6 vezes mais que o nacional e 2,4 vezes mais que a média do Sudeste.

Os dados do último bimestre de 2024 indicam uma mudança nos hábitos de consumo dos capixabas, que podem estar antecipando as compras de Natal para aproveitar os descontos da Black Friday

Além disso, considerando novembro e dezembro, o último bimestre de 2024 foi o melhor da série histórica para o varejo capixaba. Outro ponto importante é que o crescimento do varejo capixaba foi superior ao do Brasil e do Sudeste. A análise conjunta dos resultados da PMC pode indicar um crescimento contínuo do varejo capixaba.

Variação do volume de vendas do varejo em dezembro

	Mensal[1] nov/24 - dez/24	Interanual dez/23 - dez/24	Acumulado ano jan/24 a dez/24[2]	Acumulado 12 meses[2]
Brasil	-0,1%	2,0%	4,7%	4,7%
Sudeste (média)	-0,8%	2,2%	2,9%	2,9%
Espírito Santo	**-6,2%**	**5,2%**	**1,6%**	**1,6%**

Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
Nota: (1) os valores são calculados em comparação ao mesmo período do ano passado.

A nível nacional, o ES foi o quarto estado com maior crescimento do varejo (5,2%) entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024

Resultados similares foram observados no Brasil e no Sudestes (média). Na análise mensal, tanto o Brasil (-0,1%) quanto o Sudeste (-0,8%) apresentaram uma retração das vendas, de nov/24 para dez/24. Já, em comparação a dezembro de 2023 o volume de vendas do Brasil cresceu 2,0% e do Sudeste 2,2%. No Espírito Santo, o crescimento foi de 5,2%.

Dentre os estados do Sudeste, o varejo capixaba foi o que mais cresceu em comparação a 2023. Enquanto o ES cresceu 5,2%, Minas Gerais cresceu 1,9%, São Paulo 1,3% e Rio de Janeiro 0,2%. A nível nacional, o ES foi o quarto estado com maior crescimento do varejo (5,2%) entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024.

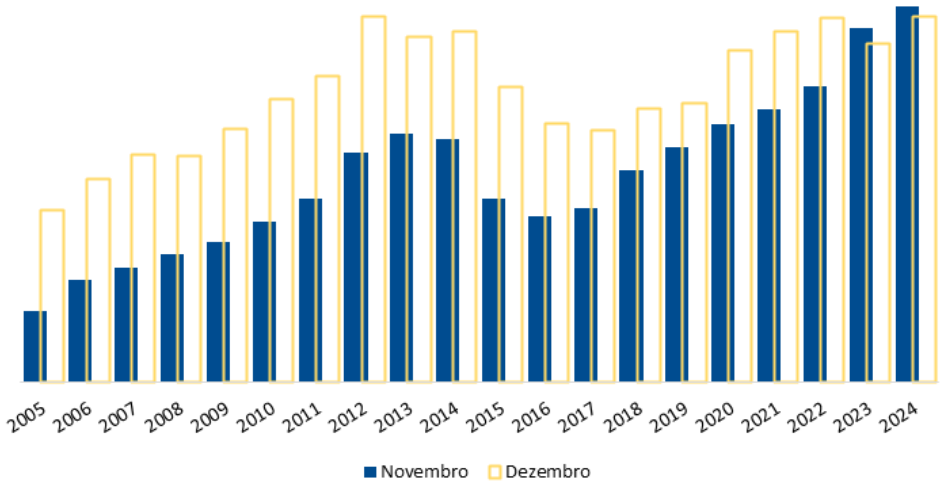
Na análise do crescimento acumulado nos últimos 12 meses, o Brasil apresentou um crescimento de 4,7%, seguido do Sudeste com crescimento de 1,9% e do Espírito Santo com 1,6%.

Quanto ao desempenho do varejo no último bimestre do ano e uma possível mudança nos hábitos de consumo do capixaba, é interessante analisar o gráfico a seguir.

Primeiro, após a retração das vendas em 2016, o varejo capixaba tem apresentado um crescimento consistente. Entre 2016 e 2024, o crescimento médio das vendas do varejo no último bimestre do ano foi de aproximadamente 3,3%.

Entre 2016 e 2024, o crescimento médio das vendas do varejo no último bimestre do ano foi de aproximadamente 3,3%

Volume de vendas do varejo capixaba no último bimestre do ano – de 2005 a 2024



Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
Nota: Indicador sem ajuste sazonal.

Além disso, a partir de 2016, o crescimento das vendas de novembro passou a acelerar. Entre 2016 e 2024, o crescimento médio (interanual) do volume de vendas do varejo em novembro foi de 5,0%, superando dezembro, cuja média foi de 1,65%.

No gráfico, esse comportamento pode ser visto pela redução do distanciamento entre as barras de novembro (em azul) e de dezembro (amarelo), que representam o índice de volume de vendas em cada mês. Por fim, em 2023 e 2024, as vendas de novembro superaram as de dezembro.

Esses resultados podem estar relacionados ao fortalecimento da Black Friday no Brasil e no Espírito Santo, assim como a mudanças no comportamento do consumidor.

Nos últimos anos, a Black Friday deixou de ser um evento restrito a um único dia ou fim de semana, expandindo-se ao longo de todo o mês de novembro. Com isso, os consumidores passaram a buscar melhores preços, promoções e oportunidades, demonstrando maior disposição para antecipar parte das compras de Natal, que antes se concentravam apenas em dezembro.

A adoção de novos hábitos e tendências reflete a evolução do comportamento do consumidor, que pode mudar de forma gradual ou acelerada. Para o comércio, compreender essa dinâmica é essencial, pois essas transformações impactam diretamente as receitas de vendas e criam oportunidades, por exemplo, para a implementação de novas estratégias de marketing e comercialização.

Esses resultados podem estar relacionados ao fortalecimento da Black Friday no Brasil e no Espírito Santo, assim como a mudanças no comportamento do consumidor

Segmentos do Varejo

Na análise segmentada, apenas dois dos oito segmentos do varejo não apresentaram um crescimento nas vendas de dezembro de 2024.

Os segmentos que apresentaram o melhor desempenho na comparação entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024 foram, respectivamente: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (22,1%); Tecidos, vestuários e calçados (19,8%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (19,3%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,7%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (2,1%); e Móveis e Eletrodomésticos (1,4%).

Os segmentos com menor desempenho (crescimento) no período foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-11,4%) e Combustíveis e Lubrificantes (-5,9%).

Variação do volume de vendas do varejo, por segmento, em dezembro

	interanual (dez/2023 – dez/2024)	Acumulado 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	-5,9%	-0,1%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,7%	4,7%
Tecidos, vestuário e calçados	19,8%	7,7%
Móveis e eletrodomésticos	1,4%	0,1%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	22,1%	21,8%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-11,4%	-7,3%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,1%	-13,1%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	19,3%	32,2%

Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
Nota: Indicador sem ajuste sazonal.

No acumulado, três segmentos apresentaram queda no volume de vendas e cinco conseguiram apresentar um crescimento no período. Os dois segmentos com melhor desempenho foram: Outros artigos (32,2%) e Artigos Farmacêuticos e Cosméticos (21,8%). Esse resultado pode ter sido fomentado pela maior procura por ar-condicionado e refrigerados e, também, por produtos de beleza e cuidados pessoais.

Os segmentos de Outros Artigos e de Artigos Farmacêuticos são foram os segmentos que mais cresceram em 2024.

No primeiro caso, a demanda pode ser reflexo do aumento da temperatura e da renda do capixaba, o que lhe permiti comprar produtos mais caros, sem comprometer os gastos essenciais (alimentação, saúde, alugueis, etc.). De modo similar, a demanda por produtos de beleza e cuidados pessoais tem forte ligação com o aumento da renda disponível (dinheiro que sobra após os gastos essenciais).

Por fim, os segmentos que apresentaram a maior retração no acumulado em 12 meses foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-7,3%); e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-13,1%). Esse resultado pode ser um reflexo direto da digitalização da economia e dos processos produtivos.

Resultados do Varejo Ampliado (Atacado)

Os resultados do varejo ampliado (varejo + atacado) foram similares ao do varejo. Na análise mensal, observou-se uma retração do volume de vendas de 4,7%. Essa variação também foi observada para o Brasil (-1,1%) e para o Sudeste (-1,6%).

Variação do volume de vendas do varejo ampliado em dezembro

	Mensal[1] nov/24 - dez/24	Interanual dez/23 - dez/24	Acumulado ano jan/24 a dez/24[2]	Acumulado 12 meses[2]
Brasil	-1,1%	1,4%	4,1%	4,1%
Sudeste (média)	-1,6%	-0,2%	1,9%	1,9%
Espírito Santo	**-4,7%**	**0,7%**	**2,0%**	**2,0%**

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
Nota: (1) Valores com ajuste sazonal. (2) os valores são calculados em comparação ao mesmo período do ano passado.

Em dezembro de 2024, apesar da variação negativa na avaliação mensal, o volume de vendas do varejo ampliado apresentou crescimento de 0,7% em relação ao mesmo período de 2023. No mesmo período, o Brasil apresentou um crescimento de 1,4% enquanto as vendas do Sudeste apresentaram um declínio de 0,2%.

Na análise interanual, que reflete o quanto o segmento conseguiu crescer em um ano para o mês observado, o Espírito Santo foi o único estado do Sudeste com crescimento no período. Com crescimento de 0,7% entre o dez/23 e dez/24, o varejo ampliado capixaba apresentou o melhor desempenho, sendo seguido por Minas Gerais (0%), Rio de Janeiro (-0,4%) e São Paulo (-1,1%).

Por fim, ao se analisar apenas o Atacado Capixaba, observa-se que os três segmentos apresentaram uma retração no volume de vendas em dezembro de 2024 comparado a ao mesmo período de 2023.

Variação do volume de vendas do Atacado, por segmento, em dezembro

	Interanual (dez/2023 – dez/2024)	Acumulado 12 meses
Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,3%	10,9%
Material de construção	-9,7%	-12,6%
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3%	-2,3%

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Na comparação de dezembro de 2023 com dezembro de 2024, o volume de vendas do segmento de Atacado especializado caiu -3%, o de Veículos, motocicletas, partes e peças -4,3% e de Material de construção -9,7%.

Por outro lado, no Acumulado em 12 meses, que reflete o quanto as vendas acumuladas em 2024 superaram o acumulado ao longo de 2023, o segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças cresceu 10,9%.

Assim, embora o desempenho do segmento em dezembro tenha caído, ao longo do ano a vendas de veículos e produtos associados cresceu.

Os demais segmentos do Atacado, apresentaram uma retração quando comparado o volume de vendas acumulados em 2024 com o acumulado em 2023. O segmento de Atacado especializado em produtos alimentícios bebidas e fumo apresentou uma retração de 3% e Material para construção 12,6%.

Highlights - Pesquisa Mensal do Comércio dez/24

COMÉRCIO

. Em comparação a nov/24, volume de vendas capixaba caiu -6,2% e o varejo ampliado de -4,7%.

. Em comparação a dez/23, volume de vendas capixaba cresceu 5,2%, sendo o estado do Sudeste com melhor desempenho.

. Crescimento capixaba entre 2023 e 2024 em dezembro foi 2,6 vezes maior que o brasileiro e 2,4 vezes maior que a média do Sudeste.

. Os segmentos do varejo e atacado com maior crescimento em 2024 comparado a 2023 foram:

. Outros artigos de uso pessoal e doméstico (32,2%);

. Artigos Farmacêuticos, médicos e perfumaria (21,8%);

. Veículos, motocicletas, partes e peças (10,9%).

Assim, embora o desempenho do segmento em dezembro tenha caído, ao longo do ano a vendas de veículos e produtos associados cresceu

Opinião do Empresariado Capixaba

Luiz Coutinho, Diretor Presidente do Grupo Coutinho e 1º vice-presidente da Fecomércio-ES, compartilha sua visão sobre o impacto da sazonalidade no comércio, especialmente em cidades litorâneas como Guarapari. Ele destaca como a movimentação do mercado começa a crescer em novembro e se intensifica até o Carnaval, impulsionada pelos eventos de fim de ano e a alta temporada de verão:

> **O crescimento na venda de bebidas e frutas também é expressivo, acompanhando o clima quente e o aumento do fluxo de pessoas nas cidades litorâneas**

“O fim do ano é sempre um período de grande movimentação no comércio e para nós do supermercado, especialmente, em cidades litorâneas como Guarapari. Em novembro, a preparação já começa a se intensificar, com os lojistas se organizando para atender à crescente demanda que se estende até janeiro.

O grande destaque continua sendo dezembro, que historicamente se mantém como o melhor mês do ano para o varejo. Impulsionado pelo Natal e a virada do ano, esse período eleva as vendas de alimentos, bebidas e presentes, além de aumentar a procura por produtos prontos para consumo.

Em Guarapari, por ser uma cidade de veraneio, há uma busca significativa por comidas prontas, como frango assado e feijão tropeiro, além de opções em porções menores para atender turistas e visitantes que viajam sozinhos. O crescimento na venda de bebidas e frutas também é expressivo, acompanhando o clima quente e o aumento do fluxo de pessoas nas cidades litorâneas.

Janeiro mantém um volume de vendas elevado, impulsionado pela continuidade da alta temporada. As lojas localizadas no litoral, como Guarapari, Anchieta e Jacaraípe, registram um movimento significativo, sustentado pela presença de turistas que permanecem até o final das férias.

Esse período de alta demanda coloca janeiro como o segundo melhor mês do ano para o comércio, logo após dezembro. Quando chega o Carnaval, a movimentação continua intensa. Ainda que o volume de vendas não seja tão alto quanto em dezembro e janeiro, há uma demanda considerável por itens como bebidas, frutas e produtos prontos, especialmente nessas cidades que recebem turistas. O feriado prolongado atrai um grande número de visitantes, mantendo o comércio aquecido e garantindo um início de ano positivo para os varejistas dessas regiões.

Dessa forma, o ciclo de alta no comércio, que se inicia em novembro, atinge seu auge em dezembro, se mantém forte em janeiro e se prolonga até o Carnaval, consolidando esse período como um dos mais importantes para o setor varejista.”

EXPECTATIVA DE VENDAS

Em mar/25, estima-se que varejo capixaba movimente R$ 6,8 bilhões

Com base nos resultados observados pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada até dezembro de 2024, em geral, estima-se que os resultados das vendas previstas para o varejo capixaba no primeiro trimestre de 2025 superem as vendas observadas em 2024. A movimentação financeira prevista foi estimada utilizando os dados disponibilizados pelo IBGE na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) até novembro de 2024, da Pesquisa Anual do Comércio (PAC) de 2022 e os dados do Sistema Nacional de Índices de Preço ao Consumidor (SNIPC) até janeiro de 2025.

> **Com crescimento de 0,57% em comparação a 2024, espera-se que as vendas do varejo se aproximem de R$ 19,3 bilhões**

Movimentação financeira das vendas mensais previstas para o varejo capixaba

	Previsão de Vendas	Variação Interanual Prevista (2024 – 2025)
Janeiro de 2025	R$ 6 430 140 655,61	0,17%
Fevereiro de 2025	R$ 6 065 624 840,13	0,21%
Março de 2025	R$ 6 802 205 529,35	1,27%

Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
Nota: (1) Os resultados não constam com ajustes inflacionários sazonais.
(2) Os valores são ajustados com base nas pesquisas mais recentes do IBGE.

Com base nos resultados previstos, espera-se que o varejo capixaba de janeiro a março de 2025 apresente variações mensais positivas para a movimentação financeira nominal, que é influenciada pela inflação do período.

Espera-se que a movimentação financeira do varejo capixaba em março de 2025 se aproxime de R$ 6,8 bilhões. Esse resultado previsto, representa um crescimento de 1,27% em comparação a março de 2024.

Com base nos resultados previstos, espera-se que o varejo capixaba de janeiro a março de 2025 apresente variações mensais positivas para a movimentação financeira nominal, que é influenciada pela inflação do período.

Espera-se que a movimentação financeira do varejo capixaba em março de 2025 se aproxime de R$ 6,8 bilhões. Esse resultado previsto, representa um crescimento de 1,27% em comparação a março de 2024.

Movimentação financeira das vendas trimestrais prevista para o varejo capixaba

	Previsão de Vendas	Variação percentual
1ª Trimestre de 2023	R$ 19 204 826 519,24	-
1ª Trimestre de 2024	R$ 19 189 135 316,55	-0,08%
1ª Trimestre de 2025	R$ 19 297 971 025,09	0,57%

Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
Nota: (1) Os resultados não constam com ajustes inflacionários sazonais.
(2) Os valores são ajustados com base nas pesquisas mais recentes do IBGE.

Por fim, a expectativa é que haja um crescimento na receita nominal total de vendas do varejo capixaba no 1ª tri de 2025 comparado ao 1ª/tri de 2024.

Com crescimento de 0,57% em comparação a 2024, espera-se que as vendas do varejo se aproximem de R$ 19,3 bilhões.

O que está acontecendo?

> **A perspectiva é que o mês de novembro se consolide como um mês mais relevante que dezembro para as varejo capixaba**

Os resultados da PMC de fevereiro de 2025, com dados referentes a dezembro de 2024, fortalecem a expectativa de mudança de hábito de consumo do capixaba que observada ao longo dos últimos anos.

A retração de 6,2% no volume de vendas de dezembro de 2024, quando comparado a novembro de 2024, reforça a expectativa de que hábitos de consumo do capixaba no final do ano está mudando.

Em consequência dessa mudança, a perspectiva é que o mês de novembro se consolide como um mês mais relevante que dezembro para as varejo capixaba.

Apesar disso, os resultados indicam que o volume de vendas no mês de dezembro tem aumentado ao longo dos anos, indicando um desempenho crescente do setor. Na comparação entre dezembro de 2024 com dezembro de 2023, houve crescimento de 5,2% no volume de vendas.

Por fim, mesmo com os altos e baixos, observados em 2024, o varejo capixaba tem apresentado um desempenho positivo no acumulado do ano.

Em comparação a 2023, o varejo capixaba cresceu 1,6%.

EXPEDIENTE: **Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac:** Idalberto Luiz Moro **I Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **I Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **I Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **I Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **I Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral I Tel.: 3205-0706 I www.fecomercio-es.com.br

Connect
Fecomércio ES

Relatório: Índice de Confiança dos Empresários do Comércio ES - ICEC-ES
Relatório Connect publicado em 24.01.2024
Pesquisa divulgada pela CNC em 23.01.2024
Dados coletados pela CNC, relativos a janeiro de 2024

EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO CAPIXABA INICIAM 2024 CONFIANTES

ICEC segue no nível de otimismo, apesar de ter recuado 2,4% em janeiro

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Revieni C. Zanotelli, André Spalenza, Claudia Cavalcanti e Ismael Passos.

Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Resultados

Conforme é visto na tabela a seguir, na qual consta uma síntese dos resultados do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC) calculado no Espírito Santo, o ICEC diminuiu 2,4% em janeiro, registrando 111 pontos. E na comparação com o mesmo mês de 2023, o indicador foi 4,1% menor.

Nesse contexto, a avaliação das condições atuais da economia, do setor e da empresa obteve variação negativa em janeiro, sendo 18,5% menor que o mês anterior, alcançando 87,6 pontos. Em relação ao mesmo mês de 2023 obteve um leve aumento de 0,1%.

Síntese dos Resultados, Espírito Santo, Jan. 2024

Índices	Índice em Pontos			Variação mensal	Variação ano anterior
	nov/23	Dez/23	Jan/24	Jan/24 x Dez/23	Jan/24 x Jan/23
ICEC ES	**115,0**	**113,7**	**111,0**	**-2,4%**	**-4,1%**
Condições atuais da Economia, do Setor e da Empresa[1]	90,6	87,5	87,6	+0,1%	-18,5%
Expectativas futuras da Economia, do Setor e da Empresa[2]	139,7	137,0	130,4	-4,8%	+2,1%
Investimentos, Contratações e Estoques[3]	114,8	116,7	115,0	-1,5%	-0,6%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em seguida, a avaliação das expectativas futuras da economia, do setor e da empresa obteve resultados positivo em comparação com o mês de janeiro de 2023, com alta de 2,1% e baixa de 4,8% em relação ao mês anterior. Com esses resultados, este subíndice segue no nível otimista, com 130,4 pontos.

Já o subíndice que avalia os investimentos, contratações e estoques apresentou uma leve queda com 115 pontos e 1,5% menor em relação ao ano passado e 0,6% em relação ao mês passado.

Durante todo o ano, não houve grandes oscilações no indicador, e apesar do terceiro mês de queda, os empresários seguem otimistas, como demonstra a evolução de janeiro de 2023 a janeiro de 2024.

Evolução do ICEC em pontos, ES
Jan.23 a Jan.24

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Opinião do Empresariado Capixaba

Em entrevista realizada no dia 24.01.2024 com Moacyr Artemes Menegatti Junior – presidente do sindicato dos lojistas do comércio de Colatina/ES – destaca-se a percepção de um otimismo cauteloso do empresário com relação ao futuro econômico, com ênfase na estabilidade econômica atual e nas oportunidades de investimento futuras. No entanto, há desafios significativos em termos de contratação e retenção de mão de obra qualificada.

Condições atuais da economia

"Após 1 ano da mudança de governo, o empresário foi ficando mais seguro. Foi um ano de 2023 que não teve grande aumento de vendas e ficou semelhante ao ano anterior, mas foi um ano que rompeu uma insegurança.

O fato de a inflação estar controlada, apesar da taxa de juros não ser a ideal, traz mais segurança para os empresários, principalmente aqueles que querem investir. Essa estabilidade já é um reflexo positivo."

Expectativas para o futuro

"Investir! Estamos fazendo investimentos e ampliação da loja. E se as taxas de juros estivessem mais baixas, seria um estímulo ainda maior. Quando o cenário é mais favorável, um número maior de empresários se arrisca nos investimentos. E nesse ano, os empresários vão arriscar um pouco mais que no ano de 2023."

Contratação de mão de obra

"Ela acontece automaticamente. Agora, um problema que todos os empresários têm reclamado é a dificuldade de mão de obra. O salário do comércio está quase equivalente ao salário mínimo. E uma estratégia que percebo é pagar mais que um salário mínimo para tornar a vaga atrativa, além de qualificar o funcionário.

Sempre foi um desafio para os empreendedores, qualificar os nossos colaboradores e buscar pagar acima da média que o mercado paga.

Esse ano faremos mais contratações, o que já foi positivo no ano passado."

E o que está acontecendo?

Durante todo o ano de 2023, o ICEC registrou valores acima de 100 pontos, o que representou um nível de otimismo, gerando um cenário positivo para os empresários do comércio.

Esse otimismo ficou ilustrado no relatório Connect PMC4, divulgado em janeiro de 2024 com dados coletados em novembro de 2023, mostrando o bom desempenho do Comércio, pois o volume de vendas no Espírito Santo se destacou frente aos outros estados brasileiros. Tanto no comércio restrito – que abrange bens essenciais, como alimentos e remédios – quanto no comércio ampliado – que abrange produtos como veículos e materiais de construção – o estado obteve o melhor índice do Brasil.

No entanto, mesmo com o bom desempenho do comércio em novembro, o ICEC chegou em janeiro em um nível de otimismo menor que o do ano passado, porém sem deslocamentos significativos da curva. Isso pode ter ocorrido, principalmente, devido à incerteza dos empresários do comércio em relação às expectativas futuras da economia, como a possibilidade de aumento da carga de tributos com a reforma tributária.

Com relação aos investimentos, contratações e estoques ter recuado 1,5% em relação ao mês anterior, era esperado essa diminuição com a dispensa de funcionários temporários após o movimento de fim de ano.

Dessa forma, apesar das incertezas em relação ao cenário macroeconômico, o bom desempenho do Comércio ilustra um cenário favorável para que o empresariado capixaba siga confiante.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Bruno Pessanha Negris **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

● O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

● A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

● A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória–ES.

[1]Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

[2] Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

[3] Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

[4]Connect, Fecomércio. Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Janeiro/2024.

Connect
Fecomércio ES

Relatório: Índice de Confiança dos Empresários do Comércio ES ICEC-ES
Relatório Connect publicado em 27.02.2024
Pesquisa divulgada pela CNC em 28.02.2024
Dados coletados pela CNC, relativos a fevereiro de 2024

EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO CAPIXABA CONTINUAM CONFIANTES

ICEC segue no nível de otimismo, apesar de ter recuado 2,6% em fevereiro

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Revieni C. Zanotelli, André Spalenza, Claudia Cavalcanti e Ismael Passos.

Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Resultados

Conforme é visto na tabela a seguir, na qual consta uma síntese dos resultados do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC) calculado no Espírito Santo, o ICEC diminuiu 2,6% em fevereiro, registrando 108,1 pontos. E na comparação com o mesmo mês de 2023, o indicador foi 2,7% menor.

Nesse contexto, a avaliação das condições atuais da economia, do setor e da empresa obteve variação negativa em fevereiro, sendo 13,7% menor que o mês anterior, alcançando 88,7 pontos. Em relação ao mesmo mês de 2023 obteve um aumento de 1,3%.

Síntese dos Resultados, ES FEVEREIRO 2024

Índices	Índice em Pontos			Variação mensal	Variação ano anterior
	Dez/23	Jan/24	Fev/24	Fev/24 x Jan/24	Fev/24 x Fev/23
ICEC ES	**113,7**	**111,0**	**108,1**	**-2,6%**	**-2,7%**
Condições atuais da Economia, do Setor e da Empresa[1]	87,5	87,6	88,7	+1,3%	-13,7%
Expectativas futuras da Economia, do Setor e da Empresa[2]	137,0	130,4	126,6	-2,9%	+2,1%
Investimentos, Contratações e Estoques[3]	116,7	115,0	108,9	-5,3%	+2,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em seguida, a avaliação das expectativas futuras da economia, do setor e da empresa obteve resultados positivo em comparação com o mês de fevereiro de 2023, com alta de 2,1% e baixa de 2,9% em relação ao mês anterior. Com esses resultados, este subíndice segue no nível otimista, com 126,6 pontos.

Já o subíndice que avalia os investimentos, contratações e estoques apresentou uma queda com 108,9 pontos e 2,2% maior em relação ao ano passado e 5,3% menor em relação ao mês passado.

Apesar do quarto mês de queda e do pior índice desde junho de 2021, os empresários seguem otimistas, como demonstra a evolução de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024.

Evolução do ICEC em pontos, ES, Fev/23 a Fev/24

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Sob outra perspectiva, tem-se o número de pessoas ocupadas por tipo de ocupação. Em relação ao 3º trimestre, observa-se que o maior impacto na taxa de ocupação foi o aumento de 15,2% do número de "empregadores". Estes são definidos como a pessoa que explora seu próprio negócio com, pelo menos, um empregado. Podem trabalhar, também, com sócio(s) e/ou com trabalhador(es) não remunerado(s). Já em relação ao ano passado, houve um aumento do "Trabalhador familiar auxiliar", com variação positiva de 15,6%. Entende-se por trabalhador familiar auxiliar a pessoa que pessoa que trabalhava sem remuneração em ajuda na atividade econômica de membro do domicílio ou de parente residente em outro domicílio.

Opinião do Empresariado Capixaba

Entrevista realizada com Glenda Ursula Amaral, presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Vila Velha.

Condições atuais da economia capixaba

A nossa percepção é que no mês de fevereiro, as intenções de compra e de consumo, realmente aumentam, mas, muitas vezes, voltadas para viagens, lazer e até mesmo turismo. Então, o consumidor vai comprar artigos para poder viajar, fazer supermercado para poder abastecer a casa que ele vai estar, um local que ele vai. Percebemos que tem pessoas se preocupando em renovar as suas casas e vestuário também. É uma característica do mês de fevereiro.

As expectativas para janeiro e fevereiro, tem uma demanda alta de material escolar, de uniformes que também movimentam a economia, sem dúvida. Percebe-se grandes papelarias com muito movimento, acontecendo um deslocamento do consumo.

Para o mês de março, após as grandes festas, como por exemplo, o carnaval, há uma retomada do consumo na região metropolitana.

Nos primeiros meses do ano, o consumidor fica esperando algumas oportunidades, e os empresários também. Em janeiro e fevereiro tem muitos locais que fazem promoções. O consumidor está sempre atento a isso e busca essas oportunidades, e tem visto em alguns locais, como shoppings e lojas de ruas. E agora em março também vamos ter outras grandes promoções. E sim, o cliente vai aproveitar e acredita-se que o cliente vai ter uma boa intenção de consumo, aproveitando essas oportunidades. Então, vemos com otimismo o mês de março, e que será um mês bom.

No mês de março, há também datas importantes, como o Dia da Mulher e o Dia do Cliente e muitas lojas fazem promoções, e isso atrai o consumidor, atrai o cliente, movimentando a economia, sem dúvida.

Contratações

No final do ano sempre tem um pico de contratações. Nos meses de novembro e dezembro, há vagas temporárias, e em janeiro, muitas pessoas são efetivadas.

Já em fevereiro, existe muita opção de contratação, mas também voltado para nichos específicos, como do material escolar, de uniforme, viagens, turismo. Existe sim muita contratação, mas não tem muitas vagas abertas.

Quando a gente fala das lojas de Vila Velha, do Polo da Glória, a gente tem várias vagas abertas de vendedores. Eu tenho vagas de gerentes, para pessoas da área de logística, mas a maioria das vagas são para vendedores. Então, ainda em fevereiro e março, há vagas abertas e várias oportunidades de emprego. O grande desafio é encontrar pessoas com o perfil que a gente precisa, para fechar essas vagas que já estão abertas.

Investimento em estoque de mercadorias

Falando sobre vestuário, existe uma mudança de coleção, então, naturalmente, existe uma compra e uma troca dessas coleções, uma renovação do estoque. E, por isso, acontecem essas promoções em janeiro, fevereiro, e outras, como, por exemplo, o dia de glória, que vai ser em março. Então as pessoas fazem o saldão, liquidam aquele estoque antigo e renovam seus estoques justamente por conta das trocas de coleções.

Isso não é para todos os segmentos, por exemplo, sobre colchões e roupas de cama, muitas vezes é uma reposição do estoque. E tem grandes feiras que acontecem em fevereiro em São Paulo com grandes novidades do ano. Então existe também a renovação e existe também a chegada de novidades. Então, acredito que de fevereiro para março tem uma renovação e há a compra de produtos novos.

O que está acontecendo?

Em 2024, o ICEC registrou o segundo mês com valores acima de 100 pontos, o que representa um nível de otimismo, gerando um cenário positivo para os empresários do comércio.

Em contrapartida, o ICEC tem a quarta queda consecutiva, e o índice de fevereiro é o menor desde junho de 2021, o que pode representar um cenário desafiador diante das incertezas dos empresários do comércio em relação às expectativas futuras da economia, como a possibilidade de aumento da carga de tributos com a reforma tributária.

O subíndice de Investimentos, Contratações e Estoques apresentou a maior queda em relação ao mês anterior. Como o ICEC analisa o comércio como um todo, e não segmentos específicos, é importante compreender a movimentação típica do comércio nestes meses iniciais do ano.

No início do ano, conforme destacado na opinião do empresariado, há a movimentação de segmentos específicos do comércio, como aqueles que comercializam material escolar, fantasias de carnaval, peças de vestuário mais utilizadas durante o verão, etc.

Quanto aos investimentos, há boas perspectivas para segmentos como o de vestuário, com a renovação dos estoques por conta da chegada de novas coleções.

Além disso, há datas comemorativas importantes durante o mês de março, como o dia da mulher e o dia do consumidor. O comércio varejista costuma aproveitar essas datas, promovendo promoções que buscam estimular o consumo e, ao mesmo tempo, renovar os já mencionados estoques em um período de mudança de estação.

Neste sentido, há uma expectativa otimista para o mês de março para o comércio capixaba.

Notas:

- O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.
- A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.
- A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória–ES.

[1] Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

[2] Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

[3] Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **I Diretor Sesc-ES:** Bruno Pessanha Negris **I Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **I Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **I Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **I Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Wendel Alexandre I Tel.: 3205-0706 I www.fecomercio-es.com.br

Connect
Fecomércio ES

Relatório:
Índice de Confiança dos Empresários do Comércio ES - ICEC-ES
Relatório Connect publicado em 26.03.2024
Pesquisa divulgada pela CNC em 02.04.2024
Dados coletados pela CNC, relativos a março de 2024

CRESCE A CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO CAPIXABA

ICEC segue no nível de otimismo e volta a crescer após quatro quedas consecutivas

Elaborado por: Ana Carolina Julio e Ismael Passos.

Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Resultado

Conforme é visto na tabela a seguir, na qual consta uma síntese dos resultados do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC) calculado no Espírito Santo, o ICEC cresceu 2,0% em março, registrando 109,2 pontos. Na comparação com o mesmo mês de 2023, o indicador manteve-se estável.

Síntese dos Resultados, Espírito Santo, MARÇO 2024

Índices	Índice em Pontos			Variação mensal	Variação ano anterior
	Jan/24	Fev/24	Mar/24	Mar/24 x Fev/24	Mar/24 x Mar/23
ICEC ES	**111,0**	**108,1**	**109,2**	**+2,0%**	**0,0%**
Condições atuais da Economia, do Setor e da Empresa[1]	87,6	88,7	90,5	+2,0%	-3,5%
Expectativas futuras da Economia, do Setor e da Empresa[2]	130,4	126,6	130,6	+3,2%	+1,2%
Investimentos, Contratações e Estoques[3]	115,0	108,9	106,6	-2,2%	+1,7%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

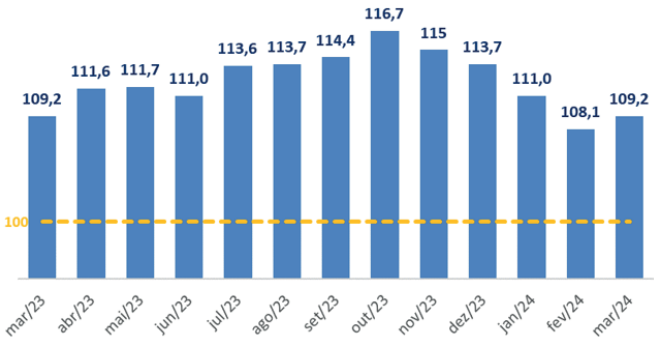
Nesse contexto, a avaliação das condições atuais da economia, do setor e da empresa obteve variação positiva em março, sendo 2,0% maior que o mês anterior, alcançando 90,5 pontos. Em relação ao mesmo mês de 2023, diminuiu 3,5%.

Em seguida, a avaliação das expectativas futuras da economia, do setor e da empresa obteve resultados positivo em comparação com o mês de março de 2023, com alta de 1,2% e de 3,2% em relação ao mês anterior. Com esses resultados, este subíndice segue no nível otimista, com 130,6 pontos.

Já o subíndice que avalia os investimentos, contratações e estoques apresentou uma queda ficando com 106,6 pontos e 1,7% maior em relação ao ano passado e 2,2% menor em relação ao mês passado.

O índice voltou a crescer após quatro quedas consecutivas e os empresários seguem otimistas, como demonstra a evolução de março de 2023 a março de 2024.

Evolução do ICEC em pontos, ES, Mar/23 a Mar/24



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

O ICEC voltou a crescer, após 4 quedas consecutivas, e segue com valores acima de 100 pontos, o que representa um nível de otimismo, gerando um cenário positivo para os empresários do comércio.

A respeito das condições atuais da Economia, do Setor e da empresa, o subíndice, quando comparado ao mesmo período do ano passado, apresentou queda, seguindo ainda abaixo do nível de satisfação, com 90,5 pontos. Apesar disso, apresentou crescimento em relação ao mês anterior.

Apesar da desconfiança a respeito das condições econômicas atuais, os comerciantes capixabas demonstraram estar confiantes com relação às expectativas futuras, tendo o subíndice crescido tanto comparado ao mês passado, como também ao ano anterior.

O subíndice de Investimentos, Contratações e Estoques apresentou a maior queda em relação ao mês anterior.

Como o ICEC analisa o comércio como um todo, e não segmentos específicos, é importante compreender a movimentação típica do comércio nestes meses iniciais do ano.

No início do ano, há a movimentação de segmentos específicos do comércio, como aqueles do segmento de vestuário. Existe uma movimentação com a chegada de nova coleção, com compra e troca dessas coleções para renovação do estoque.

Além disso, há datas comemorativas importantes durante o mês de março, como o dia da mulher e o dia do consumidor. O comércio varejista costuma aproveitar essas datas, promovendo promoções que buscam estimular o consumo e, ao mesmo tempo, renovar os já mencionados estoques em um período de mudança de estação.

Neste sentido, confirmou-se a expectativa otimista para o mês de março para o comércio capixaba com o crescimento do ICEC após quatro quedas consecutivas.

Os resultados favoráveis indicam uma melhora da percepção do setor, no entanto, a avaliação dos consumidores causa moderação. A pesquisa Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelou maior dificuldade das famílias em ter acesso ao crédito, assim como desaceleração do mercado de trabalho.

Com o encarecimento do crédito, o Nível de Investimento das Empresas – ICF também apresentou redução neste mês. Com isso, a parcela dos empresários que pretendem reduzir seus investimentos confirmou-se em março.

Notas

- O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.
- A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.
- A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória–ES.

[1] Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

[2] Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

[3] Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: **Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac:** Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Wendel Alexandre l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

Relatório:
Índice de Confiança dos Empresários do Comércio ES - ICEC-ES
Relatório Connect publicado em 30.04.2024
Pesquisa divulgada pela CNC em 26.04.2024
Dados coletados pela CNC, relativos a abril de 2024

CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO CAPIXABA CAI EM ABRIL

ICEC segue no nível de otimismo, mas volta a cair após alta em março

Elaborado por: Ana Carolina Julio e Ismael Passos.

Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Resultado

Conforme é visto na tabela a seguir, na qual consta uma síntese dos resultados do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC) calculado no Espírito Santo, o ICEC caiu 0,9% em abril, registrando 108,3 pontos. E na comparação com o mesmo mês de 2023, o indicador registrou queda de 3,0%.

Nesse contexto, a avaliação das condições atuais da economia, do setor e da empresa obteve variação negativa em abril, sendo 4,5% menor que o mês anterior, alcançando 86,5 pontos. Em relação ao mesmo mês de 2023, diminuiu 10,0%, sendo o subíndice que apresentou a maior queda.

Síntese dos Resultados, Espírito Santo, ABRIL 2024

Índices	Índice em Pontos			Variação mensal	Variação ano anterior
	Fev/24	Mar24	Abr24	Abr/24 x Mar/24	Abr/24 x Abr/23
ICEC ES	**108,1**	**109,2**	**108,3**	**-0,9%**	**-3,0%**
Condições atuais da Economia, do Setor e da Empresa[1]	88,7	90,5	86,5	-4,5%	-10,0%
Expectativas futuras da Economia, do Setor e da Empresa[2]	126,6	130,6	133,3	+2,0%	+0,8%
Investimentos, Contratações e Estoques[3]	108,9	106,6	105,1	-1,3%	-1,3%

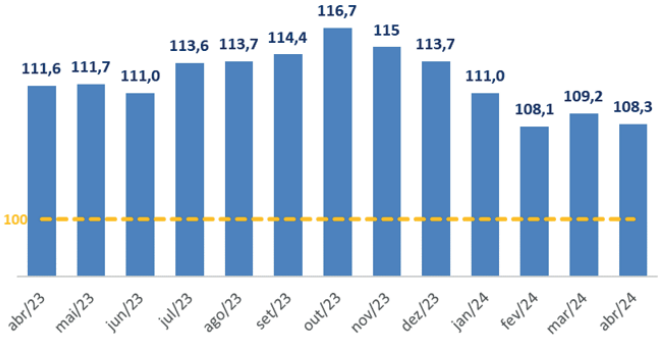
Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em seguida, a avaliação das expectativas futuras da economia, do setor e da empresa obteve resultados positivo em comparação com o mês de abril de 2023, com alta de 0,8% e de 2,0% em relação ao mês anterior. Com esses resultados, este subíndice segue no nível otimista, com 133,3 pontos.

Já o subíndice que avalia os investimentos, contratações e estoques apresentou uma queda ficando com 105,1 pontos e 1,3% menor em relação ao ano passado e também a mesma porcentagem menor em relação ao mês passado.

O índice voltou a cair após alta em março, mas com quatro quedas consecutivas anteriores. Apesar disso, os empresários seguem otimistas, como demonstra a evolução de abril de 2023 a abril de 2024.

Evolução do ICEC em pontos, ES, Abr/23 a Abr/24



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

O ICEC voltou a cair após alta em março, mas com quatro quedas consecutivas anteriores, e segue com valores acima de 100 pontos. No entanto, os comerciantes se mostraram menos otimistas, com avaliações menores em relação as condições atuais da economia, setor e da empresa, o que impactou também a avaliação dos investimentos, das contratações e dos estoques.

Estes foram os dois subíndices que obtiveram queda tanto em relação ao mês de março de 2024 quanto em relação ao mesmo mês do ano passado. Resultando, para ambos, o menor nível no ano de 2024.

Já o subíndice que avalia expectativas futuras foram melhor avaliadas e atingiram o maior patamar do ano.

No primeiro quadrimestre de 2024, os subíndices das condições atuais da Economia, do setor e da empresa e também de Investimentos, contratações e estoques apresentaram quatro quedas consecutivas.

O item de maior evolução nos investimentos foi o de intenção de contratação de funcionários, corroborando a melhor percepção em relação ao mercado de trabalho, demonstrada pela menor taxa de desemprego desde 2021.

Um dos fatores que têm influenciado a queda do índice são as incertezas com a Reforma tributária, ainda em discussão no governo, e com possibilidade de atingir umas das maiores alíquotas do mundo.

E apesar de as análises em relação ao presente estarem menores do que no ano passado, a percepção do futuro é de melhora e otimismo.

Notas

- O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.
- A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.
- A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória–ES.

[1] Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

[2] Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

[3] Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **I Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **I Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **I Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **I Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **I Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Wendel Alexandre I Tel.: 3205-0706 I www.fecomercio-es.com.br

Relatório:
Índice de Confiança dos Empresários do Comércio ES - ICEC-ES
Relatório Connect publicado em 05.06.2024
Pesquisa divulgada pela CNC em 27.05.2024
Dados coletados pela CNC, relativos a maio de 2024

CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO CAPIXABA CAI PELA SEGUNDA VEZ

ICEC segue no nível de otimismo mas registra a terceira queda em 2024

Elaborado por: Ana Carolina Julio e Ismael Passos.

Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Resultado

Conforme é visto na tabela a seguir, na qual consta uma síntese dos resultados do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC) calculado no Espírito Santo, o ICEC caiu 0,9% em maio, registrando 107,0 pontos, o menor índice desde junho de 2021. E na comparação com o mesmo mês de 2023, o indicador registrou queda de 4,2%.

Síntese dos Resultados, Espírito Santo, MAIO 2024

Índices	Índice em Pontos			Variação mensal	Variação ano anterior
	Mar/24	Abr/24	Mai/24	Mai/24 x Abr/24	Mai/24 x Mai/23
ICEC ES	**109,2**	**108,3**	**107,0**	**-0,9%**	**-4,2%**
Condições atuais da Economia, do Setor e da Empresa[1]	90,5	86,5	84,8	-1,9%	-13,1%
Expectativas futuras da Economia, do Setor e da Empresa[2]	130,6	133,3	132,3	-0,8%	+0,4%
Investimentos, Contratações e Estoques[3]	106,6	105,1	104,0	-1,1%	-4,1%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nesse contexto, a avaliação das condições atuais da economia, do setor e da empresa obteve variação negativa em maio, sendo 1,9% menor que o mês anterior, alcançando 84,8 pontos. Em relação ao mesmo mês de 2023, diminuiu 13,1%, sendo o subíndice que apresentou a maior queda.

Em seguida, a avaliação das expectativas futuras da economia, do setor e da empresa obteve resultado positivo em comparação com o mês de maio de 2023 (alta de 0,4%), mas queda de 0,8% em relação ao mês anterior. Com esses resultados, este subíndice segue no nível otimista, com 132,3 pontos.

Já o subíndice que avalia os investimentos, contratações e estoques apresentou uma queda, ficando com 104,0 pontos, 4,1% menor em relação ao ano passado e 1,1% menor em relação ao mês passado.

O índice geral vem caindo desde novembro de 2023 e apresentou alta apenas no mês de março deste ano. Apesar disso, o ICEC segue no patamar otimista, já que está acima de 100 pontos, como demonstra a evolução de maio de 2023 a maio de 2024.

Síntese dos Resultados, Espírito Santo, MAIO 2024

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

O ICEC vem caindo desde novembro de 2023 e apresentou alta apenas no mês de março deste ano, mas segue com valores acima de 100 pontos. Os empresários do comércio capixaba se mostraram menos otimistas, com avaliações menores em relação as condições atuais da economia, setor e da empresa, o que impactou também a avaliação dos investimentos, das contratações e dos estoques, revelando maior cautela em relação à economia e seus impactos no comércio. Estes foram os dois subíndices que obtiveram queda tanto em relação ao mês de abril de 2024 quanto em relação ao mesmo mês do ano passado. Resultando, para ambos, o menor nível no ano de 2024.

Já o subíndice que avalia expectativas futuras continua com o melhor desempenho comparado aos demais. Além disso, apresentou a menor queda com relação ao mês anterior, e leve alta quando comparado ao mesmo período de 2023.

O Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC), que avalia os investimentos, contratações e estoques apresentou queda. A expectativa para contratação de funcionários que esteve em destaque no mês anterior, diminuiu em maio, assim como foi demonstrado no relatório PNAD que registrou um aumento na taxa de desemprego.

Um dos fatores que têm influenciado a queda do ICEC são as incertezas com a Reforma tributária, ainda em discussão no governo, e com possibilidade de atingir umas das maiores alíquotas do mundo.

Opinião do Empresariado Capixaba:

Foi realizada uma entrevista com **Moacyr Artemes Menegatti Júnior, presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Colatina**, no intuito de buscar a percepção do empresariado do noroeste do estado referente ao setor do Comércio capixaba, como mostrado a seguir.

Reforma tributária e juros

"Os empresários se preocupam, com relação ao governo, pois não está trazendo uma segurança. Os juros baixaram pouco. E quando os juros não estão baixos, é difícil fazer um investimento. As coisas dificultam mais. Então eu acho que isso é um grande problema. No entanto, aquela insegurança inicial de 2023, passou. Mas a reforma tributária e as questões de não cortar gastos e a possibilidade de uma tributação maior, a gente que é empresário, lojista, somos diretamente impactados. Isso tudo assusta, causa insegurança e eu fico com o pé no freio."

Café incrementando a economia da região

"O café está em alta aqui na minha cidade e região. Isso é bom para a gente. O café em alta beneficia diferentes segmentos do comércio, como veículos e máquinas em geral. Então, com o dinheiro entrando na cidade e região dá para investir pesado. Então isso é algo bom, que dá um otimismo para a gente. Apesar de ser um ano sem grandes expectativas, eu vejo o café como algo que pode nos ajudar a fazer um ano melhor.
Com a safra que está acontecendo agora e com o café tendo um aumento terá um lucro maior e um impacto bem interessante."

Investimentos no noroeste capixaba

"Não está havendo um investimento maior em estoque e muitas lojas estão segurando os investimentos. Entretanto, falando sobre roupas e calçados, que é o que mais gira no mercado varejista nesse período de inverno, as empresas já compraram e prepararam o estoque. Mas eu sinto que não estão comprando demais pra não ter o estoque parado, e não correr o risco de daqui a pouco ter que vender mais barato, fazer promoção.
Pode ser que com os ganhos do café, ajude o segmento de roupas e calçados. Talvez nem seja tanto impacto, mas ajuda, pois é dinheiro a mais circulando na região. Mas não vejo que isso fez as empresas comprarem mais. Aqui em Colatina, temos a indústria têxtil, que é muito forte e está sendo incrementada, voltando a ser fortalecida, gerando empregos na cidade.

A perspectiva é boa se as obras e investimentos acontecerem, por exemplo, estamos com um shopping gigante para acontecer aqui em Colatina com empresários da Unimarca, que é o maior atacadista do Estado, para fazer um investimento de R$ 200 milhões aqui e está agarrado em burocracia. Colatina está num momento em que ela pode ter realmente um incremento de negócio, de lançamento de novos loteamentos, etc, mas estamos com o pé no chão aguardando isso acontecer."

Notas

• O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

• A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

• A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória–ES.

[1] Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

[2] Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

[3] Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

CRESCE A CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO CAPIXABA EM JUNHO

ICEC segue no nível de otimismo, mas registra queda em relação a 2023

Elaborado por: Ana Carolina Julio e Ismael Passos.

Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Resultado

Conforme é visto na tabela a seguir, na qual consta uma síntese dos resultados do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC) calculado no Espírito Santo, o ICEC cresceu 0,6% em junho, registrando 107,7 pontos, o segundo menor índice desde junho de 2021. E na comparação com o mesmo mês de 2023, o indicador registrou queda de 3,0%.

Síntese dos Resultados, Espírito Santo, JUNHO 2024

Índices	Índice em Pontos			Variação mensal	Variação ano anterior
	Abr/24	Mai/24	Jun/24	Jun/24 x Mai/24	Jun/24 x Jun/23
ICEC ES	**108,3**	**107,0**	**107,7**	**0,6%**	**-3,0%**
Condições atuais da Economia, do Setor e da Empresa[1]	86,5	84,8	84,3	-0,7%	-4,1%
Expectativas futuras da Economia, do Setor e da Empresa[2]	133,3	132,3	130,5	-1,3%	-4,3%
Investimentos, Contratações e Estoques[3]	105,1	104,0	108,1	4,0%	-0,5%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nesse contexto, a avaliação das condições atuais da economia, do setor e da empresa obteve variação negativa em junho, sendo 0,7% menor que o mês anterior, alcançando 84,3 pontos. Em relação ao mesmo mês de 2023, diminuiu 4,1%.

Em seguida, a avaliação das expectativas futuras da economia, do setor e da empresa obteve resultado negativo em comparação com o mês de junho de 2023 (queda de 4,3%), e também queda de 1,3% em relação ao mês anterior. Apesar desses resultados, este subíndice segue no nível otimista, com 130,5 pontos.

Já o subíndice que avalia os investimentos, contratações e estoques apresentou avanço, ficando com 108,1 pontos, 4,0% maior em relação ao mês passado e 0,5% menor em relação ao ano passado. O índice geral apresentou o segundo menor índice desde junho de 2021. Apesar disso, o ICEC segue no patamar otimista, já que está acima de 100 pontos, como demonstra a evolução de junho de 2023 a junho de 2024, no gráfico a seguir.

Evolução do ICEC em pontos, ES, Jun/23 a Jun /24

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

O ICEC apresentou alta em junho, e segue com valores acima de 100 pontos, o que demonstra que os empresários do comércio capixaba estão otimistas. Apesar da alta frente ao mês de maio, o índice registrou queda em relação ao mesmo período de 2023.

O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) e o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) foram os dois subíndices que obtiveram queda tanto em relação ao mês de maio de 2024 quanto em relação ao mesmo mês do ano passado.

Além disso, ambos, apresentaram o menor nível desde meados de 2021. Segundo o relatório do mês de junho da CNC nacional, "a incerteza econômica em relação ao futuro da Selic, da inflação e das contas públicas fez com que a visão do momento atual tivesse uma piora. Os comerciantes também estão sendo prudentes em relação ao mercado de crédito, com o Banco Central encerrando os cortes da Selic e mantendo-a em 10,5%, na última reunião do Copom."

As dificuldades encontradas pelos empresários no momento atual começam a afetar suas percepções em relação aos próximos meses. E mesmo com o mercado de crédito não estando totalmente favorável, o subíndice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC) foi o único com crescimento mensal (+4,0%), registrando uma variação positiva pela primeira vez em 2024.

Os três componentes do subíndice IIEC apresentaram evolução – expectativas para Contratação de Funcionários (+6,3%), seguido pelo Nível de Investimento das Empresas (+4,1%) e Situação Atual dos Estoques (+1,1%). Como a época da safra de café se intensifica em maio nas regiões produtoras, o crescimento dos investimentos em contratação de funcionários pode estar recebendo o impacto positivo.

O comerciante **Moacyr Artemes Menegatti Júnior, presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Colatina**, em entrevista realizada em maio para o Connect Fecomércio, corroborou com essas expectativas, conforme trecho a seguir:

"O café está em alta aqui na minha cidade e região. Isso é bom para a gente. O café em alta beneficia diferentes segmentos do comércio, como veículos e máquinas em geral. Então, com o dinheiro entrando na cidade e região dá para investir pesado. Então isso é algo bom, que dá um otimismo para a gente. [...] Com a safra que está acontecendo agora e com o café tendo um aumento terá um lucro maior e um impacto bem interessante."

Os resultados mostram a vontade dos comerciantes capixabas de continuar a investir para buscar alavancar seus negócios.

Opinião do Empresariado Capixaba: Novos Hábitos de Consumo

Segundo José Antonio Pupim, Presidente do Sindilojas Cariacica:

"Eu tenho observado, principalmente na nossa praça aqui em Cariacica, pouco investimento. Eu acho que o empreendedor está muito contido, muito receoso. Então vemos o empreendedor muito contido em investir. Observo empresas fazendo um trabalho de manutenção. Investimento em loja física bem pouco. Eu vejo empresas investindo mais em lojas online, em um sistema de compras para enfrentar esses preços que estão no mercado hoje, principalmente as empresas que trabalham com o sistema de marketplace.

A partir de nossa experiência, é muito bom olhar para o cliente, para seu comportamento, o cliente externo e o interno também. Observamos o comportamento até das nossas famílias e dos funcionários, que eu chamo de clientes internos, e nos trazem muitas informações.

A tendência da compra online, a facilidade da compra, esse novo jeito, eu acredito que o mundo todo tenha mudado para isso, a pandemia obrigou as pessoas a ficarem em casa e criarem o hábito de compras online. Até um tempo atrás comprava-se as coisas em segmentos, a linha branca, alguns eletrônicos, e outros. Mas hoje não, hoje se compra roupa, sapato, relógio, cosméticos também, se compra tudo online. A compra online veio para mexer com o mercado.

Eu observo uma grande necessidade do comércio local de adequação a esse novo momento para onde o consumidor está migrando. Eu vejo que a grande maioria dos lojistas, eu diria que uns 70% não estão preparados para esse novo momento no mercado. Mas o consumo está acontecendo, bem ou mal a economia está girando, as famílias estão consumindo, só que criaram um novo hábito de compra, e os lojistas precisam entender que esse novo mercado, essa nova modalidade precisa ser abraçada, se não o negócio deles não vai permanecer. As redes sociais alavancam muitas vendas, o Whatsapp, o Facebook e o Instagram são de fundamental importância para manter esse mercado hoje.

É de fundamental importância trazer o cliente para a loja física. Quando você atende o cliente pelas redes sociais faz uma ampla divulgação de promoções, dentro de seu território, atraindo o cliente. Quando você traz o cliente para dentro do seu negócio, você tem a oportunidade de mostrar para ele que não é só aquela mercadoria que você anunciou, mas o anúncio torna-se um grande atrativo para o cliente olhar para a empresa. Aproveitar que esse cliente está olhando o seu negócio, atraído por uma promoção, e a partir do momento que ele chegou, aproveitar esse momento para vender mais.

Estamos atravessando um momento em que o hábito de compra foi modificado. Então temos que criar mecanismos dentro da nossa empresa para atender o cliente considerando esse novo hábito dele."

Notas

- O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.
- A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.
- A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória–ES.

[1] Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

[2] Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

[3] Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

CRESCE PELO SEGUNDO MÊS A CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO CAPIXABA

Já, no Brasil, houve a terceira queda consecutiva da confiança dos empresários do comércio

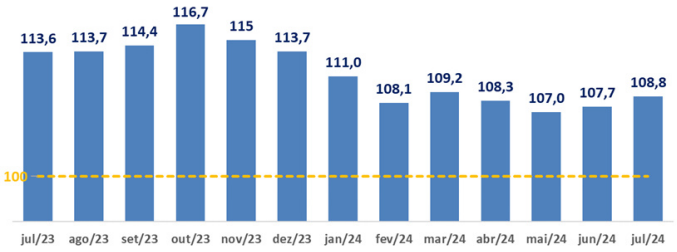
Elaborado por: Ana Carolina Julio e Ismael Passos.

Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Resultado

O ICEC registrou 108,8 pontos em julho, apresentando crescimento pelo segundo mês consecutivo. O índice geral segue no patamar otimista, já que está acima de 100 pontos. A evolução do índice de julho de 2023 a julho de 2024, é mostrada no gráfico a seguir.

Evolução do ICEC em pontos, ES, Jul/23 a Jul /24



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Conforme é visto na tabela a seguir, na qual consta uma síntese dos resultados do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC) calculado no Espírito Santo, o ICEC cresceu 1,0% em julho, registrando 108,8 pontos, e na comparação com o mesmo mês de 2023, o indicador registrou queda de 4,2%.

Síntese dos Resultados, Espírito Santo, JULHO 2024

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
	Jul/24	Jul/24 x Jun/24	Jul/24 x Jul/23
ICEC ES	**108,8**	**1,0%**	**-4,2%**
Condições atuais[1]	82,5	-2,1%	-11,4%
Economia	61,4	-8,8%	-15,1%
Setor	83,4	0,0%	-4,0%
Empresa	102,6	0,5%	-14,6
Expectativas futuras[2]	131,7	0,9%	-4,3%
Economia	114,3	-0,8%	-6,4%
Setor	134,9	1,9%	-2,2%
Empresa	146,0	1,4%	-4,6%
Intenções de investimentos[3]	112,1	3,6%	1,7%
Contratação de funcionários	131,0	5,1%	2,1%
Na empresa	104,0	0,5%	2,7%
Situação dos estoques	101,2	5,0%	0,3%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nesse contexto, a avaliação das condições atuais da economia, do setor e da empresa obteve variação negativa em julho, sendo 2,1% menor que o mês anterior, alcançando 82,5 pontos. Em relação ao mesmo mês de 2023, diminuiu 11,4%.

Em seguida, a avaliação das expectativas futuras da economia, do setor e da empresa obteve resultado negativo em comparação com o mês de junho de 2023 (queda de 4,3%), e crescimento de 0,9% em relação ao mês anterior. Com esses resultados, este subíndice segue no nível otimista, com 131,7 pontos.
Já o subíndice que avalia os investimentos, contratações e estoques apresentou avanço, ficando com 112,1 pontos, 3,6% maior em relação ao mês passado e 1,7% maior em relação ao ano passado.

O que está acontecendo?

O ICEC apresentou a segunda alta consecutiva em julho, e segue com valores acima de 100 pontos, o que demonstra que os empresários do comércio capixaba estão otimistas. Apesar da alta frente ao mês de junho, o índice registrou queda em relação ao mesmo período de 2023.

O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) e o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) foram os dois subíndices que obtiveram queda em relação ao mesmo mês do ano passado. O ICAEC também apresentou queda em relação ao mês anterior. Já o IEEC apresentou crescimento em relação a junho de 2024.

Segundo o economista-chefe da CNC, Felipe Tavares, “a incerteza econômica em relação a inflação, a interrupção da redução de juros, o aumento do câmbio e o Brasil tendo o pior desempenho das bolsas em 2024 no cenário internacional, fez com que a visão do momento atual tivesse uma piora”, criando uma percepção pessimista das condições atuais da economia.

As dificuldades encontradas pelos empresários, no momento atual, começam a afetar suas percepções em relação aos próximos meses.

Todavia, mesmo com o mercado de crédito não estando totalmente favorável, o subíndice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC) foi o único com crescimento mensal (+4,0%), registrando uma variação positiva pela segunda vez consecutiva nos meses de junho e julho de 2024.

Os três componentes do subíndice IIEC apresentaram evolução – expectativas para Contratação de Funcionários (+5,1%), seguido pela Situação Atual dos Estoques pelo (+5,0%) e Nível de Investimento das Empresas (+0,5%). A percepção dos empresários que está com intenções de investir, é corroborada pelos consumidores. A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) no Espírito Santo revelou um crescimento no 1º semestre de 2024 de 10,3%, comparado ao 1º semestre de 2023.

Os resultados indicam que os comerciantes do Espírito Santo estão dispostos a continuar investindo para impulsionar seus negócios.

Opinião do Empresariado Capixaba: Expectativa de Investimentos

Entrevista realizada com Glenda Ursula Amaral, presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Vila Velha sobre as intenções de investimentos dos empresários do varejo capixaba.

Investimentos nos estoques

“Quando a gente fala do vestuário, moda feminina, masculina, até mesmo biquínis, fitness, existe a troca da estação. Isso daí, para quem trabalha com roupas, como eu falei de vestuário, dita muito o que está acontecendo. Então, sempre que há uma mudança de estação, existe a compra do novo vestuário, das novas roupas, e aquelas roupas antigas, as anteriores, são colocadas na estação e são mudadas na vitrine. O que aconteceu esse ano é que o inverno não veio como esperado, então, a troca da estação espera-se que o inverno aconteça ainda até agosto. Existiu o investimento para comprar as peças de inverno, vários lojistas compraram em abril, maio, às vezes até antes disso, em março, o pessoal já está falando de comprar peças de inverno para poder colocar à venda em junho, julho e agosto. Então, espera-se ainda que tenha esse inverno, esse ‘grande inverno’, para que tenha essas vendas. Então existe a troca de coleção da estação primavera/verão e outono/inverno. Esse ano está um pouquinho mais lento, mas a gente ainda tem a esperança de que agosto será melhor. Então, por exemplo, agora os lojistas já estão falando para comprar as peças de verão daqui a poucos meses. Então compra-se com meses de antecedência para a mudança da estação, sem dúvida nenhuma.

A gente pretende que os lojistas tenham seus estoques menores e que consigam vender esses estoques, e lógico, investir no novo estoque para os meses que virão. A gente está falando de novembro, dezembro e janeiro que são meses mais aquecidos da economia. Então, nesse cenário de olhar o segundo semestre como meses melhores de venda, além das estações, também de olhar o segundo semestre como mais propenso para o consumidor comprar vestuário, por causa das festas de final de ano. Então, esse aquecimento não está ligado apenas às estações, mas também ligado a eventos”.

Aquecimento do Varejo a partir do Dia Das Mães

"O varejo aquece bastante em maio, depois junho volta a ficar um pouquinho mais normalizada e quando vai para julho com o inverno, mas realmente, de setembro para frente a gente vê que as pessoas estão bem mais motivadas a comprar. Então, até essa questão da CNC falando dessa vontade do consumidor de comprar mais, a gente percebe muito isso. No mês de maio, mês das mães, tem um aumento grande, mas, principalmente, no segundo semestre."

Notas

- O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.
- A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.
- A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória–ES.

[1] Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

[2] Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

[3] Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

APÓS CRESCIMENTO NOS ÚLTIMOS 2 MESES, ICEC NO ESPÍRITO SANTO REGISTRA QUEDA

O índice segue em alta nas empresas com mais de 50 funcionários, enquanto as empresas menores contribuem para a redução do indicador.

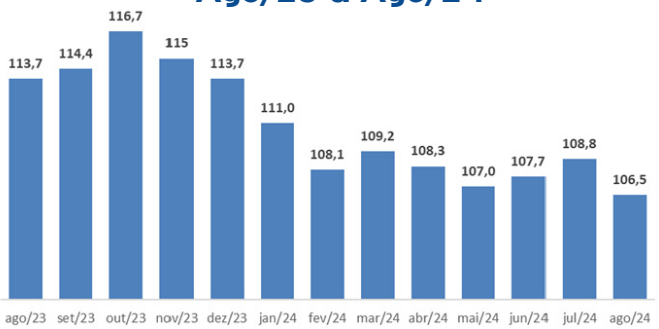
Elaborado por: Ana Carolina Julio e André Spalenza.

Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Resultado

Depois de registrar crescimento nos dois meses anteriores, o ICEC no Espírito Santo apresentou uma queda. Esse movimento de retração está alinhado com a tendência nacional, que registra o quarto mês consecutivo de redução.

Evolução do ICEC em pontos, ES, Ago/23 a Ago/24



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Evolução do ICEC em pontos, ES, Ago/23 a Ago/24

	Ago/24 x Jul/24	Ago/24 x Ago/23	Índice em pontos
Brasil	-1,7%	1,2%	108,7
Espírito Santo	-2,1%	-6,3%	106,5

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No contexto brasileiro, o indicador sofreu queda de 1,7% entre julho de 2024 e agosto de 2024. Quando comparado a agosto de 2023, o índice apresentou queda de 1,2%. No que concerne à sua pontuação absoluta, o indicador situa-se no nível de satisfação, ultrapassando os 100 pontos e registrando 108,7 pontos.
No Espírito Santo, observou-se uma queda de 2,1% na transição de julho de 2024 para agosto de 2024. O indicador permanece no patamar de satisfação, mantendo a marca de 106,5 pontos. Ao ser contrastado com o mesmo mês de 2023, evidenciou-se uma queda de 6,3%.

A seguir é visto na tabela uma síntese dos subíndices que compõem o indicador, tratando das condições atuais da economia, expectativas futuras e intenções de investimentos.

Síntese dos Resultados, Espírito Santo, AGOSTO 2024

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
	Ago/24	Ago/24 x Jul/24	Ago/24 x Ago/23
ICEC ES			
Condições atuais[1]	**82,4**	**-0,1%**	**-17,4%**
Economia	62,2	1,3	-25,8
Setor	82,3	-1,4	-12,8
Empresa	102,8	0,2	-13,4
Expectativas futuras[2]	**128,7**	**-2,3%**	**-4,1%**
Economia	110,5	-3,4	-9,1
Setor	130,8	-3,1	-2,1
Empresa	144,9	-0,7	-1,2
Intenções de investimentos[3]	**108,5**	**-3,2%**	**0,2%**
Contratação de funcionários	124,8	-4,7	0,7
Na empresa	103	-1,0	-1,4
Situação dos estoques	97,6	-3,6	1,2

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O subíndice de **Condições Atuais** caiu 0,1% em relação ao mês anterior e apresentou uma queda de 17,4% em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o que pode refletir uma percepção negativa do cenário econômico. Dentro deste subíndice, a Economia teve um aumento de 1,3% na variação mensal, mas ainda assim, uma queda de 25,8% em relação ao ano passado, o que **pode sugerir que os empresários estão preocupados com a recuperação econômica.**

As **Expectativas Futuras** caíram 2,3% em relação ao mês anterior e 4,1% em comparação a agosto de 2023, com destaque para a queda de 3,4% na percepção sobre o futuro da economia.

As **Intenções de Investimentos**, especialmente na Contratação de Funcionários, também registraram uma diminuição de 4,7% em relação ao mês anterior, embora tenha mostrado um aumento de 0,7% em comparação com o ano anterior, faltou intenção de investimento na empresa. A situação dos estoques apresentou uma recuperação anual de 1,2%, mas uma queda mensal de 3,6%, o que sinaliza para possíveis quedas nas expectativas de demanda.

A fim de entender a diferença entre a confiança para empresas com mais de 50 funcionários e menos de 50 funcionários, a tabela a seguir traz a evolução dos subíndices em pontos.

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, Espírito Santo, JAN/24 – AGO/24

Subíndices	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
ICEC ES								
Condições atuais[1]								
Empresas em Geral	87,6	88,7	90,5	86,5	84,8	84,3	82,5	82,4
Empresas com até 50	87,5	88,4	90,6	86,4	84,4	84,2	82,5	82,5
Empresas com mais de 50	92,2	102,9	85,7	89,4	106,1	90,3	80,2	79,7
Expectativas futuras[2]								
Empresas em Geral	130,4	126,6	130,6	133,3	132,3	130,5	131,7	128,7
Empresas com até 50	130,2	126,5	130,9	133,5	132,3	130,7	131,7	128,6
Empresas com mais de 50	138,9	129,6	117,7	123,0	129,3	123,6	134,3	137,6
Intenções de investimentos[3]								
Empresas em Geral	115,0	108,9	106,6	105,1	104,0	108,1	112,1	108,4
Empresas com até 50	115,0	108,9	106,5	104,9	103,7	108,2	112,0	108,2
Empresas com mais de 50	114,6	110,7	109,1	118,7	116,5	103,4	115,8	121,2

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Sobre o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) para empresas com diferentes tamanhos, as **Condições Atuais** da economia indicam uma estabilidade geral, destacando-se um pico em maio, quando empresas com mais de 50 funcionários atingiram 106,1 pontos, enquanto aquelas com menos de 50 registraram 84,4 pontos. Em agosto, as empresas com menos funcionários registraram 82,5 enquanto as com mais funcionários registraram 79,7 pontos. Essa diferença sugere que, desde maio, a percepção positiva das condições econômicas atuais das empresas maiores tem diminuído.

Quanto às **Expectativas Futuras**, empresas menores mantiveram expectativas mais altas até junho. No entanto, em julho e agosto, as empresas com mais de 50 funcionários mostraram maior confiança, com os índices subindo para 134,3 e 137,6 pontos, respectivamente, superando os 131,7 e 128,6 pontos das empresas menores. Tal resultado pode sinalizar para um ajuste positivo nas expectativas das grandes empresas.

No que se refere às **Intenções de Investimento**, empresas com mais de 50 funcionários demonstraram maior propensão a investir, exceto em junho, quando os resultados se inverteram, sendo 103,4 para empresas maiores e 108,2 para menores. Após o mês de junho, porém, os resultados voltaram a sua normalidade, sendo que, em agosto, as empresas com menos funcionários registraram 108,2 enquanto as com mais funcionários registraram 121,2 pontos. Esse padrão pode refletir a capacidade financeira e o otimismo das empresas maiores em relação às oportunidades de crescimento e expansão no mercado.

O que está acontecendo?

O mês de agosto apresentou desafios para os empresários, afetando principalmente a confiança das empresas com menos de 50 funcionários, que registraram queda nos subíndices da pesquisa. Apesar de as condições atuais mostrarem números próximos entre os dois grupos, as expectativas futuras e as intenções de investimento revelam uma divergência: **desde junho, as empresas com mais de 50 funcionários têm demonstrado crescimento constante, enquanto as menores enfrentam uma tendência de queda, o que sinaliza para uma maior incerteza e cautela entre as empresas de menor porte.**

Apesar dos desafios, há sinais de oportunidades de recuperação. A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) e a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) mostram que, embora o comércio varejista tenha enfrentado dificuldades, especialmente em setores específicos como supermercados e materiais de construção, o desempenho de categorias como Outros artigos de uso pessoal e doméstico-puxados pelas vendas de ar-condicionado, por exemplo - têm demonstrado crescimento, ajudando a melhorar as percepções dos empresários em relação a Economia.

Além disso, o Índice de Confiança do Consumidor (ICF) aponta para um otimismo entre os consumidores em relação às perspectivas de emprego e renda no estado. Embora o nível de consumo atual permaneça contido, o subíndice expectativas de melhores condições profissionais atingiu o maior patamar desde 2014, o que indica que os consumidores estão mais confiantes em relação ao futuro. Essa confiança, combinada com um acesso ao crédito, pode estimular gradualmente o consumo e, consequentemente, apoiar uma retomada do crescimento da confiança do empresariado capixaba.

Por fim, o crescimento observado em alguns segmentos do setor de serviços, como o setor de transportes, destacado pela PMS, sugere que as empresas que conseguirem se adaptar às novas demandas do mercado têm uma oportunidade de crescimento econômico. A digitalização e a inovação nos serviços, por exemplo, têm sido pontos positivos, permitindo que empresas aumentem sua eficiência e alcancem novos mercados, mesmo em um ambiente econômico desafiador.

Tendências: procura por produtos fora de época

A tendência de "procura por produtos fora de sua estação tradicional" tem ganhado destaque nos últimos anos, o que pode refletir mudanças no comportamento do consumidor e nas dinâmicas de mercado. Este fenômeno se caracteriza pelo aumento das compras de produtos que, tradicionalmente, teriam picos de demanda apenas em determinadas estações do ano, como itens de inverno comprados no verão e vice-versa. Essa mudança pode ser atribuída a diversos fatores, como a maior conscientização dos consumidores sobre preços, o aumento das promoções sazonais e a flexibilização do crédito.

Essa tendência pode estar associada tanto à evolução do e-commerce, quanto ao acesso a informações em tempo real. O e-commerce, por exemplo, desempenha um importante papel ao permitir que os consumidores comparem preços e aproveitem promoções de forma mais eficaz, independente da estação. Além disso, a ampliação das políticas de crédito e financiamento, combinada com o aumento da volatilidade climática, como no caso dos ar-condicionado, faz com que os consumidores estejam mais inclinados a comprar produtos fora de época, seja por precaução ou por aproveitar condições mais favoráveis.

Destaca-se, ainda, a importância das marcas e dos varejistas em adaptar suas estratégias para atender a essa demanda fora de época. Muitas empresas têm adotado práticas como promoções fora de temporada e campanhas de marketing que incentivam o consumidor a considerar compras antecipadas ou fora do padrão sazonal tradicional.

Essa tendência não apenas altera a forma como os produtos são comercializados, mas também tem implicações na logística e no planejamento de estoques. Varejistas e fabricantes precisam ajustar suas cadeias de suprimentos para garantir a disponibilidade de produtos ao longo do ano, minimizando os riscos de falta ou excesso de estoque.

Em resumo, a procura por produtos fora de sua estação tradicional representa uma evolução no mercado de consumo, impulsionada por fatores econômicos, tecnológicos e ambientais. Há um forte indicativo de que essa tendência deva continuar crescendo, exigindo que as empresas adaptem suas estratégias para se adequar a essas novas oportunidades de demanda.

Notas

• O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

• A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

• A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória–ES.

[1] Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

[2] Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

[3] Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO VOLTA A SUBIR, DEPOIS DE REGISTRAR QUEDA EM AGOSTO

As condições atuais da economia se destacam com maior crescimento.

Elaborado por: Ana Carolina Julio e André Spalenza.

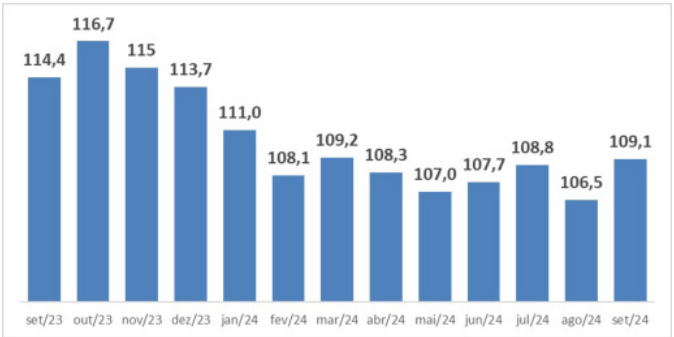
Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão. Os dados para o Brasil são divulgados pela CNC sem os ajustes sazonais, que são considerados neste relatório.

Resultados

No Espírito Santo, a confiança dos empresários do comércio volta a subir, depois de registrar queda em agosto. Observou-se crescimento de 2,4% na transição de agosto de 2024 para setembro de 2024. O indicador permanece no patamar de satisfação, mantendo a marca de 109,1 pontos. Ao ser contrastado com o mesmo mês de 2023, evidenciou-se uma queda de 4,6%.

Esse movimento reflete um otimismo em relação às perspectivas econômicas, influenciado por fatores como a melhora nas expectativas de vendas e nas condições de mercado para os próximos meses.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Set/23 a Set/24



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No contexto brasileiro, o indicador cresceu 1,1% entre agosto de 2024 e setembro de 2024. Quando comparado a setembro de 2023, o índice apresentou queda de 2,8%.

No que concerne à sua pontuação absoluta, o indicador situa-se no nível de satisfação, ultrapassando os 100 pontos e registrando 109,9 pontos.

Resultado geral, ES e Brasil, Set/24

	Set/24 x Ago/24	Ago/24 x Ago/23	Índice em pontos
Brasil	**1,1%**	**-2,8%**	**109,9**
Espírito Santo	**2,4%**	**-4,6%**	**109,1**

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A seguir é visto na tabela uma síntese dos **subíndices que compõem o indicador**, tratando das condições atuais da economia, expectativas futuras e intenções de investimentos.

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Set/24

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
	Set/24	Set/24 x Ago/24	Set/24 x Set/23
ICEC ES			
Condições atuais[1]	**85,2**	**3,3%**	**-13,2%**
Economia	69,2	11,2%	-21,6%
Setor	84,3	2,4%	-9,5%
Empresa	102,0	-0,8%	-8,4%
Expectativas futuras[2]	**131,6**	**2,2%**	**-5,6%**
Economia	112,9	2,2%	-10,9%
Setor	131,8	0,8%	-5,4%
Empresa	150,1	3,6%	-0,5%
Intenções de investimentos[3]	**110,6**	**2,0%**	**3,6%**
Contratação de funcionários	130,5	4,6%	5,8%
Na empresa	107,1	4,0%	6,3%
Situação dos estoques	94,2	-3,5%	-1,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O subíndice de **Condições Atuais** subiu 3,3% em relação ao mês anterior e apresentou uma queda de 13,2% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Dentro deste subíndice, a avaliação em relação às condições atuais da Economia teve um aumento de 11,2% na variação mensal, mas ainda assim, uma queda de 21,6% em relação ao ano passado, o que **pode apontar uma preocupação dos empresários com o andamento da recuperação econômica.**

As Expectativas Futuras subiram 2,2% em relação ao mês anterior, mas caíram 5,6% em comparação a setembro de 2023, com destaque para o crescimento de 3,6% na expectativa para o futuro da empresa. Este é, ainda, o subíndice com maior pontuação absoluta do ICEC, alcançando 150,1 pontos. Além disso, Expectativas Futuras também é o bloco com maior pontuação média, alcançando 131,6 pontos.

As Intenções de Investimentos subiram 2% na passagem do mês. Em relação ao mesmo período do ano anterior subiu 3,6%, sendo o único indicador com crescimento em relação ao ano passado.

A situação dos estoques, porém, apresentou uma queda mensal de 3,5% e uma queda anual de 1,4%, o que sinaliza possível queda na expectativa de demanda / consumo futuro.

A seguir é visto na tabela uma **síntese** dos subíndices que compõem o indicador, mas agora com a estratificação **por porte da empresa.**

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Set/24

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
Condições atuais[1]			
Empresas em Geral	85,2	3,3%	-12,7%
Empresas com até 50	85	3,1%	-12,8%
Empresas com mais de 50	93,2	17,1%	-7,8%
Expectativas futuras[2]			
Empresas em Geral	131,6	2,2%	-5,3%
Empresas com até 50	131,6	2,4%	-5,5%
Empresas com mais de 50	131,4	-4,5%	3,2%
Intenções de investimentos[3]			
Empresas em Geral	110,6	2,0%	3,8%
Empresas com até 50	110,5	2,2%	4,0%
Empresas com mais de 50	114,8	-5,3%	-6,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

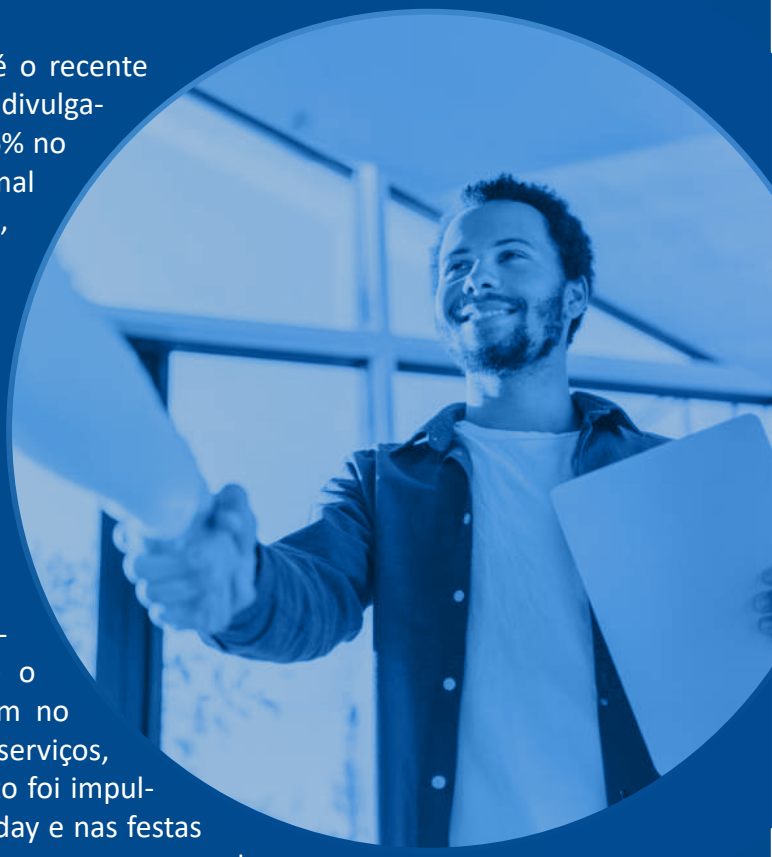
Em relação as condições atuais, as empresas com até 50 empregados obtiveram um índice de 85 pontos, com um crescimento mensal de 3,1%, mas uma diminuição de 12,8% em relação ao ano anterior. Empresas com mais de 50 empregados se destacaram com um índice de 93,2 pontos, mostrando um aumento de 17,1% no mês, apesar de uma queda de 7,8% em comparação ao ano anterior. Observa-se que as empresas com mais de 50 empregados se sobressaem com um aumento mensal substancial nas condições atuais, indicando uma recuperação mais rápida, mesmo diante de desafios em comparação ao ano anterior.

Em relação as expectativas futuras, as empresas com até 50 empregados atingiram 131,6 pontos, com um aumento de 2,4% no mês, enquanto a variação em relação ao ano anterior foi de -5,5%. Para empresas com mais de 50 empregados, o índice foi de 131,4 pontos, com uma leve queda mensal de 4,5%, mas crescimento positivo de 3,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Enquanto as empresas menores mostram um crescimento mensal nas expectativas futuras, as empresas maiores, apesar da queda no mês, destacam-se por apresentarem um crescimento positivo em relação ao ano anterior, podendo indicar uma maior confiança no longo prazo.

Em Intenções de Investimentos, as empresas com até 50 empregados registraram 110,5 pontos, com uma variação mensal de 2,2% e crescimento de 4,0% em comparação ao ano anterior. As empresas com mais de 50 empregados tiveram um índice de 114,8 pontos, com uma queda mensal de 5,3%, e uma redução de 6,0% em relação ao ano anterior. Enquanto as empresas menores mostraram crescimento tanto mensal quanto anual nas intenções de investimentos, as empresas maiores sofreram queda nesse indicador, sugerindo maior cautela nas decisões de investimento.

O que está acontecendo?

A confiança dos empresários do comércio no Espírito Santo mostra sinais de fortalecimento, com uma recuperação após a leve queda registrada em agosto. Esse cenário de otimismo reflete boas expectativas para os próximos meses no estado, embora haja desafios econômicos a serem enfrentados.



Um dos fatores que confirmam essa visão positiva é o recente resultado da Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgado pelo Connect, que apontou um crescimento de 1,6% no Espírito Santo em setembro, superando a média nacional de 0,9%. Esse avanço foi impulsionado, principalmente, pelos subíndices de "Acesso ao Crédito" e “Segurança em relação ao Emprego Atual”. Esses indicadores reforçam a percepção de que as famílias estão mais propensas a consumir, o que contribui para o aumento da confiança do empresário.

Além disso, o comércio e os serviços do Espírito Santo podem estar se preparando para um aumento de demanda típico no fim do ano. No ano passado, conforme divulgado pela equipe Connect, foram abertas aproximadamente 6 mil vagas temporárias até o Natal. Cerca de 3 mil dessas oportunidades estavam no setor de comércio, com o restante concentrado nos serviços, como restaurantes e supermercados. Esse crescimento foi impulsionado por expectativas de boas vendas na Black Friday e nas festas de fim de ano, quando os empresários apostam em um aumento de vendas. Além disso, no próximo mês de outubro acontece o Dia das Crianças, uma data comemorativa importante para o varejo e o comércio de bens e serviços como um todo.

O desempenho do setor de serviços no Espírito Santo também é destaque, e reforça essa confiança. Mesmo em um ambiente de desafios, o crescimento interanual de 8,7% em julho (último resultado divulgado pelo IBGE), superando tanto a média nacional quanto a do Sudeste, traz um impulso positivo para o comércio. No acumulado do ano, o estado cresceu 5,3%, muito acima da média nacional de 1,8%, o que evidencia uma recuperação consistente, especialmente em relação ao desempenho do ano anterior.

Todo esse cenário pode estar influenciando positivamente a confiança dos empresários, que estão investindo na empresa para atender uma demanda futura que, apesar das incertezas, tende a crescer. A confiança pode estar relacionada à visão de que, ao estarem bem-preparados, os empresários conseguirão aproveitar melhor as oportunidades de mercado que surgirem.

Dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo:

A tabela a seguir apresenta dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo, abrangendo informações sobre o saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas, bem como as taxas de inadimplência para operações de crédito tanto de pessoas físicas quanto jurídicas. Esses indicadores oferecem uma visão abrangente do comportamento do crédito e da capacidade de pagamento no Espírito Santo, sendo importantes para a avaliação das condições de concessão de crédito no período analisado.

Evolução do Saldo das Operações de Crédito e Taxa de Inadimplência no Espírito Santo (Jan-Jul/2024)

Data	operações de crédito -Pessoas jurídicas - R$ (bilhões)	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas físicas - %	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas jurídicas - %
jan/24	36,9 bi	3,21%	2,28%
fev/24	37,2 bi	3,25%	2,19%
mar/24	38,6 bi	3,21%	2,16%
abr/24	41,9 bi	3,19%	2,01%
mai/24	43,3 bi	3,18%	2,04%
jun/24	42,4 bi	3,06%	1,99%
jul/24	43,4 bi	3,04%	2,09%

Fonte: BCB. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A tabela apresentada mostra a evolução do saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas no Espírito Santo, em bilhões de reais, e as taxas de inadimplência tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas, entre janeiro e julho de 2024. Durante esse período, o saldo de crédito das empresas cresceu, passando de R$ 36,9 bilhões em janeiro para R$ 43,4 bilhões em julho, o que indica uma maior demanda por financiamento por parte das empresas. Esse aumento pode refletir uma disposição das empresas em investir mais, seja para expandir seus negócios ou para atender necessidades operacionais, o que é um sinal positivo em relação à confiança no ambiente econômico.

A taxa de inadimplência nas operações de crédito para pessoas físicas manteve-se relativamente estável ao longo do período, variando entre 3,06% e 3,25%. Houve uma leve redução entre maio (3,18%) e julho (3,04%), o que pode indicar uma melhoria na capacidade de pagamento dos consumidores.

Esta estabilidade sugere que, embora o volume de crédito tenha crescido, o risco de inadimplência entre as pessoas físicas não aumentou de maneira significativa, refletindo uma possível estabilização da economia ou melhoria nas condições de emprego e renda.

A análise do mercado de crédito no Espírito Santo revela um aumento contínuo nas operações de crédito para pessoas jurídicas e uma leve estabilização nas taxas de inadimplência.

O aumento da confiança empresarial, refletido em melhores expectativas econômicas e intenções de investimento, pode ser um dos fatores que impulsiona a demanda por crédito, especialmente por parte das empresas. Ao mesmo tempo, a relativa estabilidade nas taxas de inadimplência sugere que as empresas estão conseguindo equilibrar o aumento no endividamento com a capacidade de pagamento, favorecidas por uma visão mais otimista sobre o futuro da economia e suas operações.

Em suma, a expansão do crédito empresarial no Espírito Santo, junto com a queda inicial nas inadimplências, sugere um cenário de confiança e disposição para investir. Contudo, o aumento da inadimplência em julho pode ser um sinal de alerta de que essa confiança pode estar começando a ser testada, influenciando as decisões financeiras dos empresários.

Notas

- O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.
- A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.
- A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória–ES.

[1] Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

[2] Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

[3] Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

COM A APROXIMAÇÃO DA BLACK FRIDAY, CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO CAPIXABA É A MAIOR DO SUDESTE

As Expectativas Futuras se destacam com maior crescimento.

Elaborado por: Ana Carolina Julio e André Spalenza.

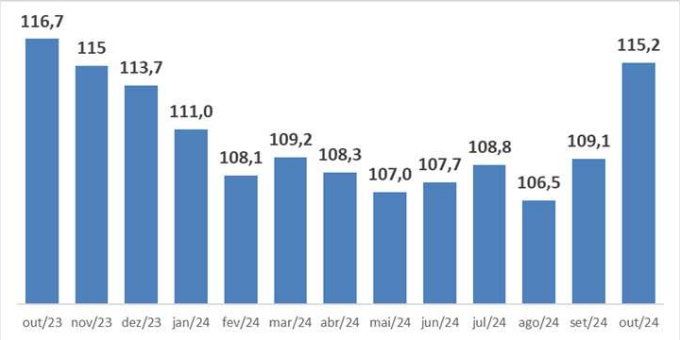
Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão. Os dados são divulgados pela CNC sem os ajustes sazonais, que são considerados neste relatório.

Resultados

No Espírito Santo, a confiança dos empresários do comércio tem o segundo mês consecutivo de crescimento. Foi observado um aumento de 2,4% na transição de agosto de 2024 para setembro de 2024 e em outubro o crescimento foi ainda maior, de 5,5%.

O indicador capixaba permanece no patamar de satisfação, mantendo a marca de 115,2 pontos. Ao ser contrastado com o mesmo mês de 2023, evidenciou-se uma queda de 1,3%. Esse movimento reflete um otimismo em relação às perspectivas econômicas, influenciado por fatores como a melhora nas expectativas de vendas e nas condições de mercado para os próximos meses.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Out/23 a Out/24



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No Brasil, o indicador cresceu 2,1% entre setembro de 2024 e outubro de 2024. Quando comparado a outubro de 2023, o índice apresentou estabilidade, com queda de 0,5%.

No que concerne à sua pontuação absoluta, a confiança do empresário do comércio situa-se no nível de satisfação, ultrapassando os 100 pontos e registrando 112,2 pontos.

Resultado geral, Brasil e Região Sudeste, Out/24

	Out/24 x Set/24	Out/24 x Out/23	Índice em pontos
Brasil	2,1%	-0,5%	112,2
Espírito Santo	5,5%	-1,3%	115,2
São Paulo	1,3%	-1,07%	110,5
Minas Gerais	3,0%	-2,4%	109,5
Rio de Janeiro	3,3%	-4,2%	107,4

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em relação a região sudeste, na passagem de setembro para outubro de 2024, o Espírito Santo lidera com o maior crescimento mensal (+ 5,5%), seguido por Minas Gerais (+3,0%) e Rio de Janeiro (+3,3%). São Paulo teve o menor crescimento mensal, com 1,3%, alcançando 110,5 pontos.

No comparativo anual, todos os estados apresentaram uma queda. Minas Gerais e Rio de Janeiro apresentaram as maiores reduções anuais, com -2,4% e -4,2%, respectivamente. Esses resultados indicam uma recuperação recente, mas sugerem que a confiança dos empresários ainda não retornou aos níveis do ano anterior.

O índice mais alto no Espírito Santo aponta para um otimismo relativamente maior entre os empresários capixabas, possivelmente impulsionado por perspectivas positivas de vendas e eventos comerciais importantes, como a Black Friday, que podem ajudar a sustentar a confiança na economia local no curto prazo.

A seguir é visto na tabela uma síntese dos subíndices que compõem o indicador, tratando das condições atuais da economia, expectativas futuras e intenções de investimentos.

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Out/24

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
	Out/24	Out/24 x Set/24	Out/24 x Out/23
ICEC ES			
Condições atuais[1]	**89,6**	**5,2%**	**-7,5%**
Economia	77,5	12,0%	-9,8%
Setor	87,5	3,8%	-6,5%
Empresa	103,8	1,8%	-6,3%
Expectativas futuras[2]	**139,2**	**5,8%**	**-2,4%**
Economia	122,8	8,8%	-3,6%
Setor	138,8	5,3%	-3,5%
Empresa	155,9	3,9%	-0,3%
Intenções de investimentos[3]	**116,7**	**5,6%**	**4,9%**
Contratação de funcionários	141,5	8,4%	10,4%
Na empresa	111,5	4,1%	6,8%
Situação dos estoques	97,2	3,2%	-2,5%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Enquanto as empresas menores mostraram crescimento nas intenções de investimentos, as empresas maiores sofreram uma queda interanual nesse indicador

O subíndice de Condições Atuais subiu 5,2% em relação ao mês anterior e apresentou uma queda de 7,5% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Dentro deste subíndice, a avaliação em relação às condições atuais da Economia teve um aumento de 12% na variação mensal, mas ainda assim, uma queda de 9,8% em relação ao ano passado, o que pode apontar uma preocupação dos empresários com o andamento da economia.

As Expectativas Futuras subiram 5,8% em relação ao mês anterior, mas caíram 2,4% em comparação a outubro de 2023, com destaque para o crescimento de 8,8% na expectativa para o futuro da economia.

Além disso, Expectativas Futuras também é o bloco com maior pontuação média, alcançando 139,2 pontos. As Intenções de Investimentos subiram 5,6% na passagem do mês. Em relação ao mesmo período do ano anterior subiram 4,9%, sendo o único indicador com crescimento em relação ao ano passado. A situação dos estoques, porém, apresentou uma queda mensal de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A seguir é visto na tabela uma síntese dos subíndices que compõem o indicador, mas agora com a estratificação por porte da empresa.

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Out/24

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
Condições atuais[1]			
Empresas em Geral	89,6	5,2%	-7,4%
Empresas com até 50	89,3	5,0%	-7,4%
Empresas com mais de 50	106,1	13,8%	-9,3%
Expectativas futuras[2]			
Empresas em Geral	139,2	5,8%	-2,3%
Empresas com até 50	139,3	5,8%	-2,2%
Empresas com mais de 50	134,0	2,0%	-5,3%
Intenções de investimentos[3]			
Empresas em Geral	116,7	5,6%	5,4%
Empresas com até 50	116,7	5,6%	5,7%
Empresas com mais de 50	120,1	4,6%	-8,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em relação as condições atuais, as empresas com até 50 empregados obtiveram um índice de 89,3 pontos, com um crescimento mensal de 5,0%, mas uma diminuição de 7,4% em relação ao ano anterior. Empresas com mais de 50 empregados se destacaram com um índice de 106,1 pontos, mostrando um aumento de 13,8% no mês, apesar de uma queda de 9,3% em comparação ao ano anterior. Observa-se que as empresas com mais de 50 empregados se sobressaem com um maior aumento mensal nas condições atuais, indicando uma recuperação mais rápida que as de menor porte.

Em relação as expectativas futuras, as empresas com até 50 empregados atingiram 139,3 pontos, com um aumento de 5,8% no mês, enquanto a variação em relação ao ano anterior foi de -2,2%. Para empresas com mais de 50 empregados, o índice foi de 134,0 pontos, com um crescimento mensal de 2,0%, mas com queda de 5,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Nesse sentido, empresas de menor porte apresentaram resultados mais baixos no índice de expectativas em relação às condições econômicas atuais. No entanto, quando comparadas às empresas de maior porte, essas empresas menores demonstraram um maior otimismo em relação às expectativas futuras. Tal resultado sugere que, apesar de uma visão menos positiva sobre o cenário presente, as empresas de menor porte mantêm uma perspectiva relativamente mais confiante para o futuro econômico.

Em Intenções de Investimentos, as empresas com até 50 empregados registraram 116,7 pontos, com uma variação mensal de 5,6% e crescimento de 5,7% em comparação ao ano anterior. As empresas com mais de 50 empregados tiveram um índice de 120,1 pontos, com crescimento mensal de 4,6%, e uma redução de 8,0% em relação ao ano anterior. Enquanto as empresas menores mostraram crescimento tanto mensal quanto anual nas intenções de investimentos, as empresas maiores sofreram uma queda interanual nesse indicador, sugerindo maior cautela nas decisões de investimento.

Opinião do Empresariado Capixaba

Glenda Ursula Amaral, presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Vila Velha, destaca a importância desse período do ano para o comércio, bem como destaca a Black Friday.

> **A gente tem uma expectativa de aumento de 10 a 15 por cento nas vendas. Assim novembro se torna a melhor data do ano para o varejo**

“Nós estamos entrando na melhor data do ano, que é novembro, dezembro. A Black Friday, que é a data do varejo agora de novembro, ela não tem sido mais somente a última sexta-feira do mês, como é nos Estados Unidos, mas muitos lojistas, inclusive nós, estamos antecipando a Black para ficar um mês inteiro de promoções.

Vários lojistas, de móveis, de colchões, também de vestuário, já estão também com essa pegada. A gente tem uma expectativa de aumento de 10 a 15 por cento nas vendas. E aí assim então novembro ele se tornou a melhor data do ano para o nosso tipo de negócio para o nosso tipo de varejo.

A gente, por exemplo, já se prepara, até antes, lá para setembro, para termos as compras para ter o final de ano com estoque. Muitas fábricas param em dezembro, então elas já começam a não entregar mais no final de novembro então a gente tem que comprar com antecedência para ter o estoque disponível nesses últimos meses do ano”.

O que está acontecendo?

A confiança dos empresários do comércio no Espírito Santo apresentou bons sinais, com crescimento nos últimos meses. O Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC) capixaba subiu 2,4% de agosto para setembro de 2024 e aumentou ainda mais em outubro, registrando um crescimento de 5,5%. O índice alcançou 115,2 pontos, indicando um patamar de satisfação e um otimismo em relação às perspectivas econômicas, resultado, inclusive, que se mostrou o maior da região sudeste, tanto em termos absolutos quanto em crescimento. Esse movimento pode ser resultado da melhora nas expectativas de vendas e nas condições de mercado para os próximos meses, o que reflete um ambiente de negócios em que os empresários estão mais dispostos a investir, contratar e ajustar seus estoques.

Dentro dos subíndices do ICEC, as Expectativas Futuras se destacam, com 139,2 pontos, o que mostra um otimismo para o futuro da economia. Além disso, o subíndice de Intenções de Investimento também cresceu 5,6% em relação ao mês anterior e apresentou um aumento de 4,9% em relação ao ano passado, reforçando que muitos empresários estão confiantes em relação a novos investimentos (como aumento dos estoques e contratação de novos funcionários).

Da mesma forma que a confiança do empresário do comercio registrou um crescimento significativo em outubro, a intensão de consumo das famílias capixabas (ICF), divulgada pela equipe Connect, também tem se mantido em um patamar satisfatório, o que significa que as famílias continuam confiantes em sua capacidade de consumo e nas perspectivas econômicas. Esse aumento no ICF reflete positivamente para o setor empresarial. Com a intenção de consumo crescendo, os empresários se sentem mais incentivados a investir, contratar e ajustar seus estoques, reforçando a confiança no consumo.

Esse alinhamento entre a intenção de consumo das famílias e o índice de confiança do empresário capixaba sugere uma sinergia entre a disposição dos consumidores para gastar e a prontidão das empresas para atender essa demanda, o que cria um ciclo econômico. Empresas que percebem maior confiança dos consumidores têm mais segurança para fazer investimentos e expandir suas operações, o que pode contribuir para a geração de emprego e, por sua vez, fortalecer ainda mais a confiança do consumidor. Esse ambiente de confiança mútua é um fator de estabilidade que pode ajudar a minimizar os riscos de inadimplência e fortalecer a economia do Espírito Santo.

Destaca-se ainda que, com a proximidade da Black Friday, esse ambiente de confiança mútua entre empresários e consumidores no Espírito Santo ganha ainda mais relevância. A Black Friday é uma data importante para o comércio, pois estimula o consumo e permite que as empresas ampliem suas vendas. Com o ICF e o ICEC em crescimento, tanto consumidores quanto empresários estão mais dispostos a participar dessa ocasião, o que pode gerar um impacto positivo no volume de vendas e fortalecer a economia local.

Ainda sobre a Black Friday, vale destacar que, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)[4] de novembro de 2023, divulgada pelo Connect, o Espírito Santo registrou o melhor desempenho do Brasil durante esse período. No ano passado, o volume de vendas do comércio capixaba na Black Friday superou o do Natal, por exemplo. Esse resultado reflete o bom aproveitamento da data pelos empresários capixabas, que souberam explorar as oportunidades de consumo com estratégias eficazes de vendas e promoções, alinhando-se à confiança dos consumidores para maximizar os resultados. Esse cenário sugere que a Black Friday deste ano poderá ser especialmente proveitosa, fomentando o crescimento econômico no final de 2024, ao criar um ciclo de confiança e estímulo ao consumo que beneficia tanto o comércio quanto a satisfação dos consumidores capixabas.

Dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo:

A tabela a seguir apresenta dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo, abrangendo informações sobre o saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas, bem como as taxas de inadimplência para operações de crédito tanto de pessoas físicas quanto jurídicas. Esses indicadores oferecem uma visão do comportamento do crédito e da capacidade de pagamento no Espírito Santo, sendo importantes para a avaliação das condições de concessão de crédito no período analisado.

Evolução do Saldo das Operações de Crédito e Taxa de Inadimplência no Espírito Santo (Jan-Ago/2024)

Data	operações de crédito - Pessoas jurídicas - R$ (bilhões)	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas físicas - %	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas jurídicas - %
ago/23	36,0 bi	3,52%	2,18%
set/23	36,5 bi	3,42%	2,11%
out/23	36,78 bi	3,38%	2,21%
nov/23	36,77 bi	3,24%	2,23%
dez/23	37,15 bi	3,16%	2,18%
jan/24	36,9 bi	3,21%	2,28%
fev/24	37,2 bi	3,25%	2,19%
mar/24	38,6 bi	3,21%	2,16%
abr/24	41,9 bi	3,19%	2,01%
mai/24	43,3 bi	3,18%	2,04%
jun/24	42,4 bi	3,06%	1,99%
jul/24	43,4 bi	3,04%	2,09%
ago/24	41,14 bi	3,00%	2,34%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A tabela apresentada mostra a evolução do saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas no Espírito Santo, em bilhões de reais, e as taxas de inadimplência tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas, entre janeiro e agosto de 2024.

De julho para agosto de 2024, foi observada uma queda de 5,2% no volume de operações de crédito. Porém, na comparação interanual o saldo de crédito das empresas cresceu, passando de R$ 36 bilhões em agosto de 2023 para R$ 41 bilhões em agosto de 2024, o que representa um crescimento interanual de 14,2%. Tal resultado pode sinalizar que, em relação ao ano passado, há uma maior demanda por financiamento por parte das empresas. Esse aumento, por sua vez, pode refletir uma disposição das empresas em investir mais, seja para expandir seus negócios ou para atender necessidades operacionais, o que é um sinal positivo em relação à confiança no ambiente econômico.

A taxa de inadimplência nas operações de crédito para pessoas físicas manteve-se estável na passagem do mês, variando de 3,04% para 3,00%. Na comparação interanual, a taxa foi de 3,52% em agosto de 2023 para 3,00% em agosto de 2024, representando uma queda de 14,7 p.p. Tal resultado pode significar que, na passagem do mês o volume de crédito sofreu queda, porém o risco de inadimplência entre as pessoas físicas também caiu, o que pode sinalizar que mais famílias estão cumprindo com seus compromissos financeiros.

A taxa de inadimplência nas operações de crédito para pessoas jurídicas entre julho e agosto de 2024, apresentou um aumento de 2,04% para 2,34%. Esse aumento pode indicar que o setor está se ajustando a novas condições. Comparando agosto de 2023 com agosto de 2024, houve um crescimento de 2,09% para 2,34%. O aumento em agosto de 2024 sugere possíveis desafios econômicos que começam a afetar o setor empresarial, o que reforça a importância de estratégias de crédito.

A partir dos dados do banco central, nos últimos meses, foi observada uma queda da inadimplência para pessoas físicas. De forma semelhante, a pesquisa de endividamento e inadimplência (PEIC), conduzida pela CNC, aponta que o número de famílias capixabas que não cumpriram seus compromissos financeiros permanece estável, com a maioria conseguindo manter o controle sobre suas dívidas. Embora o endividamento impacte diretamente a capacidade de pagamento, a pesquisa destaca que boa parte dessas dívidas é composta por financiamentos planejados, como crédito imobiliário, que apresenta taxas de inadimplência mais baixas. Além disso, o número de famílias que se consideram muito endividadas permanece relativamente estável, sugerindo que o aumento da inadimplência está mais concentrado em segmentos específicos, enquanto a maioria dos consumidores ainda consegue honrar seus compromissos.

A melhoria da capacidade de pagamento das famílias pode contribuir indiretamente para a estabilidade financeira de empresas voltadas ao consumo, oferecendo uma base de demanda que auxilia na capacidade dessas empresas de honrar compromissos financeiros. Portanto, apesar do aumento na inadimplência entre pessoas jurídicas, o ambiente empresarial capixaba tem mostrado uma capacidade de adaptação que permite que muitas empresas ajustem seus planos e mantenham-se estáveis.

Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória–ES.

[1] Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

[2] Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

[3] Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

[4] PMC, novembro 2023. https://fecomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2024/03/90relatorio-connect-pmc-jan24.pdf

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

EM NOVEMBRO, A CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO CAPIXABA FOI A MAIOR DO SUDESTE

Por conta da Black Friday, expectativas futuras impulsionaram o crescimento do índice.

Elaborado por: Ana Carolina Julio e André Spalenza.

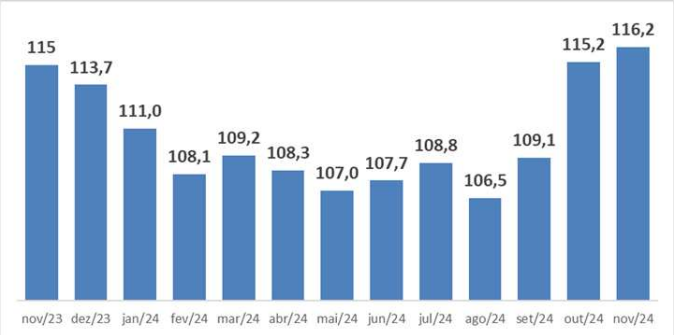
Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão. Os dados são divulgados pela CNC sem os ajustes sazonais, que são considerados neste

Resultados

No Espírito Santo, a confiança dos empresários do comércio tem o terceiro mês consecutivo de crescimento. Foi observado um aumento de 2,4% na transição de agosto de 2024 para setembro de 2024, de 5,5% de setembro para outubro e crescimento de 0,9% em novembro.

O indicador capixaba permanece no patamar de satisfação, mantendo a marca de 116,2 pontos. Ao ser contrastado com o mesmo mês de 2023, evidenciou-se um aumento de 1,0%. Esse movimento reflete um **otimismo em relação às perspectivas econômicas, influenciado por fatores como a melhora nas expectativas de vendas e nas condições de mercado para os próximos meses.**

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Nov/23 a Nov/24



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No Brasil, o indicador cresceu 1,2% entre outubro de 2024 e novembro de 2024. Quando comparado a novembro de 2023, o índice apresentou crescimento de 2,9%. No que concerne à sua pontuação absoluta, a confiança do empresário do comércio situa-se no nível de satisfação, ultrapassando os 100 pontos e registrando 113,5 pontos.

Resultado geral, Brasil e Região Sudeste, Nov/24

	Nov/24 x Out/24	Nov/24 x Nov/23	Índice em pontos
Brasil	1,2%	2,9%	113,5
Espírito Santo	0,9%	1,0%	116,2
São Paulo	1,4%	4,6%	112,1
Minas Gerais	-0,3%	1,1%	109,2
Rio de Janeiro	0,9%	-1,8%	107,4

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em relação a região sudeste, na passagem de outubro para novembro de 2024, São Paulo lidera com o maior crescimento mensal (+ 1,4%), seguido pelo Espírito Santo e Rio de Janeiro, ambos com +0,9%. Minas Gerais foi o único estado que registrou queda, com -0,3%. No comparativo anual, com exceção do Rio de Janeiro, todos os estados apresentaram crescimento. São Paulo registrou o maior crescimento interanual (+4,6%). Em relação ao índice absoluto, o Espírito Santo lidera, registrando 116, 2 pontos.

Esses resultados indicam uma recuperação, não só recente, mas também em relação ao ano passado.

O índice mais alto no Espírito Santo aponta para um otimismo relativamente maior entre os empresários capixabas, possivelmente impulsionado por perspectivas positivas de vendas e eventos comerciais importantes, como a Black Friday, que podem ajudar a sustentar a confiança na economia local.

A seguir é visto na tabela uma síntese dos **subíndices que compõem o indicador**, tratando das condições atuais da economia, expectativas futuras e intenções de investimentos.

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Nov/24

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
	Nov/24	Nov/24 x Out/24	Nov/24 x Nov/23
ICEC ES			
Condições atuais[1]	**88,6**	**-1,1%**	**-2,5%**
Economia	73,6	-5,0%	-6,1%
Setor	86,5	-1,1%	-1,9%
Empresa	105,7	1,8%	0,6%
Expectativas futuras[2]	**144,1**	**3,5%**	**3,1%**
Economia	130,0	5,9%	2,1%
Setor	145,8	5,0%	4,9%
Empresa	156,4	0,3%	2,3%
Intenções de investimentos[3]	**115,8**	**-0,8%**	**0,3%**
Contratação de funcionários	142,8	0,9%	5,8%
Na empresa	108,9	-2,3%	0,3%
Situação dos estoques	95,7	-1,6%	-5,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

EXPECTATIVAS FUTURAS É O BLOCO COM MAIOR PONTUAÇÃO MÉDIA, ALCANÇANDO 144,1 PONTOS

O subíndice de **Condições Atuais** caiu 1,1% em relação ao mês anterior e apresentou uma queda de 2,5% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Dentro deste subíndice, a avaliação em relação às **condições atuais da Empresa teve um aumento de 1,8% na variação mensal e 0,6% em relação ao ano passado**, o que pode apontar uma preocupação dos empresários com a própria empresa.

As **Intenções de Investimentos** caíram 0,8% na passagem do mês. Em relação ao mesmo período do ano anterior subiram 0,3%. A intenção de investimento na empresa, ainda, apresentou uma queda mensal de 2,3% e a situação dos estoques uma queda de 1,6%.

As **Expectativas Futuras** subiram 3,5% em relação ao mês anterior e 3,1% em comparação a novembro de 2023, com destaque para o crescimento de 5,9% na expectativa para o futuro da economia. Além disso, Expectativas Futuras também é o bloco com maior pontuação média, alcançando 144,1 pontos. Esse desempenho positivo foi o responsável pelo crescimento do indicador geral, uma vez que os outros dois blocos registraram quedas.

A seguir é visto na tabela uma síntese dos **subíndices** que compõem o indicador, mas agora com a estratificação **por porte da empresa.**

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Nov/24

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
Condições atuais[1]			
Empresas em Geral	88,6	-1,1%	-2,2%
Empresas com até 50	88,3	-1,1%	-2,0%
Empresas com mais de 50	106	-0,1%	-5,3%
Expectativas futuras[2]			
Empresas em Geral	144,1	3,5%	3,1%
Empresas com até 50	144,3	3,6%	3,3%
Empresas com mais de 50	134,2	0,1%	-7,4%
Intenções de investimentos[3]			
Empresas em Geral	115,8	-0,8%	0,9%
Empresas com até 50	115,7	-0,9%	1,1%
Empresas com mais de 50	121,5	1,2%	-8,8%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

As condições atuais em novembro de 2024 apresentaram uma queda de 1,1% na comparação mensal para as empresas em geral, atingindo 88,6 pontos. As empresas com até 50 empregados acompanharam essa tendência, com queda de 1,1% no mês e de 2,0% no ano. Já as empresas com mais de 50 empregados mostraram maior estabilidade, com recuo de 0,1% no mês, mas com uma queda anual de 5,3%. Esses dados refletem um cenário de dificuldades mais pronunciadas para as empresas maiores, enquanto as menores apresentam menores oscilações.

O bloco de **expectativas futuras** foi o principal fator de sustentação do indicador geral, registrando alta de 3,5% no mês e de 3,1% no ano para as empresas em geral, alcançando 144,1 pontos. Empresas com até 50 empregados demonstraram otimismo ainda maior, com crescimento mensal de 3,6% e anual de 3,3%, atingindo 144,3 pontos. Por outro lado, as empresas com mais de 50 empregados apresentaram um crescimento estável, de apenas 0,1% no mês, e uma queda de 7,4% na comparação anual, indicando que o otimismo está mais presente nas empresas de menor porte.

As **intenções de investimento** recuaram 0,8% no mês para as empresas em geral, atingindo 115,8 pontos, mas mantiveram crescimento anual de 0,9%. As empresas com até 50 empregados acompanharam essa dinâmica, com queda de 0,9% na passagem do mês, mas ainda com alta de 1,1% comparando com o ano anterior. Já as empresas com mais de 50 empregados apresentaram um crescimento mensal de 1,2%, embora registrassem queda de 8,8% na comparação anual. Esses dados sugerem que as empresas menores permanecem mais consistentes em seus planos de investimento, enquanto as maiores mostram sinais de contenção no longo prazo.

Opinião do Empresariado Capixaba

Luiz Alfredo Kiefer, da Kiefer Moda Masculina, compartilhou suas expectativas em relação ao mês de novembro e à Black Friday, além dos desafios enfrentados pelo setor de vestuário no Espírito Santo.

> **"Estamos bastante otimistas. Com a chegada da Black Friday, nossas expectativas aumentaram ainda mais. Para novembro de 2024, estou prevendo um crescimento de 12,5% em relação ao mesmo período de 2023**

"Estamos bastante otimistas. Com a chegada da Black Friday, nossas expectativas aumentaram ainda mais. Para novembro de 2024, estou prevendo um crescimento de 12,5% em relação ao mesmo período de 2023. Algumas pesquisas indicam que o setor de vestuário será um dos que mais crescerá este ano, e eu já tenho percebido isso.

Como somos uma microempresa, enfrentamos algumas dificuldades em comparação com as grandes redes do setor. Essas empresas têm uma presença muito forte no online, conseguem atingir um público maior por meio de anúncios e marketplaces, e ainda oferecem credibilidade e preços competitivos. Quando entram na Black Friday, ampliam ainda mais esse alcance. Já para empresas menores como a nossa, o processo de ganhar visibilidade e atrair clientes é mais demorado.

Outro desafio que enfrentamos é a questão da mão de obra. O mercado está carente de profissionais qualificados, e isso impacta diretamente no desenvolvimento das equipes. Por exemplo, um vendedor bem-sucedido pode ser promovido a gerente, mas muitas vezes não está preparado para assumir esse cargo por falta de capacitação. Para lidar com isso, mantemos nossos processos seletivos constantemente abertos.

Nosso principal critério de seleção é o alinhamento comportamental com a cultura da empresa. Avaliamos aspectos como estrutura familiar e características pessoais para identificar se o candidato tem potencial para ser treinado. Isso é importante porque nem todos são treináveis. A partir desse alinhamento inicial, focamos em desenvolver o necessário para formar profissionais adequados às nossas demandas."

O que está acontecendo?

Em novembro de 2024, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo teve como destaque positivo as expectativas futuras. Este bloco registrou um aumento de 3,5% na comparação mensal e de 3,1% em relação ao ano anterior, atingindo 144,1 pontos. O otimismo observado nesse indicador foi o que impulsionou a confiança geral, uma vez que os outros blocos – condições atuais e intenções de investimento – registraram quedas. As condições atuais recuaram 1,1%, enquanto as intenções de investimento tiveram uma queda de 0,8%, sugerindo cautela em relação ao presente, mas um olhar mais esperançoso para o futuro.

> **As Expectativas Futuras não apenas impulsionam o índice geral, mas também refletem o papel central da Black Friday**

Esse otimismo no bloco de expectativas futuras encontra respaldo em dados de consumo e no cenário econômico mais amplo. A Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), também medida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), demonstra que os consumidores estão mais confiantes em relação à renda e à sua capacidade de consumo. Essa percepção é reforçada pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), que aponta uma redução no número de famílias com dívidas em atraso, sinalizando uma melhora gradual na saúde financeira das famílias.

Esse crescimento foi ainda mais expressivo entre as empresas com até 50 funcionários, que apresentaram alta de 3,6% no mês e 3,3% no ano. Esse resultado reflete um otimismo maior dessas empresas em relação às perspectivas econômicas para os próximos meses, especialmente diante da Black Friday. Para muitas empresas de menor porte, a Black Friday não é apenas um evento de um dia, mas um período estratégico para impulsionar vendas, aumentar o fluxo de caixa e renovar estoques antes do fim do ano. Com promoções estendidas ao longo de novembro, essas empresas enxergam uma oportunidade única para atrair consumidores, fidelizar clientes e competir de forma mais agressiva no mercado.Esse otimismo também pode estar ligado ao fato de que as empresas menores geralmente possuem maior flexibilidade para ajustar suas estratégias, respondendo às mudanças no comportamento do consumidor. Em um cenário em que a disposição de consumir tem crescido, como indicado pela maior confiança do consumidor, as micro e pequenas empresas veem na Black Friday um momento importante para alcançar melhores resultados e consolidar o desempenho do ano.

Assim, as Expectativas Futuras não apenas impulsionam o índice geral, mas também refletem o papel central da Black Friday como catalisador de confiança, especialmente para empresas menores, que dependem desse período para reforçar suas operações e planejar um encerramento de ano positivo.

Dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo:

A tabela a seguir apresenta dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo, abrangendo informações sobre o saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas, bem como as taxas de inadimplência para operações de crédito tanto de pessoas físicas quanto jurídicas. Esses indicadores oferecem uma visão do comportamento do crédito e da capacidade de pagamento no Espírito Santo, sendo importantes para a avaliação das condições de concessão de crédito no período analisado.

Evolução do Saldo das Operações de Crédito e Taxa de Inadimplência no Espírito Santo (Jan-Set/2024)

Data	operações de crédito -Pessoas jurídicas - R$ (bilhões)	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas físicas - %	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas jurídicas - %
jan/24	36,9 bi	3,21%	2,28%
fev/24	37,2 bi	3,25%	2,19%
mar/24	38,6 bi	3,21%	2,16%
abr/24	41,9 bi	3,19%	2,01%
mai/24	43,3 bi	3,18%	2,04%
jun/24	42,4 bi	3,06%	1,99%
jul/24	43,4 bi	3,04%	2,09%
ago/24	41,14 bi	3,00%	2,34%
set/24	42,97 bi	2,96%	2,23%

Fonte: BCB. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A tabela apresentada mostra a evolução do saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas no ES, em bilhões de reais, e as taxas de inadimplência tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas, entre janeiro a setembro de 2024.

No que se refere as **operações de crédito de Pessoas jurídicas**, em setembro, o volume total alcançou R$ 42,97 bilhões, registrando um aumento em relação a agosto, que apresentou R$ 41,14 bilhões. Esse crescimento de aproximadamente 4,45% pode indicar uma retomada de confiança das empresas no mercado, potencialmente relacionada à maior demanda por crédito para investimento ou capital de giro.

Em relação **a taxa de inadimplência das operações de crédito de Pessoas físicas**, em setembro, a inadimplência manteve-se estável, em 2,96%, uma ligeira redução comparada a agosto, quando o índice foi de 3,00%. Essa queda pode estar associada a uma melhor gestão das finanças por parte das famílias ou a ajustes em políticas de crédito das instituições financeiras.

Já a **taxa de inadimplência das operações de crédito de Pessoas jurídicas**, a taxa de inadimplência caiu de 2,34% em agosto para 2,23% em setembro. Essa redução, de cerca de 0,11 pontos percentuais, reforça o panorama de maior equilíbrio financeiro no setor empresarial, possivelmente reflexo de renegociações de dívidas ou do impacto de políticas públicas ou privadas de incentivo à regularização financeira.

O comportamento de setembro aponta tendências de leve recuperação tanto na expansão do crédito para pessoas jurídicas quanto na redução das taxas de inadimplência para ambos os grupos. Além disso, o aumento nas operações de crédito desde janeiro sugere uma economia em crescimento, com maior circulação de recursos e maior confiança no mercado.

Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória–ES.

[1]Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

[2] Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

[3] Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

[4] PMC, novembro 2023. https://fecomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2024/03/90relatorio-connect-pmc-jan24.pdf

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br

CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO FECHA O ANO COM RESULTADO 1,6% MAIOR QUE EM 2023

O indicador capixaba segue acima da média nacional

Elaborado por: Ana Carolina Julio e André Spalenza.

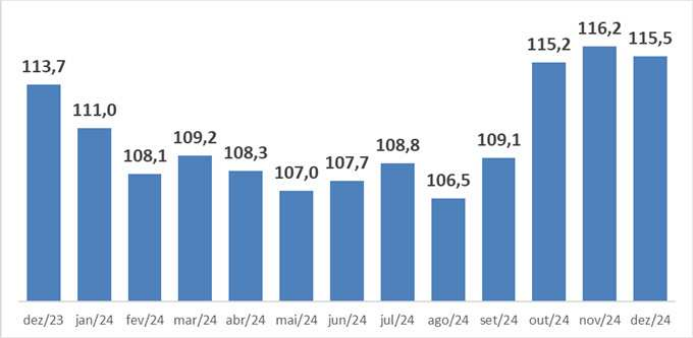
Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão. Os dados são divulgados pela CNC sem os ajustes sazonais, que são considerados neste relatório.

Resultados

No Espírito Santo, a confiança dos empresários do comércio permanece no patamar de satisfação, mantendo a marca de 115,5 pontos, acima da média nacional. Ao ser contrastado com dezembro de 2023, evidenciou-se um aumento de 1,6%. Entretanto, depois de três meses consecutivos de crescimento, houve uma leve queda de 0,5%: foi observado um aumento de 2,4% na transição de agosto de 2024 para setembro de 2024, de 5,5% de setembro para outubro, crescimento de 0,9% em novembro e uma queda de 0,5% em dezembro.

Esse movimento reflete as oscilações naturais do ambiente econômico, influenciadas por fatores como a sazonalidade das vendas e as expectativas dos empresários em relação ao desempenho futuro. A queda de 0,5% em dezembro pode ser interpretada como um ajuste natural de mercado após meses de crescimento.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Dez/23 a Dez/24



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No Brasil, o indicador também caiu, com -1,0% entre novembro de 2024 e dezembro de 2024. Quando comparado a dezembro de 2023, o índice apresentou crescimento de 3,2%.

No que concerne à sua pontuação absoluta, a confiança do empresário do comércio situa-se no nível de satisfação, ultrapassando os 100 pontos e registrando 112,4 pontos.

Resultado geral, Brasil e Região Sudeste, Dez/24

	Dez/24 x Nov/24	Dez/24 x Dez/23	Índice em pontos
Brasil	-1,0%	3,2%	112,4
Espírito Santo	-0,5%	1,6%	115,5
São Paulo	-1,1%	4,5%	110,9
Minas Gerais	0,3%	5,6%	109,5
Rio de Janeiro	-1,8%	-2,6%	106,5

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O Espírito Santo apresentou um desempenho relativamente positivo em dezembro de 2024, especialmente quando analisado em comparação aos outros estados do Sudeste e ao Brasil. **Na variação mensal**, de dezembro em relação a novembro de 2024, registrou uma queda de 0,5%, menor que a média nacional (-1,0%) e que as quedas observadas em São Paulo (-1,1%) e no Rio de Janeiro (-1,8%). Minas Gerais foi o único estado com crescimento nesse período, com uma alta de 0,3%, destacando-se entre os estados analisados. Nesse contexto, o Espírito Santo teve uma das menores retrações, o que demonstra maior estabilidade no curto prazo. **Em termos de variação anual**, comparando dezembro de 2024 a dezembro de 2023, o Espírito Santo registrou um crescimento de 1,6%. Esse resultado, embora positivo, ficou abaixo da média nacional, que foi de 3,2%, e do desempenho de São Paulo (4,5%) e Minas Gerais (5,6%). No entanto, o estado se destacou em relação ao Rio de Janeiro, que apresentou uma queda de 2,6%, sendo o único estado a registrar um desempenho negativo nesse comparativo. Quando analisado o **índice em pontos para dezembro de 2024**, o Espírito Santo lidera entre os estados analisados, com 115,5 pontos, um resultado superior à média nacional de 112,4 pontos. Esse valor também é mais elevado que os índices de São Paulo (110,9), Minas Gerais (109,5) e Rio de Janeiro (106,5). Esse patamar de confiança reflete um ambiente de maior otimismo no estado, mesmo diante das variações mensais e anuais.

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Dez/24

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
	Dez/24	Dez/24 x Nov/24	Dez/24 x Dez/23
ICEC ES			
Condições atuais[1]	**85,9**	**-3,1%**	**-2,5%**
Economia	69,4	-5,7%	-7,8%
Setor	85,6	-1,1%	-0,3%
Empresa	102,6	-3,0%	1,3%
Expectativas futuras[2]	**145,8**	**1,2%**	**6,4%**
Economia	131,1	0,8%	3,9%
Setor	148,8	2,1%	9,3%
Empresa	157,6	0,8%	5,9%
Intenções de investimentos[3]	**114,9**	**-0,8%**	**-1,5%**
Contratação de funcionários	142,9	0,1%	1,8%
Na empresa	108,4	-0,5%	1,5%
Situação dos estoques	93,4	-2,4%	-9,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

EXPECTATIVAS FUTURAS É O BLOCO COM MAIOR PONTUAÇÃO MÉDIA, ALCANÇANDO 144,1 PONTOS

O subíndice de Condições Atuais alcançou 85,9 pontos, registrando uma queda de 3,1% na comparação mensal e de 2,5% em relação a dezembro de 2023, evidenciando uma visão mais desfavorável dos empresários sobre o momento atual. Dentro desse subíndice, o componente relacionado à economia foi o mais impactado, com 69,4 pontos e quedas de 5,7% na variação mensal e de 7,8% no comparativo anual. Já a percepção sobre o setor teve uma retração mais leve, de 1,1% no mês e 0,3% no ano, com 85,6 pontos. Por outro lado, a percepção sobre a própria empresa manteve-se relativamente estável, com 102,6 pontos, apesar de uma queda mensal de 3,0%, mostrando crescimento de 1,3% em relação ao ano anterior.

Em contrapartida, **o subíndice de Expectativas Futuras** atingiu 145,8 pontos, indicando otimismo para os próximos meses, com alta de 1,2% na comparação mensal e de 6,4% no comparativo anual. O componente relacionado à economia cresceu 0,8% no mês e 3,9% no ano, com 131,1 pontos, enquanto a confiança no setor registrou o maior crescimento, com altas de 2,1% no mês e 9,3% no ano, alcançando 148,8 pontos. A confiança na própria empresa também foi destaque, com 157,6 pontos, crescendo 0,8% mensalmente e 5,9% no comparativo anual. **O subíndice de Intenções de Investimentos** ficou em 114,9 pontos, com uma queda mensal de 0,8% e uma retração anual de 1,5%. Apesar disso, a contratação de funcionários mostrou estabilidade, com crescimento de 0,1% no mês e 1,8% no ano, alcançando 142,9 pontos.

Os investimentos na própria empresa também demonstraram estabilidade, com 108,4 pontos, apresentando queda mensal de 0,5%, mas crescimento de 1,5% no ano. Os estoques registraram 93,4 pontos, com quedas de 2,4% no mês e de 9,2% no comparativo anual, indicando um momento de ajuste após os investimentos realizados para atender à demanda da Black Friday e do Natal. Esse movimento pode estar refletindo uma busca por equilibrar o nível de estoques com a expectativa de consumo para o início de 2025.

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Dez/24

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
Condições atuais[1]			
Empresas em Geral	85,9	-3,1%	-2,5%
Empresas com até 50	85,6	-3,1%	-2,0%
Empresas com mais de 50	100,5	-5,2%	7,7%
Expectativas futuras[2]			
Empresas em Geral	145,8	1,2%	3,4%
Empresas com até 50	146,0	1,2%	6,7%
Empresas com mais de 50	137,5	2,5%	-5,4%
Intenções de investimentos[3]			
Empresas em Geral	114,9	-0,8%	-1,5%
Empresas com até 50	114,9	-0,7%	-1,4%
Empresas com mais de 50	116,9	-3,8%	-8,9%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os subíndices do ICEC para o Espírito Santo em dezembro de 2024 revelam comportamentos diferentes entre as empresas, dependendo de seu porte, com destaque para as variações nas percepções sobre condições atuais, expectativas futuras e intenções de investimentos. **No subíndice de Condições Atuais**, as empresas com até 50 funcionários registraram 85,6 pontos, registrando quedas de 3,1% no mês e 2,0% no ano. Por outro lado, as empresas com mais de 50 funcionários tiveram um resultado melhor, atingindo 100,5 pontos, apesar de uma retração mensal de 5,2%. Em termos anuais, esse grupo apresentou um crescimento de 7,7%, se destacando em relação às condições econômicas atuais. **No subíndice de Expectativas Futuras**, as empresas com até 50 funcionários registraram 146,0 pontos, com alta de 1,2% na variação mensal e um avanço de 6,7% no ano, indicando uma visão mais positiva sobre o futuro. No entanto, as empresas com mais de 50 funcionários, apesar de terem um crescimento mensal mais robusto (2,5%), alcançaram 137,5 pontos e apresentaram retração de 5,4% em relação ao ano anterior, o que pode sinalizar para possíveis incertezas sobre o médio e longo prazo para esse grupo.

Já no **subíndice de Intenções de Investimentos**, as empresas com menos de 50 funcionários alcançaram 114,9 pontos, com uma queda de 0,7% na comparação mensal e de 1,4% em relação ao ano anterior. Em contrapartida, as empresas com mais de 50 funcionários registraram 116,9 pontos, mas apresentaram uma queda mais acentuada, - 3,8% na variação mensal e - 8,9% no comparativo anual, indicando maior cautela por parte desse grupo em relação aos investimentos.

Opinião do Empresariado Capixaba

A entrevista com Carlos Eduardo Assad, administrador das lojas Maschio, Levi's, Aramis e Porthos, oferece uma perspectiva sobre o desempenho do setor de vestuário no Espírito Santo, destacando expectativas otimistas para dezembro, além dos desafios e oportunidades do comércio local. Assad compartilhou sua visão sobre o impacto positivo da Black Friday, o comportamento do consumidor nas semanas que antecedem o Natal e a importância de fatores como conforto e segurança na escolha do shopping como local de compras. Ele também trouxe reflexões sobre tradições culturais que impulsionam as vendas de roupas sociais no final do ano, evidenciando as particularidades do mercado regional e o impacto das festividades no setor: "No comércio, a gente já começa a se empolgar quando fala em Black Friday. Acho que todo mundo fica atento quando novembro começa já pensando nessa data.

> **De modo geral, o ano foi tranquilo, com um crescimento em torno de 5% em relação ao ano passado. Apesar de altos e baixos no comércio, foi um desempenho positivo**

É uma época ótima, que movimenta bastante o comércio e antecipa muitas vendas de dezembro. Dezembro, aliás, é sempre muito bom, e temos a expectativa de que este ano também registre crescimento em relação ao ano passado. O shopping, por exemplo, oferece várias vantagens: segurança, conforto e, claro, um ambiente climatizado, que é um grande atrativo, especialmente nesse calor intenso. Você pode fazer suas compras com tranquilidade, sem o desconforto de suar na rua, e ainda tem a segurança de estacionar o carro em um lugar seguro. Além disso, o shopping oferece uma grande variedade de lojas, com opções de vários segmentos, o que facilita a comparação de preços e a escolha do que se precisa.

De modo geral, o ano foi tranquilo, com um crescimento em torno de 5% em relação ao ano passado. Apesar de altos e baixos no comércio, que são naturais por conta das datas comemorativas e das variações entre os setores, foi um desempenho positivo. Quando chegou novembro, notamos uma melhora significativa. Dezembro ainda está na expectativa, especialmente agora que entramos na melhor semana, a véspera do Natal. A semana seguinte, antes do Ano Novo, também é muito boa para as vendas. Quem trabalha com confecção, por exemplo, tem um ótimo movimento, porque muita gente gosta de passar a virada do ano com roupa nova. No meu caso, que trabalho com roupas sociais, percebo que o pessoal das igrejas costuma comprar bastante nessa época. É uma tradição, principalmente entre os evangélicos, de passar o Ano Novo com roupa nova, como um terno, por exemplo. Isso ajuda bastante a manter o movimento no comércio até o final do ano."

O que está acontecendo?

No Espírito Santo, o nível de confiança dos empresários do comércio recuou em dezembro de 2024, interrompendo uma sequência de três meses de crescimento. Entre agosto e novembro, os aumentos sucessivos de 2,4%, 5,5% e 0,9% indicaram um período de otimismo, possivelmente impulsionado pelo aquecimento do mercado no segundo semestre e pelas expectativas para as vendas sazonais. Em dezembro, no entanto, houve uma retração de 0,5%, sinalizando um ajuste nas expectativas após a Black Friday e as projeções para o Natal.

> **As Expectativas Futuras não apenas impulsionam o índice geral, mas também refletem o papel central da Black Friday**

Apesar da queda, o indicador permaneceu em um nível satisfatório, atingindo 115,5 pontos, o que demonstra que o otimismo ainda predomina entre os empresários. Em comparação com dezembro de 2023, houve um crescimento de 1,6%, refletindo o aumento da confiança do empresário capixaba em 2024. A trajetória do indicador sugere que o empresariado está mais cauteloso para o início de 2025.

Essa diminuição no índice pode ser atribuída a fatores macroeconômicos, como a elevação das taxas de juros e o aumento da inflação, que pressionam os custos operacionais, reduzem o poder de compra dos consumidores e, consequentemente, afeta a receita. No entanto, a queda no Espírito Santo foi menos acentuada em comparação com a média brasileira.

Essa diferença se deve, em parte, à inflação mais controlada no estado, que tem favorecido o poder de compra das famílias e reduzido a pressão sobre os custos operacionais das empresas, e à uma maior capacidade da classe empresarial capixaba em lidar com esses choques econômicos. Esse aspecto regional pode ser explicado por fatores como a menor volatilidade nos preços de alimentos e combustíveis, itens com grande peso no orçamento das famílias e nas despesas logísticas do comércio. Por outro lado, as expectativas futuras dos empresários apresentaram um aumento tanto em termos mensais quanto anuais, sinalizando otimismo em relação ao médio e longo prazo. Esse sentimento positivo é sustentado pela recuperação do emprego formal e pela baixa taxa de desemprego de 4,1%. Adicionalmente, o crescimento de 10% na renda média dos trabalhadores ao longo dos últimos 12 meses fortaleceu o consumo das famílias e dinamizou a economia local.

As condições atuais e as intenções de investimento, por sua vez, registraram queda, refletindo a cautela dos empresários diante do cenário econômico. Além disso, a alta dos juros encarece o crédito, desestimulando investimentos e consumo, enquanto a inflação crescente impacta negativamente a renda disponível das famílias. Ainda assim, o Espírito Santo demonstra resiliência, com uma economia que deve fechar 2024 com crescimento de 4,8%, superando a média nacional.

Esses fatores locais, como a baixa taxa de desemprego, o aumento da renda média e o controle da inflação, fortalecem o consumo das famílias e criam um ambiente mais estável para o comércio. Somados à resiliência histórica do setor comercial capixaba, esses elementos sustentam o otimismo dos empresários e consolidam um cenário promissor para o futuro do estado.

Dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo:

A tabela a seguir apresenta dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo, abrangendo informações sobre o saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas, bem como as taxas de inadimplência para operações de crédito tanto de pessoas físicas quanto jurídicas. Esses indicadores oferecem uma visão do comportamento do crédito e da capacidade de pagamento no Espírito Santo, sendo importantes para a avaliação das condições de concessão de crédito no período analisado.

Evolução do Saldo das Operações de Crédito e Taxa de Inadimplência no Espírito Santo (Jan-Out/2024)

Data	Operações de crédito - Pessoas jurídicas - R$ (bilhões)	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas físicas - %	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas jurídicas - %
jan/24	36,91	3,21%	2,28%
fev/24	37,25	3,25%	2,19%
mar/24	38,59	3,21%	2,16%
abr/24	41,82	3,19%	2,01%
mai/24	43,32	3,18%	2,04%
jun/24	42,48	3,06%	1,99%
jul/24	43,44	3,04%	2,09%
ago/24	41,16	3,00%	2,34%
set/24	42,98	2,96%	2,22%
out/24	42,67	2,94%	2,28%

Fonte: BCB. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A tabela apresentada mostra a evolução do saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas no Espírito Santo, em bilhões de reais, e as taxas de inadimplência tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas, entre janeiro e outubro de 2024.

Em outubro, o volume total de operações de crédito para pessoas jurídicas atingiu R$ 42,67 bilhões, representando uma queda em relação a setembro, que registrou R$ 42,98 bilhões.

No que tange à taxa de inadimplência das operações de crédito para pessoas físicas, outubro apresentou certa estabilidade, uma redução para 2,94%, comparada aos 2,96% observados em setembro. Essa diminuição de 0,02 pontos percentuais pode indicar uma melhoria na gestão financeira das famílias ou ajustes eficazes nas políticas de crédito por parte das instituições financeiras.

Por outro lado, a taxa de inadimplência das operações de crédito para pessoas jurídicas aumentou de 2,22% em setembro para 2,28% em outubro, uma elevação de 0,06 pontos percentuais. Esse aumento pode refletir desafios enfrentados por algumas empresas em honrar seus compromissos financeiros, possivelmente devido a fatores econômicos adversos ou a dificuldades específicas em determinados setores.

O comportamento observado em outubro aponta para uma estabilidade do crédito para pessoas jurídicas, acompanhada de uma redução na inadimplência entre as pessoas físicas. Contudo, o aumento na inadimplência das empresas sugere a necessidade de atenção às condições financeiras do setor empresarial. O crescimento nas operações de crédito desde janeiro reforça a percepção de uma economia em movimento, com maior circulação de recursos e confiança no mercado.

É importante notar que, apesar da redução na inadimplência das famílias, o uso do cartão de crédito continua predominante, o que requer cautela devido às altas taxas de juros associadas a essa modalidade. Em setembro de 2024, o banco central do Brasil divulgou que os juros do cartão de crédito rotativo atingiram 438,4% ao ano, o maior nível do ano, mesmo com medidas que limitam a dívida.

Portanto, a análise dos dados de outubro de 2024 revela um cenário misto, com aspectos positivos na expansão do crédito durante o ano e na redução da inadimplência das famílias, mas também com sinais de alerta quanto ao aumento da inadimplência entre as empresas e ao elevado custo do crédito rotativo.

Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória–ES.

[1]Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

[2] Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

[3] Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral l Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br